

 **ACERTA
BRASIL**



ENSINO FUNDAMENTAL • ANOS FINAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

LIVRO DO PROFESSOR


editora ática

6º
ANO



ENSINO FUNDAMENTAL • ANOS FINAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

LIVRO DO PROFESSOR


editora ática

6^o
ANO



Presidência: Paulo Serino
Diretor Editorial: Lauri Cericato
Diretor de Unidade de Negócios - Soluções para Governos: Volnei Korzenieski
Gestão de projeto editorial: Luciana Guimarães, Maria Fernanda e Conrado Duclos
Coordenação pedagógica: Erika Buch
Colaboração: Rafael Canesin

Edição: lab212
Revisão: lab212
Ilustração: lab212
Cartografia: lab212
Licenciamento de textos: lab212
Projeto gráfico de capa e miolo: lab212
Diagramação: lab212

Foto de capa: Adolfo Santos Sonter/Getty Images

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Acerta Brasil : Língua Portuguesa : 6º ano : Ensino fundamental 2 / Obra coletiva. – 2. ed. – São Paulo : Ática, 2020.

Suplementado pelo manual do professor
Bibliografia
ISBN: 978-85-0819-378-3 - aluno
ISBN: 978-85-0819-379-0 - professor

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

20-1246

CDD 372.6

Angélica Ilacqua – CRB-8/7057

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar

Jardins – São Paulo - SP – CEP 01310-200

Tel.: (0xx11) 4003-3061

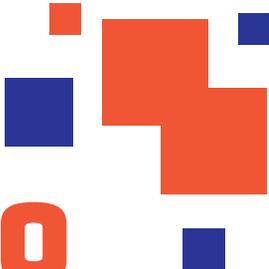
www.edocente.com.br / atendimento@aticascipione.com.br

2020

2ª edição

1ª impressão





APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Este livro foi elaborado pensando nos novos desafios que permitirão a você desempenhar um papel de protagonismo na sociedade. É preciso saber se comunicar: ouvir e entender o outro, expressar-se e compartilhar seu ponto de vista. Para isso, você conhecerá novos gêneros textuais, tanto na modalidade escrita quanto na falada, e poderá explorar os diferentes contextos de comunicação.

Ao longo de cada Unidade, você também terá a oportunidade de conhecer as obras de diversos escritores e de realizar as atividades propostas utilizando todo o conhecimento que você já tem, além de desenvolver novas habilidades. Dessa maneira, você poderá explorar a Língua Portuguesa em sua totalidade: na produção escrita, na leitura e na aplicação de regras e normas essenciais que ajudarão você a ser cada vez mais participante no mundo.

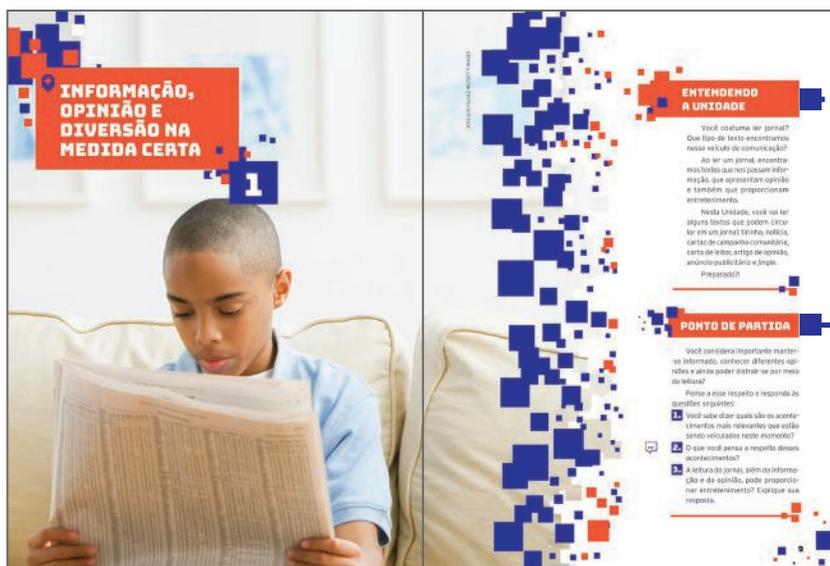
Venha para esta Missão e ganhe o mundo aprendendo e compartilhando suas descobertas!

CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro apresenta situações que permitem aprender Língua Portuguesa de um jeito fácil, lúdico e divertido.

ABERTURA DE UNIDADE

Cada Unidade começa com uma situação muito legal baseada no que você vai estudar!



ENTENDENDO A UNIDADE

Texto localizado na abertura de cada Unidade informando o que será estudado nela.

PONTO DE PARTIDA

São apresentados alguns questionamentos sobre a imagem de abertura para discussão com os colegas.

MISSÃO

Cada capítulo é encarado como uma "missão" a ser cumprida.



AQUECENDO

Apresenta um texto que antecipa o gênero e a temática a serem estudados. É composto de texto ("Leitura") e atividades didáticas.

Veja como este livro foi organizado e aproveite bem os seus estudos!



BAÚ DO CONHECIMENTO

Boxe que traz resumidamente o conceito do gênero estudado para auxiliar o aluno a fixá-lo e a realizar as atividades correlacionadas.



VALENDO!

São propostas atividades relacionadas aos temas estudados na Missão.

6. Pense e responda: será que um jornal ou uma revista divulgam a opinião dos leitores mesmo quando via é negativa, ou seja, mesmo quando via questiona algo que foi publicado? Comente sua resposta.

BAÚ DO CONHECIMENTO

A **carta de leitor** é um texto que, geralmente, é publicado em revistas e em jornais, em um espaço em que os leitores podem expressar opinião e respeito do que é publicado. Esse texto oferece a oportunidade de o leitor se manifestar sobre algo que leu, e isso pode acontecer por meio de uma crítica ou de um elogio. Ao vezes, os leitores fazem até solicitações dentro da carta de leitor.

VALENDO!

PREPARE-SE!

- Observe a frase defendida pelo autor do texto, isto é, o ponto de vista que é apresentado em relação ao tema abordado.
- Reconheça os argumentos utilizados ao longo do texto para sustentar a tese do autor.

O texto é sempre o assunto do texto. A tese é o ponto de vista do autor de relação ao tema discutido.

3. A tese defendida por Damaris Neres, na carta de leitor, é a de que:

(A) o celular tem sido usado de forma inadequada.
 (B) o celular se tornou muito presente em nosso dia a dia.
 (C) o celular pode ser usado para a alfabetização.
 (D) o celular tem invadido a privacidade das pessoas.

4. O trecho da carta que melhor representa a tese de Damaris é:

(A) "Infelizmente o celular também é usado para a alfabetização".
 (B) "nachamos que a ideia é muito positiva".
 (C) "o celular se tornou um instrumento presente".
 (D) "muitas pessoas utilizam o celular".

PREPARE-SE!

Orientações que intensificam a compreensão e a interpretação dos gêneros estudados.



SUGESTÃO

Apresenta uma orientação para a resolução de uma atividade ou mais.



AMPLIANDO

Apresenta sugestões de obras literárias, sites e revistas, todas relacionadas aos temas e gêneros estudados neste volume.

AMPLIANDO

Médicos Sem Fronteiras

Que tal combater um pouco mais sobre os Médicos Sem Fronteiras? Para compreender o trabalho dessa organização humanitária, acesse o site www.msf.org.br, clique em "quem somos" e fique por dentro de que essas profissionais têm realizado.

Doze reis e a meça no labirinto do vento

Capa do livro *Doze reis e a meça no labirinto do vento*, de Maria Colassanti. São Paulo: Insua, 2008.

Neste livro, a escritora Maria Colassanti apresenta a história contada que rememora ao mundo dos contos de fadas, por meio de um estilo próprio e bastante criativo, mas sem aferrar aos textos, necessariamente, mais antigos.

Revista Cordel e Repente

Capa do livro *Cordel e Repente*.

Você pode combater um pouco mais sobre o gênero cordel com a revista *Cordel e Repente*, publicada pela Câmara Cariense do Livro. A publicação contém também com contos de diversos artistas e está disponível para ser lida on line e gratuitamente no site: www.cordelonline.com.br (busca por "Cordel e Repente"). Acesso em: 15 set. 2020.

Mitos e lendas do Brasil em cordel

Capa do livro *Mitos e lendas do Brasil em cordel*, de Maria Colassanti. São Paulo: Insua, 2008.

Neste livro, você poderá conhecer mitos e lendas que são contados e recontados em diferentes estilos do Brasil. Confira qual e que eles são contados através do cordel, um gênero textual que é uma das expressões da cultura brasileira.

MISSÃO FINAL

Cada Unidade apresenta um texto de acordo com o gênero textual estudado e propostas de atividades que integram os temas da Missão.

MISSÃO FINAL

Antes de cumprir a Missão final, leia a notícia e a tirinha que surgem.

Texto I

Mãe de criança cadeirante cria playground inclusivo no interior de São Paulo

A mãe de Maria Eduarda, 10, brincando com o irmão João Lucas, 6, no gira-gira do parque em uma praça de Ribeirão Preto, no interior do São Paulo, parece comum não fosse o detalhe do brinquedo: ele tem espaço para uma cadeira de rodas, o que permite a Duha, que não anda nem fala, fazer parte da brincadeira.

Quando a mãe doela, Selma Meneses Nalini, 34, a memória e outras crianças com deficiência têm a oportunidade de brincar em playgrounds acessíveis. Desde 2016, Selma coordena o projeto Duha Nalini, que implanta parques inclusivos em diferentes regiões do município.

Três espaços lina sorvem sul, norte e leste já foram contemplados com os playgrounds, e um quarto local deve ser inaugurado até o fim do ano.

L.1.

Além do gira-gira com acesso para cadeira de rodas, os playgrounds têm brinquedos como balanços com cinto de segurança específico, gangorras com traves e assentos móveis, com cinto quadrado. Os equipamentos também têm painéis de comunicação alternativa – para pessoas sem fala ou sem escrita funcional.

L.1.

Os brinquedos permitem que crianças com e sem deficiência brinquem juntas. "Não queria algo somente para pessoas com deficiência. Quero saber com elas sobre sua condição e do isolamento. Colocando todos juntos, acredito que podemos diminuir o preconceito".

Fonte: www1.folha.uol.com.br, 15 set. 2020. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/foto/brasil/2020/09/15/mae-de-crianca-cadeirante-cria-playground-inclusivo-no-interior-de-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 15 set. 2020.

Texto II

SIE DOS OUTROS NÃO É BRINCADEIRA; MUITO MELHOR É BRINCAR COM OS OUTROS; BRINCADEIRA DE VERDADE É QUANDO TODOS SE DIVERTEM

1. Na tirinha do *Amandinho*, texto II, há o objetivo de:

(A) despertar o humor por meio da repetição do termo "oi".
 (B) fazer um jogo de palavras com a afirmação "oi, dos outros não é brincadeira".
 (C) apresentar uma crítica com base na reflexão apresentada por um personagem.
 (D) demonstrar ironia mediante o uso de frases exclamativas.

2. As crianças apresentadas na notícia e na tirinha não conseguem se divertir, respectivamente, porque:

(A) sofriam bullying e eram cadeirantes.
 (B) tinham alguma deficiência e sofriam bullying.
 (C) tinham playground e não tinham amigos.
 (D) eram discriminadas e tinham alguma deficiência.

3. De modo geral, os dois textos tratam do mesmo tema, mas somente na notícia:

(A) é estabelecida uma crítica.
 (B) há jogos de palavras.
 (C) são utilizadas estratégias linguísticas.
 (D) é relatado um fato.

4. No texto I Selma Meneses Nalini defende a ideia de que:

(A) todos as crianças devem brincar juntas.
 (B) a Prefeitura precisa fazer a parte dela.
 (C) há um espaço para a construção de novos playgrounds.
 (D) não é possível acabar com a cultura da exclusão.

5. O trecho em que há uma opinião é:

(A) "Desde 2016, Selma coordena o projeto Duha Nalini [...]".
 (B) " [...] um quarto local deve ser inaugurado até o fim deste ano."
 (C) "oi, oi que veio a ideia de brincar no um área coberta".
 (D) "Colocando todos juntos, acredito que podemos diminuir o preconceito".

6. A informação principal da tirinha está:

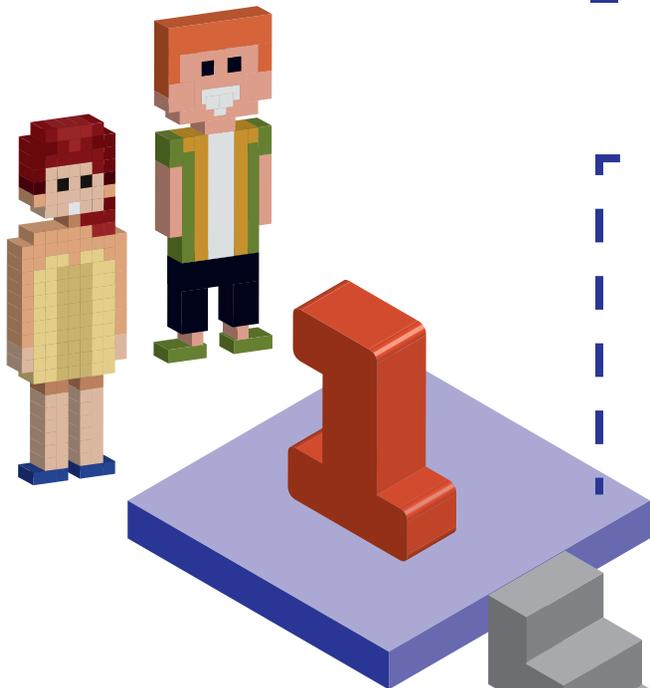
(A) no 1º quadrinho.
 (B) no 2º quadrinho.
 (C) no 3º quadrinho.
 (D) no linguagem não verbal.

Ícones pelo livro



Para atividades com resposta oral.

SUMÁRIO



INFORMAÇÃO, OPINIÃO E DIVERSÃO NA MEDIDA CERTA

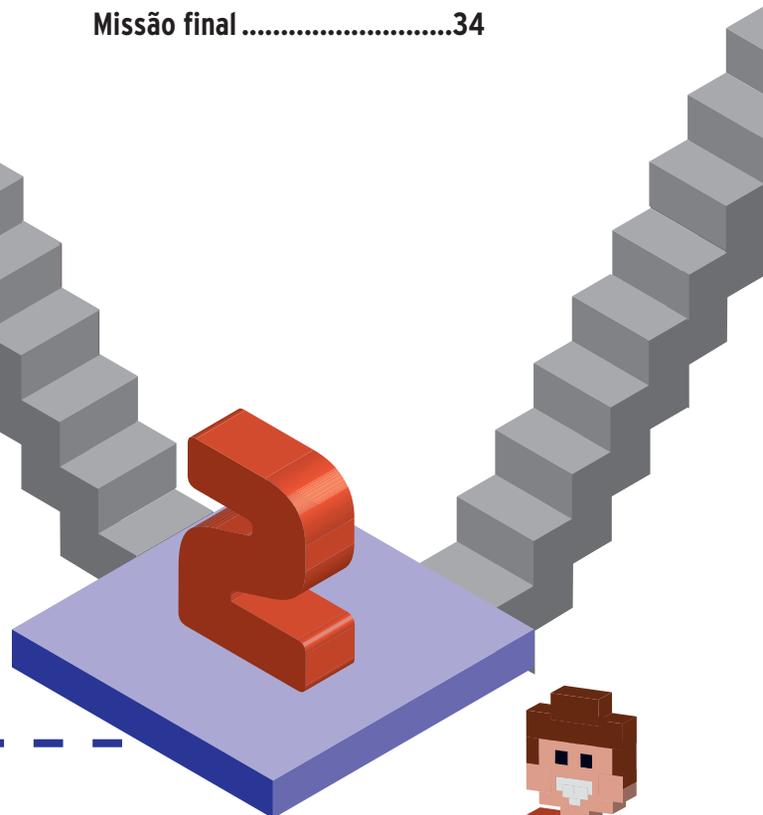
8

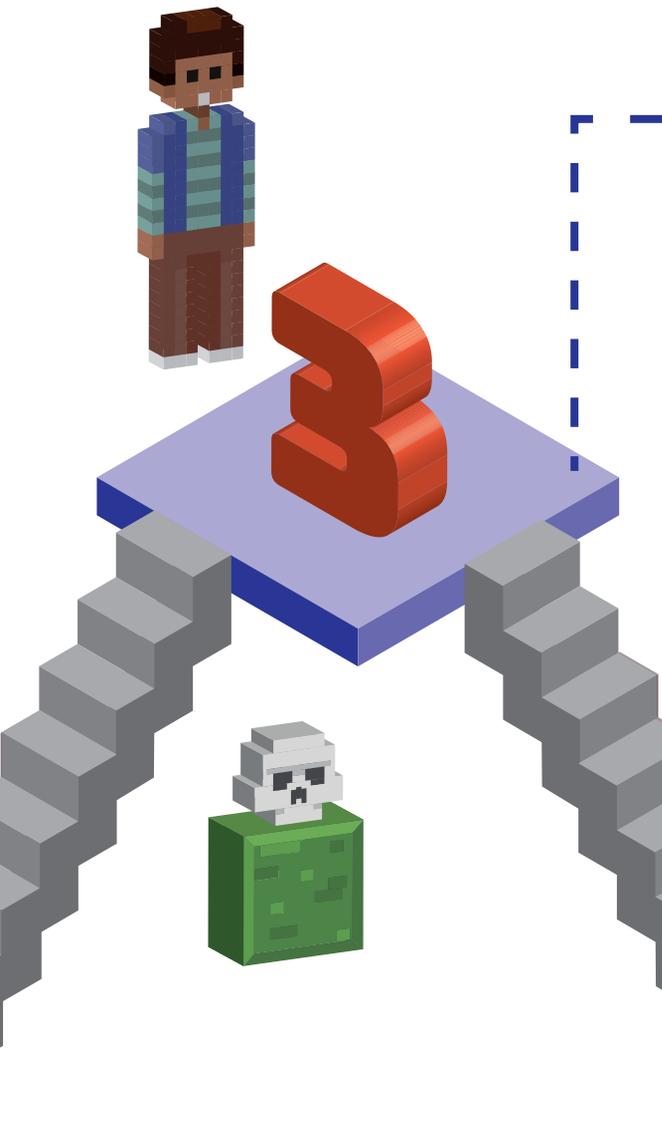
Missão 1.....	10
Missão 2.....	13
Missão 3.....	18
Missão 4.....	22
Missão 5.....	25
Missão 6.....	29
Missão final	34

PRATICAR O BEM PARA O MELHOR VIVER

36

Missão 1.....	38
Missão 2.....	42
Missão 3.....	45
Missão 4.....	49
Missão 5.....	53
Missão final	56





CONHECENDO O BRASIL

58

Missão 1.....	60
Missão 2.....	63
Missão 3.....	67
Missão 4.....	71
Missão 5.....	75
Missão final.....	79

“O SERTÃO ESTÁ EM TODA PARTE”

82

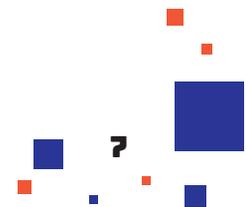
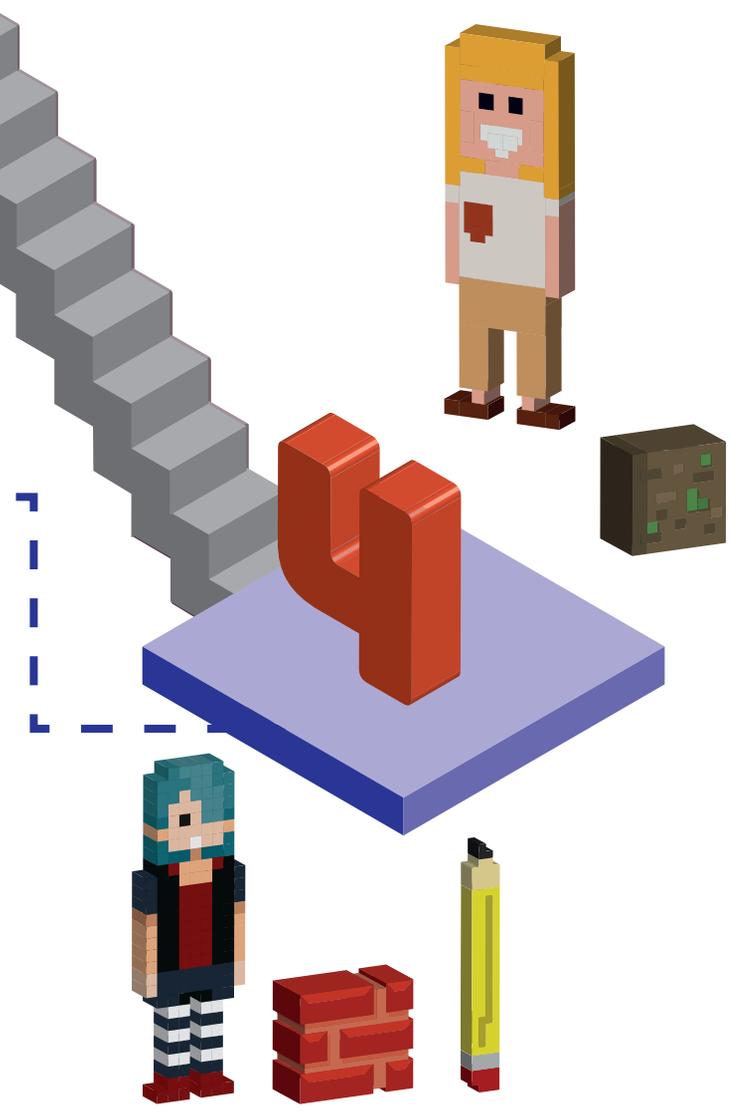
Missão 1.....	84
Missão 2.....	87
Missão 3.....	90
Missão 4.....	93
Missão 5.....	96
Missão final.....	98

AMPLIANDO

100

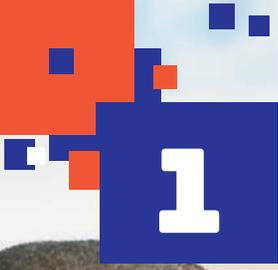
REFERÊNCIAS

104





**INFORMAÇÃO,
OPINIÃO E
DIVERSÃO NA
MEDIDA CERTA**



1



ENTENDENDO A UNIDADE

Você costuma ler jornal? Que tipo de texto encontramos nesse veículo de comunicação?

Ao ler um jornal, encontramos textos que nos passam informação, que apresentam opinião e também que proporcionam entretenimento.

Nesta Unidade, você vai ler alguns textos que podem circular em um jornal: tirinha, notícia, cartaz de campanha comunitária, carta de leitor, artigo de opinião, anúncio publicitário e *jingle*.

Preparado?!

PONTO DE PARTIDA

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Você considera importante manter-se informado, conhecer diferentes opiniões e ainda poder distrair-se por meio da leitura?

Pense nisso e responda às questões seguintes:

- 1.** Você sabe dizer quais são os acontecimentos mais relevantes que estão sendo veiculados neste momento?
- 2.** O que você pensa desses acontecimentos?
- 3.** A leitura do jornal, além da informação e da opinião, pode proporcionar entretenimento? Explique sua resposta.

MISSÃO

1

EF69LP05

Você sabe qual é a diferença entre **humor** e **ironia**? Esses recursos expressivos geralmente são usados em muitos dos textos que lemos.

Nesta Missão, você observará como isso acontece.

Então vamos lá!

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.



AQUECENDO

Veja orientações e respostas no **Manual do Professor**.

Leitura 1 *Tirinha*

Leia as tirinhas a seguir e veja dois contextos semelhantes que retratam a mesma situação, mas com desfechos diferentes.

Observe como o humor e a ironia aparecem tanto na tirinha da Turma da Mônica quanto na do Armandinho.



Leitura 2 *Tirinha*



1. As duas tirinhas abordam a mesma temática. Qual?

- (A) A falta de interesse das crianças pelas brincadeiras.
- (B) Formas diferentes de pensar na brincadeira "telefone sem fio".

(C) O desinteresse das crianças em relação aos colegas.

(D) A maneira de usar o celular.

Resposta: alternativa B.

2. Mesmo com abordagens distintas, as tirinhas apresentam aspectos semelhantes.

a) Quantos quadrinhos há em cada uma dessas tirinhas?

Resposta: nas duas tirinhas há dois quadrinhos.

b) Que tipo de personagens as duas tirinhas apresentam? Justifique sua resposta.

Veja resposta no **Manual do Professor**.

3. A tirinha é uma sequência de quadrinhos que apresenta linguagem verbal (escrita) e linguagem não verbal (imagens). Como é a linguagem utilizada nas duas tirinhas? Sobre essa questão, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(F) A linguagem verbal é formal, distante da fala do dia a dia.

(V) A linguagem verbal é informal e próxima do cotidiano.

(V) A linguagem não verbal auxilia na construção do sentido.

(F) A linguagem não verbal fica em segundo plano.

4. Qual das duas tirinhas apresenta um tom reflexivo a respeito de uma questão atual? Explique sua resposta.

Veja resposta no **Manual do Professor**.

5. Na **Leitura 2**, o segundo quadrinho não apresenta texto verbal, ou seja, não há balões de fala. Isso pode prejudicar o entendimento da tirinha?

Resposta: sim, pois dependerá da interpretação do leitor do texto não verbal (a posição dos personagens, o gesto do celular na mão) para que o conteúdo seja entendido.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **tirinha** apresenta uma sequência de quadrinhos, geralmente com tom humorístico, divertido ou de ironia, mas que pode provocar algum tipo de crítica ou reflexão, estabelecendo conexão com assuntos do cotidiano e traduzindo aspectos da realidade social.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- ▶ Observe a linguagem verbal e a linguagem não verbal presentes nas tirinhas e a relação existente entre elas.
- ▶ Identifique elementos, palavras e/ou expressões que marcam o humor ou a ironia presente nos textos.
- ▶ Reconheça que existem diferentes formas de estabelecer humor e/ou ironia em um texto.



O humor consiste na utilização de palavras, de expressões ou de elementos não verbais que parecem cômicos ou surpreendentes. Já a ironia consiste na utilização de palavras, de expressões ou de outros elementos, em um contexto diferente do comum, estabelecendo um novo sentido ao texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Na tirinha da Turma da Mônica, na **Leitura 1**, o efeito de humor está:

- (A) na fala do personagem Cascão: "Telefone para você, Mônica!".
- (B) na fala da Mônica, "Diga que não estou!", no meio da brincadeira.
- (C) no espanto do Cascão ao ouvir a resposta da Mônica.
- (D) na tristeza do Cebolinha ao ouvir a resposta da Mônica.

Resposta: alternativa B.

2. Considerando os recursos visuais utilizados na **Leitura 1**, é correto afirmar que há traço de humor:

- (A) na expressão de surpresa e de descontentamento do Cebolinha.
- (B) na expressão de cansaço e de aborrecimento da Mônica.
- (C) na expressão de alegria e de animação do Cascão.
- (D) na expressão de espanto e de tristeza do Cascão.

Resposta: alternativa A.

3. Na tirinha do Armandinho, na **Leitura 2**, é possível definir que a ironia estabelecida se dá:

- (A) diante da necessidade de brincar de telefone sem fio.
- (B) em função da alegria das crianças por poderem brincar.
- (C) por causa da decisão tomada pelo grupo de ir brincar.
- (D) pela diferença da ideia do que seria brincar de telefone sem fio.

Resposta: alternativa D.

4. Ainda sobre a tirinha do Armandinho, na **Leitura 2**, o objetivo do texto é:

- (A) anunciar.
- (B) informar.
- (C) criticar.
- (D) divertir.

Resposta: alternativa C.

MISSÃO

2

EF67LP05

No dia a dia, como você reage diante de uma opinião diferente da sua? Você costuma concordar com todos ou se esforça para reafirmar seu ponto de vista? E quanto à opinião dos outros? Você costuma respeitar?

Em textos opinativos, geralmente aparecem posições distintas sobre um mesmo fato ou um mesmo tema.

Nesta Missão, você verificará isso!

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Notícia

O que você prefere: brincar na rua ou dentro de casa?

Se tivesse de escolher, você brincaria de amarelinha ou jogaria *videogame*? Por quê?

Leia as notícias a seguir e veja algumas opiniões a respeito das brincadeiras consideradas antigas e das brincadeiras consideradas atuais.

Eletrônicos estão substituindo livre brincar, aponta pesquisa

As crianças estão brincando cada vez menos, e os pais têm plena consciência dessa mudança no comportamento infantil. Segundo a pesquisa “Valor do Livre Brincar”, encomendada pela marca OMO, 84% dos pais entrevistados acreditam que as crianças não conseguem brincar tanto quanto deveriam.

Já 64% dos entrevistados acham que seus filhos têm menos oportunidades para brincar do que eles tinham, e 93% concordam que as crianças não brincam da mesma forma que eles brincavam quando pequenos.

Os resultados da pesquisa, realizada em dez países com a participação de 12 170 pais e mães, **inspirou** o movimento “Livre Para Descobrir”, que estimula as crianças a brincarem, explorarem e experimentarem mais.

“Brincar com liberdade de movimentos físicos envolve a criança inteira: corpo e imaginação, sentimentos e pensamento. Isso **potencializa** suas capacidades e as desenvolve **sinergicamente**”, defende Vital Didonet, pedagogo especialista em políticas públicas para a primeira infância.



PHOTOLOGY19717/SHUTTERSTOCK

Por causa dos aparelhos eletrônicos e as infinitas possibilidades da tecnologia, cada vez menos as crianças têm brincado ao ar livre.

Inspirar: motivar, estimular.

Potencializar: aumentar, tornar mais eficaz.

Sinergicamente: em conjunto, envolvendo tudo.

Na contramão do **declínio** do livre brincar, o brincar conectado revela-se uma tendência global. No Brasil, 85% dos pais concordam que as crianças, frequentemente, não querem brincar sem tecnologia, ao mesmo tempo que 84% deles acreditam que seus filhos são mais criativos quando brincam sem eletrônicos. Para Didonet, uma forma de trabalhar essa questão é combinar com a criança tempos para cada atividade. “Mas os próprios pais devem gostar de brincar com aparelhos eletrônicos e sem eles e participar de ambas as brincadeiras com seus filhos. As crianças dão valor àquilo que elas veem ter valor para os adultos”, **ênfatiza**.

A preferência das crianças pela tecnologia é revelada em outro dado da pesquisa: 89% dos pais brasileiros dizem que seus filhos preferem brincadeiras com esportes virtuais à prática esportiva real. “A tecnologia parece mágica. Você esfrega o dedo na tela e ela muda, vira a página. Faz um clique num pontinho e, plim, aparece nova imagem. Além disso, ela trabalha com a curiosidade, usa o elemento surpresa, aprova e desafia a criança”, descreve Vital.

Para o especialista, porém, diante da telinha, a criança apenas “responde ou corresponde”, ao passo que com brinquedos não tão estruturados, que requerem a imaginação e a iniciativa da criança, ela tende a se tornar sujeito, a decidir com mais liberdade, a controlar melhor a direção da sua brincadeira. “Ela é menos cobrada e, portanto, se sente mais leve e livre”, **pondera**.

[...]

RAMOS, Bruna. Eletrônicos estão substituindo livre brincar, aponta pesquisa. **EBC**. 28 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2016/07/eletronicos-estao-substituindo-livre-brincar-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

Declínio: diminuição, queda.

Ênfatizar: destacar, salientar.

Ponderar: mencionar, comentar.

Leitura 2 Notícia

Brincar é bom. Brincar é uma das maneiras de se divertir e de interagir com o outro. Você costuma brincar sozinho ou com a participação de amigos? E quanto aos *videogames* e outros aparelhos eletrônicos, você está sempre com um deles nas mãos?

Crianças preferem brincadeiras “ao ar livre” a games, mostra estudo da UnB

Estudo mostra que 70% dos pequenos disseram preferir atividades como pique-esconde. Apenas 11,4% indicaram que eletrônicos são favoritos.

Uma pesquisa feita pela Universidade de Brasília (UnB) desmente a crença popular de que crianças só estão interessadas em games, computadores e outros eletrônicos. O estudo com crianças entre 6 e 12 anos mostra que apenas 11,4% delas indicaram que os **gadgets** são as brincadeiras favoritas. Mais de 70% escolheram brincadeiras tradicionais e esportivas como as preferidas.



RUN ALWAYS/SHUTTERSTOCK

Gadget: dispositivo eletrônico portátil.

O levantamento feito por alunos de educação física da UnB pegou 145 crianças de escolas públicas. Elas foram convidadas a representar as preferências por meio de desenhos. O resultado surpreendeu até os pesquisadores.

“Eu acreditava que talvez as mídias fossem ter maior **prevalência**, e não as brincadeiras tradicionais”, diz a autora da monografia, Mariana Oliveira. “A surpresa que a gente tem é quando analisa esses dados e vem o **baque**: ‘Opa, as mídias não estão tão presentes quanto aquilo que a gente no dia a dia imaginava’”, continua o doutorando Ivan Ferreira.

Segundo os pesquisadores, os resultados mudam de acordo com o contexto cultural e socioeconômico dos alunos. Uma pesquisa feita apenas na área rural de São Sebastião apontou que nenhuma criança desenhou alguma brincadeira “virtual”. Já na Asa Sul, mais da metade das crianças disse preferir os aparelhos.

Independentemente da brincadeira preferida pelas crianças, os pesquisadores afirmam que uma grande parte das escolhas se deve ao exemplo dado pelos pais. “A brincadeira é ensinada para a criança. Se a gente vê alguma brincando, é porque um dia alguém ensinou a brincar. Se a criança está brincando muito com mídia, não é a culpa da criança”, declarou Ferreira.

A dona de casa Lidiany Krüger afirmou que sofre para tirar o filho, Miguel, da frente das telas. “Para sair de casa, meu esposo tem que ir lá derrubar a internet para ver se as crianças vão pra piscina ou para o parque jogar bola porque, se deixar, por eles, é o dia todo vidrado lá no eletrônico.”

Já a musicista Valéria Cavalcanti disse que **prioriza** as brincadeiras do lado de fora. “É importante brincar ao ar livre. A gente mora em apartamento, então eu sempre procuro descer.”

CRIANÇAS preferem brincadeiras “ao ar livre” a games, mostra estudo da UnB. **G1 DF e TV Globo**. 5 jan. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/criancas-preferem-brincadeiras-ao-ar-livre-a-games-mostra-estudo-da-unb.ghtml>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

Baque: choque, susto.

Prevalência: superioridade.

Priorizar: privilegiar, dar preferência.

1. Considerando as notícias lidas, responda.

a) As duas notícias apresentam título e subtítulo? Explique sua resposta.

Resposta: não. A primeira notícia apresenta apenas título. Somente a segunda notícia apresenta título e subtítulo.

b) Quem são os responsáveis pela publicação das notícias em destaque?

Veja resposta no **Manual do Professor**.

2. As duas notícias apresentam resultados de pesquisas realizadas sobre a preferência das crianças em relação às brincadeiras.

a) Quem é o solicitante da pesquisa que foi apresentada na **Leitura 1**?

Resposta: a pesquisa "Valor do Livre Brincar" foi encomendada pela marca OMO.

b) Quem é o responsável pela pesquisa realizada na segunda notícia?

Resposta: o responsável pela pesquisa da segunda notícia é o departamento de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB).

3. Releia as notícias e preencha o quadro a seguir.

	Notícia I	Notícia II
Quem participou da pesquisa?	Um total de 12170 pais e mães de dez países diferentes.	Um total de 145 crianças de escolas públicas de Brasília entre 6 e 12 anos.

4. Considerando a notícia "Eletrônicos estão substituindo livre brincar, aponta pesquisa", analise se as afirmações a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(V) A pesquisa inspirou o movimento "Livre Para Descobrir".

(F) Vital Didonet é um dos pais entrevistados na pesquisa.

(F) O "livre brincar" corresponde a "brincar conectado".

Veja orientações no **Manual do Professor**.

5. Sobre o resultado da pesquisa apresentada na notícia "Crianças preferem brincadeiras 'ao ar livre' a games, mostra estudo da UnB", assinale a alternativa correta.

(A) O resultado confere com o que os pesquisadores esperavam.

(B) O resultado pegou os pesquisadores de surpresa.

(C) O resultado não convenceu os pesquisadores.

(D) O resultado confirmou as expectativas da população.

Resposta: alternativa B.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **notícia** é um texto que apresenta um fato acontecido na atualidade. O título da notícia, que também pode ser chamado de manchete, resume o tema que será apresentado. Nem toda notícia tem um subtítulo, mas quando ele aparece, tem a função de apresentar mais dados, completando ou ampliando o que foi declarado no título. Geralmente, os títulos e os subtítulos são curtos e objetivos para atrair a atenção dos leitores.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Atente-se à possibilidade de diferentes discursos em um mesmo texto.
- › Observe, também, as marcas específicas de diferentes autores.
- › Reconheça as diferentes opiniões a respeito de um fato ou de um tema.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Que informação comum é apresentada nas notícias das **Leituras 1 e 2**?

- (A) As crianças não gostam mais de brincar como antigamente.
- (B) As universidades estão fazendo pesquisas sobre brincadeiras.
- (C) Os pais não são bons exemplos aos filhos em tecnologia.
- (D) O exemplo dado pelos pais influencia na escolha das crianças.

Resposta: alternativa D.

2. Em relação à preferência das crianças a respeito das brincadeiras ao “ar livre” e às brincadeiras “conectadas”, as notícias apresentam posições:

- (A) semelhantes.
- (B) contrárias.
- (C) inconsistentes.
- (D) erradas.

Resposta: alternativa B.

3. Na notícia “Crianças preferem brincadeiras ‘ao ar livre’ a games, mostra estudo da UnB”, o ponto de vista dos pesquisadores Mariana Oliveira e Ivan Ferreira é:

- (A) igual.
- (B) diferente.
- (C) confuso.
- (D) divergente.

Resposta: alternativa A.

4. Uma informação da notícia “Crianças preferem brincadeiras ‘ao ar livre’ a games, mostra estudo da UnB” que contraria a primeira notícia é que:

- (A) os *gadgets* são as brincadeiras favoritas das crianças na atualidade.
- (B) as crianças, na atualidade, não querem mais brincar sem tecnologia.
- (C) as crianças não estão só interessadas em *games*, em computadores e em outros eletrônicos.
- (D) as crianças preferem brincadeiras com esportes virtuais à prática esportiva real.

Resposta: alternativa C.

MISSÃO

3

EF69LP30

Um mesmo tema pode ser tratado de formas diferentes em textos também diferentes. Você já se deparou com alguma ocorrência disso? E você sabe por que isso acontece?

Vamos descobrir isso juntos nesta Missão!

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Cartaz de campanha comunitária

A seguir, você terá de ler um cartaz de campanha comunitária e o trecho de uma notícia. Observe atentamente quais são os elementos que esses textos utilizam para apresentar as informações.

Comece lendo o seguinte cartaz de campanha comunitária.

O Brasil tem 2,4 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos trabalhando.*

VAMOS MUDAR ESSA REALIDADE. DENUNCIE!
DISQUE 100 OU USE O APP PROTEJA BRASIL.

#InfanciaSemTrabalho

*Fonte: IBGE/Pnad 2016

12 DE JUNHO
Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil

Criança não deve trabalhar.
Infância é para sonhar.

Realização:

Conheça a campanha 12 de junho Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil:
www.fnpeti.org.br/12dejunho

100 ANOS
PROTEJA BRASIL
TRABALHO INFANTIL

MPT

25 ANOS
FNPETI
Fórum Nacional de Proteção ao Trabalho Infantil

FNPETI

FNPETI

1. Sobre a estrutura do cartaz de campanha comunitária, responda.

a) Qual é o *slogan* da campanha?

Resposta: o *slogan* da campanha é "Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar".

b) Além das palavras escritas, que outro recurso foi utilizado na elaboração desse cartaz?

Resposta: além da palavra escrita (linguagem verbal), foi usada a linguagem não verbal (ilustrações).

2. Considerando as informações apresentadas no cartaz, assinale somente as afirmativas corretas.

O cartaz ilustra a imagem de uma criança brincando.

O cartaz ilustra a imagem de uma criança sonhando.

Há dados estatísticos apresentados no cartaz.

Há depoimentos em defesa da criança no cartaz.

3. O trecho "#InfanciaSemTrabalho" está associado a algumas informações.

a) De onde foi tirada a informação de que o Brasil tem 2,4 milhões de crianças e adolescentes trabalhando?

Resposta: a fonte dessa informação é o IBGE/Pnad 2016.

b) Que outra informação essa fonte também apresenta?

Resposta: essa fonte também apresenta a informação de que essas crianças e adolescentes têm entre 5 e 17 anos.

c) Quais são as formas que o cartaz apresenta para denunciar o trabalho infantil?

Resposta: o cartaz indica para essa denúncia o Disque 100 e o APP Proteja Brasil.

4. O site da FNPETI é indicado para:

denúncias em casos de trabalho infantil.

o público conhecer a campanha.

Leitura 2 Notícia

Você se lembra de ter visto o mesmo tema sendo abordado em diferentes meios de comunicação? Consegue lembrar qual era a informação que apresentava?

Veja, a seguir, uma notícia que também trata da questão do trabalho infantil.

Congo. Gigantes *tech* como Apple e Google acusadas de lucrar com trabalho infantil

*Microsoft, Tesla, Dell, Apple e Google estão entre as empresas acusadas de compactuar com fornecedores de **cobalto** que usavam crianças para trabalhar. Trabalho matou e feriu várias crianças.*

Microsoft, Tesla, Dell, Apple e Google estão entre as gigantes tecnológicas que estão a ser acusadas de compactuar com fornecedores de cobalto que usavam crianças para trabalhar nas minas, na República Democrática do Congo. Segundo o processo, noticiado pelo *The Guardian*, esse trabalho de produção de um componente importante para as baterias causou mortes e ferimentos graves a várias crianças.

[...]



AARON ROSS/REUTERS/FOTOARENA

CAETANO, Edgar. Congo. Gigantes *tech* como Apple e Google acusadas de lucrar com trabalho infantil. **Observador**. 17 dez. 2019. Disponível em: <<https://observador.pt/2019/12/17/congo-gigantes-tech-como-apple-e-google-acusadas-de-lucrar-com-trabalho-infantil/>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

Cobalto: metal utilizado na produção industrial de diversas áreas, como aviação e eletrônicos.

5. Observe o subtítulo da notícia e responda.

a) O que aconteceu?

Resposta: grandes empresas estão sendo acusadas de compactuar com o trabalho infantil.

b) Com quem aconteceu?

Resposta: Microsoft, Tesla, Dell, Apple e Google.

c) Onde aconteceu?

Resposta: na República Democrática do Congo.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **cartaz de campanha comunitária** é um texto que tem duas funções principais: informar e persuadir, ou seja, convencer. Encontramos esses cartazes espalhados em diversos lugares, como nas ruas, nas escolas, nos postos de saúde e hospitais etc. Esse tipo de cartaz, geralmente, é bem criativo e usa uma linguagem objetiva e de fácil compreensão, além de imagens.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Identifique os elementos que compõem um texto e que o tornam específico.
- › Reconheça as diferentes formas de abordagem de uma mesma informação.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. O cartaz de campanha comunitária e a notícia falam sobre a questão do trabalho infantil, mas somente o cartaz:

- (A) condena a prática do trabalho infantil.
- (B) apresenta um caso de trabalho infantil.
- (C) mostra as consequências do trabalho infantil.
- (D) apresenta dados estatísticos sobre o trabalho infantil.

Resposta: alternativa D.

2. Considerando o cartaz de campanha comunitária e a notícia, é possível dizer que a linguagem empregada na notícia é mais:

- (A) subjetiva. (B) informal. (C) objetiva. (D) figurada.

Resposta: alternativa C.

3. Comparando o cartaz de campanha comunitária e a notícia, é coerente afirmar que ambos os textos:

- (A) condenam a prática do trabalho infantil.
- (B) indicam formas de denunciar o trabalho infantil.
- (C) apresentam dados estatísticos sobre o trabalho infantil.
- (D) denunciam um caso de trabalho infantil.

Resposta: alternativa A.

4. Ainda comparando os textos presentes na **Leitura 1** e na **Leitura 2**, é possível observar que ambos têm imagens. Quais são as diferenças entre as imagens que esses dois textos apresentam?

Resposta: o cartaz de campanha contém apenas desenhos e a notícia tem a foto real do lugar sobre o qual é falado, ou seja,

as minas de cobalto do Congo.

MISSÃO

4

EF67LP05

Você sabe o que é uma tese? Em textos opinativos, a tese corresponde a um ponto de vista, ou seja, ao posicionamento do emissor sobre determinado assunto ou tema. E podemos encontrar uma tese em diversos tipos de textos, como, por exemplo, a carta ao leitor. Você já leu ou escreveu alguma?

Nesta Missão, você aprenderá a identificar uma tese e irá trabalhar com a carta de leitor.

Vamos lá?

D7 - Identificar a tese de um texto



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Carta de leitor**

As pessoas se comunicam de várias maneiras. Uma delas é por meio de cartas, e há diferentes situações nas quais podemos escrever e nos comunicar utilizando esse método. Leia a seguir uma carta de leitor e entenda um pouco mais sobre esse tipo de carta.

Celular

De acordo com a reportagem publicada em 1/8, "Telefone celular também é usado para a **alfabetização**", achamos que a ideia é muito positiva, porque o celular se tornou uma ferramenta presente em todas as classes sociais e em nosso dia a dia, então, por que não usá-lo para a aprendizagem?

Achamos que muitas pessoas utilizam o celular para **invadir a privacidade** de outros (filmando, ouvindo música, falando alto etc.), porém essa nova possibilidade de uso nos encheu de esperança e interesse em que essa experiência se concretize de fato.

Damaris Neves.

*Publicada em **Jornal Correio Popular** em 9 de agosto de 2011.



FLAMINGO IMAGES/SHUTTERSTOCK

LIMA, Mariana Maris Ramos. **Análise linguística na escola**: possibilidades de interseção com o eixo da leitura na prática de professores do sétimo ano do ensino fundamental. 2016. Tese (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/22201/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20Mariana%20Maris.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Alfabetização: ação ou resultado de ensinar.

Invadir: "entrar" de forma violenta, sem permissão.

Privacidade: intimidade, vida particular.

1. Depois de uma leitura atenta da carta de leitor apresentada nesta Missão, responda:

a) Quem é o remetente, ou seja, o emissor dessa carta?

Resposta: o remetente dessa carta é a leitora Damaris Neves.

b) Para onde essa carta foi enviada?

Resposta: essa carta foi enviada para o **Jornal Correio Popular**.

c) Qual é o título da carta em questão?

Resposta: o título dessa carta é "Celular".

d) Essa carta apresenta o ponto de vista do remetente a respeito do assunto abordado em que reportagem?

Veja resposta no **Manual do Professor**.

2. Atualmente, como as pessoas costumam enviar mensagens para outras?

Resposta: atualmente as pessoas utilizam e-mail, mensagem em redes sociais ou aplicativos. Cartas e bilhetes ainda são usados, porém com menos frequência.

a) Quais os motivos para se escrever uma carta?

Resposta: fazer contato com alguém, informar, reclamar, divulgar algo etc.

3. Defina: Qual é o assunto principal da carta de leitor?

Resposta: a carta trata da questão do uso do celular em nosso dia a dia.

4. Em geral, as cartas possuem elementos que são essenciais em sua estrutura para que seja possível identificar quem a escreveu, para quem ela é direcionada etc. Analise a carta apresentada na **Leitura 1** e assinale abaixo quais são os elementos que ela possui:

- () Data de envio
- () Nome da pessoa a quem é destinada
- (x) Assinatura do remetente
- () Frase de saudação
- () Frase de despedida

5. De acordo com suas respostas na questão anterior, você acha que os elementos que não estão presentes na carta analisada comprometem o entendimento de quem a lê? Por quê?

Resposta: embora não haja elementos comuns, como nome do destinatário e frase de saudação e despedida, o entendimento do conteúdo da carta não é comprometido.

6. Pense e responda: será que um jornal ou uma revista divulgam a opinião dos leitores mesmo quando ela é negativa, ou seja, mesmo quando ela questiona algo que foi publicado? Comente sua resposta.

Resposta pessoal.

Veja orientações no **Manual do Professor**.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **carta de leitor** é um texto que, geralmente, é publicado em revistas e em jornais, em um espaço em que os leitores podem expressar opinião a respeito do que é publicado. Esse texto oferece a oportunidade de o leitor se manifestar sobre algo que leu, e isso pode acontecer por meio de uma crítica ou de um elogio. Às vezes, os leitores fazem até solicitações dentro da carta de leitor.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- ▶ Observe a tese defendida pelo autor do texto, isto é, o ponto de vista que é apresentado em relação ao tema abordado.
- ▶ Reconheça os argumentos utilizados ao longo do texto para sustentar a tese do autor.



O **tema** é sempre o assunto do texto. A **tese** é o ponto de vista do autor do texto em relação ao tema discutido.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. A tese defendida por Damaris Neves, na carta de leitor, é a de que:

- (A) o celular tem sido usado de forma inadequada.
- (B) o celular se tornou muito presente em nosso dia a dia.
- (C) o celular pode ser usado para a alfabetização.
- (D) o celular tem invadido a privacidade das pessoas.

Resposta: alternativa C.

2. O trecho da carta que melhor representa a tese de Damaris é:

- (A) “Telefone celular também é usado para a alfabetização”.
- (B) “achamos que a ideia é muito positiva”.
- (C) “o celular se tornou uma ferramenta presente”.
- (D) “muitas pessoas utilizam o celular”.

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

5

EF67LP04

Você já sabe que a tese corresponde à opinião principal do emissor sobre algum tema. Agora, nesta Missão, você irá aprender que também é possível escrever textos que contenham teses sobre fatos, ou seja, sobre acontecimentos e eventos reais.

Pensando nessas definições, será que é difícil perceber em um texto o que é opinião e o que é fato?

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Artigo de opinião

Leia um artigo de opinião escrito para pais e educadores sobre a importância de brincar e reflita a respeito dessa questão.

A importância de brincar

Você já reparou no seu filho brincando? Em como ele consegue resolver os mais variados tipos de situações usando apenas a imaginação? É no ato de brincar que as crianças desenvolvem diversas capacidades. Quem não lembra, de quando era criança, das brincadeiras que fazia? Brincar de esconde-esconde, alerta, cabra-cega, lenço-atrás e amarelinha? Estas e outras brincadeiras auxiliam as crianças na descoberta de si e do mundo. Ao longo do tempo e com os avanços tecnológicos, brinquedos e brincadeiras foram mudando, mas o prazer da criança em brincar é o mesmo. E é de extrema importância que nós, educadores, levemos a sério tal ato, não só para um melhor processo de aprendizagem das crianças, mas também para sua evolução como seres humanos.

Nosso papel é orientar esse processo, com projetos que ajudem no desenvolvimento e nas habilidades específicas de cada **faixa etária**. A brincadeira não é o objeto em si, mas um conjunto de estratégias e habilidades que possibilitam às crianças experiências que revelam o mundo e as desenvolvem para o futuro. Enquanto brincam, elas exercem determinadas funções sociais, pois no interior de uma brincadeira ela acaba distinguindo vários tipos de reação grupal, estimulando



MONKEY/BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK

Faixa etária: idade.

as consequências agradáveis ou desagradáveis que eles acarretam. O ato de brincar tem um papel fundamental para o desenvolvimento **biopsicossocial** da criança. É nesse momento que ela se desenvolve, explora característica de personalidade, fantasias, medos, desejos, criatividade e elabora o mundo exterior a partir de seu campo de visão.

A criança precisa experimentar, ousar, tentar, conviver com as mais diversas situações. Brincar com outras crianças, com adultos, com objetos, com o meio. A brincadeira individual também é algo importante, mas brincando com o outro a criança desenvolve seu convívio social. As crianças necessitam de brinquedos e brincadeiras que favoreçam seu desenvolvimento, suas **habilidades motoras**, coordenação grossa e fina, estruturação espaçotemporal e lateralidade. Nossos pequenos estão em uma fase de descoberta, a brincadeira caracteriza **vínculo** importante com o seu meio social, seus familiares e amigos, e é desse convívio com o outro que a criança começa a formar sua ideia de mundo.



MONKEY BUSINESS IMAGES/SHUTTERSTOCK

BRAGA, Ana Regina Caminha. A importância de brincar. **Notícias do Dia**. 25 fev. 2017. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/opiniao/artigo/a-importancia-de-brincar/>>. Acesso em: 27 fev. 2020.

Biopsicossocial: que diz respeito a características biológicas, psicológicas e sociais.	Habilidade motora: capacidade de realizar movimentos. Vínculo: laço, ligação.
--	--

1. Qual é o tema desse artigo de opinião?

Resposta: o tema desse artigo é a importância de brincar.

2. Qual é a tese defendida no artigo?

Resposta: a tese defendida é a de que é no ato de brincar que as crianças desenvolvem diversas capacidades.

3. No artigo de opinião lido, algumas brincadeiras são consideradas tradicionais. Cite quais são elas.

Resposta: as brincadeiras citadas são esconde-esconde, alerta, cabra-cega, lenço-atrás e amarelinha.

4. A respeito do que é defendido, ao longo do texto, assinale a alternativa correta.

- (A) Somente as brincadeiras tradicionais auxiliam as crianças na descoberta de si e do mundo.
- (B) Os avanços tecnológicos foram os únicos responsáveis pela mudança dos brinquedos e das brincadeiras.
- (C) As brincadeiras auxiliam tanto no processo de aprendizagem quanto na evolução das crianças como seres humanos.
- (D) Sem brincar, as crianças se desenvolvem da mesma forma que brincando.

Resposta: alternativa C.

5. No trecho “A criança precisa experimentar, **ousar**, tentar, conviver com as mais diversas situações”, que termo poderia substituir a palavra destacada sem prejuízo de sentido? Assinale a resposta correta.

- (A) arriscar
- (B) sentir
- (C) procurar
- (D) ajudar

Resposta: alternativa A.

6. É possível identificar quem é o autor desse artigo de opinião?

- (x) Sim
- () Não

7. Onde se encontra a informação sobre o autor?

Resposta: encontramos a informação sobre o autor na fonte, em letra menor, após o fim do texto.

8. Analise o trecho a seguir e responda:

“Nosso papel é orientar esse processo, com projetos que ajudem no desenvolvimento e nas habilidades específicas de cada faixa etária [...]”

Por que a autora utiliza o termo **nosso** nesse trecho?

Resposta: porque ela está expressando sua opinião ao falar sobre uma atitude que ela acredita que os educadores deveriam ter, e ela se inclui nesse grupo.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **artigo de opinião** é um texto que apresenta um ponto de vista particular, próprio do autor. Um artigo de opinião pode ser escrito em 1ª ou em 3ª pessoa, do singular ou do plural. Essa escolha depende apenas do autor, que pode optar por ser mais parcial (1ª pessoa) ou imparcial (3ª pessoa) na apresentação do ponto de vista defendido.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Busque compreender o texto de forma global, definindo qual é o assunto (tema) e qual é a opinião do emissor (tese) sobre o assunto.
- › Identifique os fatos (acontecimentos) que aparecem no texto.
- › Identifique a tese (opinião) dada a respeito dos fatos.
- › Diferencie o que realmente é fato e quais são as opiniões apresentadas a respeito dos fatos.



Um fato corresponde a um acontecimento, a um evento, a algo real, verdadeiro.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. A expressão que, conforme o contexto, pode representar a opinião da autora sobre o fato de que pais e educadores precisam levar a questão da brincadeira das crianças a sério corresponde a:

- (A) “É muito conveniente”.
- (B) “É pouco necessário”.
- (C) “É totalmente cômodo”.
- (D) “É extremamente importante”.

Resposta: alternativa D.

2. O trecho em que há uma opinião é:

- (A) “Nosso papel é orientar esse processo [...]”.
- (B) “A brincadeira não é o objeto em si [...]”.
- (C) “O ato de brincar tem um papel fundamental [...]”.
- (D) “A criança precisa experimentar, ousar, tentar, conviver [...]”.

Resposta: alternativa C.

3. O trecho em que há uma opinião é:

- (A) “As brincadeiras individuais são as mais importantes”.
- (B) “Esse tipo de brincadeira também é relevante”.
- (C) “Não há necessidade de existirem brincadeiras individuais”.
- (D) “O convívio social é desenvolvido nesse tipo de brincadeira”.

Resposta: alternativa B.

4. Se você fosse escrever uma carta respondendo ao artigo de opinião lido, qual seria a sua tese? E a sua opinião? Escreva abaixo.

Resposta pessoal.

MISSÃO

6

EF69LP02

A parte principal de um texto é aquela que apresenta de forma clara o que o emissor quer informar. As partes secundárias são aquelas que complementam a informação principal.

Quando você lê, você consegue identificar essas partes?

Esse é o estudo que o espera nesta Missão!

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Cartaz de campanha institucional**

Você vai ler uma carta de campanha institucional, um anúncio publicitário do ano de 1978. Antigo, não? Esse anúncio ficou marcado na memória de muitas pessoas.

NÃO ESQUEÇA DA MINHA CALOI!

Gente grande é muito esquecida. Por isso a Caloi vai ajudar você.

Para o papai não se esquecer da sua Caloi neste Natal, faça assim: recorte os bilhetes da página de trás e coloque em todos os lugares onde ele poderá ver: dentro do sapato dele, na pasta dele, no

parabrisa do carro, no espelho do banheiro, no bolso do paletó dele... Faça de tudo para o papai não se esquecer de comprar a sua bicicleta Caloi. Pedir para a mamãe ajudar você a lembrar o papai também vale. Combinado? Boa sorte.

caloi
O presente que ninguém consegue esquecer

REPRODUÇÃO/CALOI

Para-brisa: parte da frente do carro, feita de vidro.

CALOI. Não esqueça da minha Caloi! Disponível em: <<https://viajantedotemporeall.blogspot.com/2015/09/nao-esqueca-da-minha-caloi.html>>. Acesso em: 27 fev.2020.

Leitura 2 *Jingle*

Agora, você vai ler a letra de um *jingle*. Você sabe o que é isso? Já ouviu algum? Um *jingle* é uma mensagem em forma de música que acompanha um anúncio publicitário.

A Estrela é nossa companheira
Nossa brincadeira, nossa diversão
A Estrela entende a gente
E traz sempre pra gente uma nova invenção

Todo segredo de um brinquedo,
Vive na nossa emoção
Toda criança tem uma Estrela,
Dentro do coração

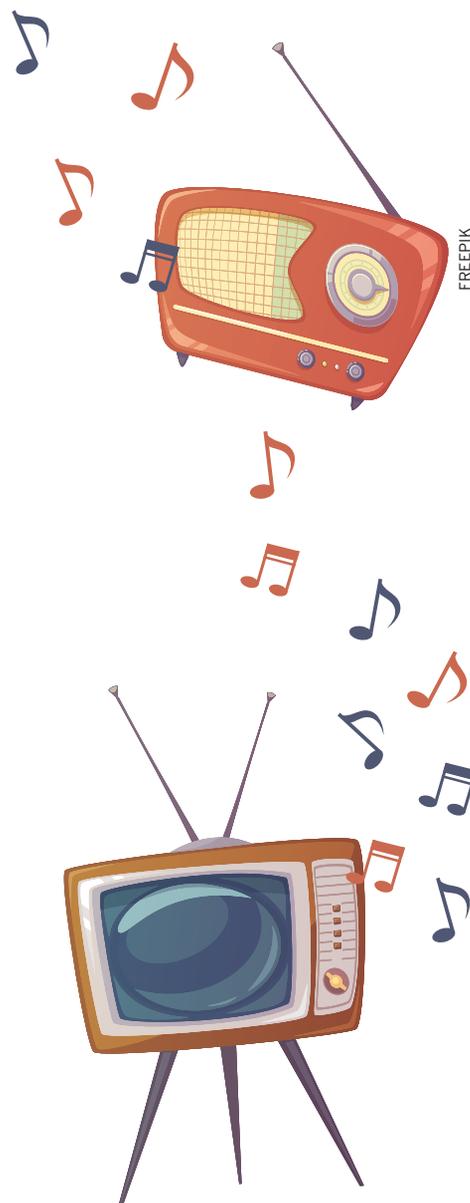
Meu Querido Poney
Sapeca e Bambina
Moranguinho e sua coleção
Ponte Car kork
Comandos em Ação
Jogo da Operação

Pimenta e Lig
Escolinha da Moda
Chuquinha Trombada e Dragão
E os Super Powers protegem a Barbie
A Estrela da constelação

Todo segredo de um brinquedo,
Vive na nossa emoção
Toda criança tem uma Estrela,
Dentro do coração

A Estrela **estrelando**
Brincando com a gente
E a gente brincando feliz
A vida é um sonho
E o sonho é da gente
Criança estrelando feliz

Todo segredo de um brinquedo,
Vive na nossa emoção
Toda criança tem uma Estrela,
Dentro do coração
Toda criança tem uma Estrela,
Dentro do coração



Estrelar: protagonizar, interpretar o papel principal.

ORCHESTRA, Luiz. Disponível em: <<http://www.infantv.com.br/brinestrela.htm>>. Acesso em: 6 jan. 2020. (Modificado).



O *slogan* é uma frase curta que se repete nos anúncios de um mesmo produto. Por essa razão, costuma ser facilmente memorizado.

1. Analise o cartaz de campanha institucional que foi apresentado na **Leitura 1** e identifique:

a) o produto que está sendo anunciado.

Resposta: o produto que está sendo anunciado é uma bicicleta.

b) o anunciante, ou seja, quem produziu o cartaz.

Resposta: o anunciante é a Caloi.

c) o público-alvo.

Resposta: o público-alvo do anúncio são crianças que querem ganhar uma bicicleta da marca Caloi no Natal.

d) o objetivo do cartaz.

Veja resposta no **Manual do Professor**.

2. De acordo com a **Leitura 1**, complete o quadro abaixo com as informações do cartaz de campanha institucional.

Título	Gente grande é muito esquecida. Por isso a Caloi vai ajudar você.
Slogan	Não esqueça da minha Caloi!

3. Que ideia apresentada no título é desenvolvida no texto do cartaz? Explique sua resposta.

Veja resposta no **Manual do Professor**.

4. Se esse cartaz fosse veiculado nos dias de hoje, o que as crianças poderiam fazer para que os pais não se esquecessem do presente de Natal?

Resposta pessoal.

Veja resposta no **Manual do Professor**.

5. Com relação à estrutura do texto apresentado na **Leitura 2**, assinale se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(V) O *jingle* é a junção de dois diferentes tipos de linguagem: a verbal e a musical.

(F) Um *jingle* pode ser escrito em versos, mas não pode apresentar rimas.

(V) Por apresentar ritmo e melodia, um *jingle* pode ter a estrutura parecida com a do poema.

(V) Um *jingle* pode apresentar um refrão, nome dado aos versos e às estrofes que se repetem.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

6. Sobre a linguagem empregada nos textos das **Leituras 1 e 2**, assinale apenas as afirmativas corretas.

(X) O cartaz de campanha institucional apresenta uma linguagem clara, objetiva e criativa.

() O cartaz de campanha institucional apresenta uma linguagem subjetiva, que requer uma interpretação por parte do leitor para entender sua mensagem.

() O *jingle* apresenta uma linguagem denotativa, objetiva, sem sentidos figurados.

(X) O *jingle* apresenta uma linguagem conotativa, subjetiva, em que as palavras apresentam sentido figurado.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A publicidade comercial tem como objetivo convencer o leitor a adquirir um produto ou um serviço. Assim, um **cartaz de campanha institucional** pode ser veiculado em diferentes suportes, como jornais, revistas, internet etc., dependendo do público que se pretende alcançar. Já os **jingles** são criados para conquistar o público, por isso apresentam letras e melodias simples, que são facilmente memorizadas. Muitos *jingles* marcaram gerações e ajudaram marcas, produtos e campanhas a permanecerem na memória das pessoas.



PREPARE-SE!

- › Busque reconhecer a informação principal dos textos.
- › Perceba a hierarquia das informações e das ideias apresentadas nos textos, ordenando-as de acordo com a importância que elas têm.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Considerando que o objetivo de um cartaz de campanha institucional é vender um produto ou um serviço, a informação principal do texto apresentado na **Leitura 1** está:

- (A) apenas no texto verbal.
- (B) apenas no texto não verbal.
- (C) apenas no título.
- (D) apenas no *slogan*.

Resposta: alternativa A.

2. O texto não verbal do cartaz de campanha institucional em estudo:

- (A) é uma parte principal do texto, mesmo não ilustrando o produto anunciado.
- (B) é uma parte principal do texto, pois ilustra o público-alvo do anúncio.
- (C) é uma parte secundária do texto, pois ilustra apenas o público-alvo do anúncio.
- (D) é uma parte secundária do texto, pois não tem relação com o anúncio.

Resposta: alternativa C.

3. Um *jingle* é elaborado para ser lembrado com facilidade. Assim, a informação mais importante desse tipo de texto se encontra:

- (A) no título, em que é apresentado o assunto da mensagem contida na música.
- (B) no nome do anunciante, que mostra a marca à qual o produto anunciado pertence.
- (C) no refrão, em que há repetição de versos e de estrofes presentes na música.
- (D) nas rimas, que ajudam a dar ritmo aos versos e a combinar os sons neles presentes.

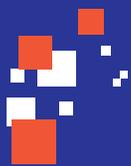
Resposta: alternativa C.

4. De quais outros *jingles* famosos você consegue se lembrar? Anote-os abaixo.

Resposta pessoal.

5. Os *jingles* que você anotou na atividade anterior pertencem a qual(is) marca(s)?

Resposta pessoal.



MISSÃO FINAL

Antes de cumprir a **Missão final**, leia a notícia e a tirinha que seguem.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Texto I

Mãe de criança cadeirante cria playground inclusivo no interior de São Paulo

A cena de Maria Eduarda, 10, brincando com o irmão João Lucas, 6, no gira-gira do parquinho em uma praça de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, parece comum não fosse o detalhe do brinquedo: ele tem espaço para uma cadeira de rodas, o que permite a Duda, que não anda nem fala, fazer parte da brincadeira.

Graças à mãe dela, Selma Meneses Nalini, 34, a menina e outras crianças com deficiência têm a oportunidade de brincar em playgrounds 100% acessíveis. Desde 2016, Selma conduz o projeto Duda Nalini, que implanta parquinhos inclusivos em diferentes regiões do município.

Três espaços (nas zonas sul, norte e leste) já foram contemplados com os playgrounds, e um quarto local deve ser inaugurado até o fim deste ano.

[...]

Além do gira-gira com acesso para cadeira de rodas, os playgrounds têm brinquedos como balanços com cinto de segurança específico, gangorras com travas e assentos maiores, com cinto ajustável. Os equipamentos também têm painéis de comunicação alternativa – para pessoas sem fala ou sem escrita funcional.

[...] os brinquedos permitem que crianças com e sem deficiência brinquem juntas. “Não queria algo somente para pessoas com deficiência. Quero acabar com essa cultura da exclusão e do isolamento. Colocando todos juntos, acredito que podemos diminuir o preconceito”.

TESTA, Fernanda. Mãe de criança cadeirante cria playground inclusivo no interior de São Paulo. **Bem Paraná**. 11 maio 2018. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticia/mae-de-crianca-cadeirante-cria-playground-inclusivo-no-interior-de-sao-paulo#.XhUJUkdKhPY>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Texto II



ARMANDINHO, DE ALEXANDRE BECK

1. Na tirinha do Armandinho, **texto II**, há o objetivo de:

- (A) despertar o humor por meio da repetição do termo “rir”.
- (B) fazer um jogo de palavras com a afirmação “rir dos outros não é brincadeira”.
- (C) apresentar uma crítica com base na reflexão apresentada pela personagem.
- (D) demonstrar ironia mediante o uso de frases exclamativas.

D16. Resposta: alternativa C.

2. As crianças apresentadas na notícia e na tirinha não conseguiam se divertir, respectivamente, porque:

- (A) sofriam *bullying* e eram cadeirantes.
- (B) tinham alguma deficiência e sofriam *bullying*.
- (C) faltavam *playgrounds* e não tinham amigos.
- (D) eram discriminadas e tinham alguma deficiência.

D21. Resposta: alternativa B.

3. De modo geral, os dois textos tratam do mesmo tema, mas somente na notícia:

- (A) é estabelecida uma crítica.
- (B) há jogos de palavras.
- (C) são utilizadas estratégias linguísticas.
- (D) é relatado um fato.

D20. Resposta: alternativa D.

4. No **texto I** Selma Meneses Nalini defende a ideia de que:

- (A) todas as crianças devem brincar juntas.
- (B) a prefeitura precisa fazer a parte dela.
- (C) faltam áreas para a construção de novos *playgrounds*.
- (D) não é possível acabar com a cultura da exclusão.

D7. Resposta: alternativa A.

5. O trecho em que há uma opinião é:

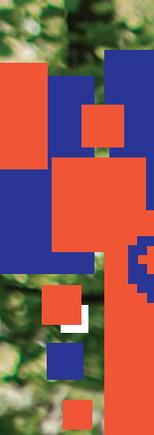
- (A) “Desde 2016, Selma conduz o projeto Duda Nalini [...]”
- (B) “[...] um quarto local deve ser inaugurado até o fim deste ano.”
- (C) “Foi aí que veio a ideia de instalá-los em áreas públicas.”
- (D) “Colocando todos juntos, acredito que podemos diminuir o preconceito”.

D14. Resposta: alternativa D.

6. A informação principal da tirinha está:

- (A) no 1º quadrinho.
- (B) no 2º quadrinho.
- (C) no 3º quadrinho.
- (D) na linguagem não verbal.

D9. Resposta: alternativa C.



**PRATICAR O BEM PARA
O MELHOR VIVER**



2



ENTENDENDO A UNIDADE

Existem diferentes maneiras de o cidadão contribuir com a sociedade em que vive. Ele pode, por exemplo, escrever uma carta de solicitação, fazer ou assinar um abaixo-assinado para resolver um problema, para obter um benefício, ou participar de projetos culturais, favorecendo o desenvolvimento social. Para isso, conhecer as leis que estabelecem as regras de funcionamento da sociedade é fundamental. Nesta Unidade você vai conhecer um pouco essas possibilidades de atuação.

PONTO DE PARTIDA

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Praticar boas ações de ajuda ao próximo são atos de amor. Observe a imagem da abertura da Unidade e converse com os colegas e o professor a respeito do que ela representa. Depois, responda às questões a seguir.

- 1.** Você sabe o que é um trabalho voluntário?
- 2.** Você já realizou algum trabalho voluntário ou uma doação? Comente sua resposta.
- 3.** As doações podem ocorrer de diversas maneiras. Além de dinheiro, o que mais pode ser doado?
- 4.** De que forma se pode doar o tempo em função dos mais necessitados?

MISSÃO

1

EF67LP05

Você já ouviu falar sobre uma organização chamada **Médicos Sem Fronteiras (MSF)**? Considerando o nome dessa organização, pense e responda: que tipo de ajuda ela oferece? Onde ela atua?

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Carta de solicitação**

Por meio de uma carta de solicitação, é possível pedir providências, fazer pedidos, sugerir mudanças, entre outras finalidades.

Você vai ler uma carta de solicitação enviada pela organização Médicos Sem Fronteiras. Leia a carta de solicitação para descobrir qual é o pedido.



É muito importante poder contar com você para salvar vidas o ano inteiro.

Rio de Janeiro, outubro de 2019.

Prezado(a) Doador(a) Sem Fronteiras,

Quero agradecer o seu apoio constante ao nosso trabalho, que foi fundamental em 2019. Com essa mensagem, envio o seu **Calendário MSF 2020**, uma pequena lembrança do quanto apreciamos poder contar com você. É a ajuda de cada um dos nossos doadores que nos permite salvar vidas todos os dias.

Em grande parte dos projetos de Médicos Sem Fronteiras (MSF) oferecemos tratamento para pessoas com **desnutrição**, doença relacionada à metade das mortes de crianças com menos de 5 anos de idade. **Ela ainda é a maior ameaça à saúde pública mundial**. Em 2018, o **número de crianças com desnutrição chegou a 198 milhões***. Por trás dessa **estatística** há vidas em risco, crianças que podem desenvolver **sequelas** graves e **irremediáveis**. Vemos esse **padrão** se repetindo em 2019. Precisamos continuar trabalhando para salvar vidas.

[...]

Desnutrição: nutrição ausente ou abaixo do necessário.

Estatística: análise e comparação de dados.

Irremediável: sem solução.

Padrão: modelo a ser reproduzido.

Sequela: consequência de uma doença.

[...]

Milhares de famílias têm sido obrigadas a se deslocar para fugir de conflitos e outras formas de violência. Com isso, comunidades inteiras recebem educação insuficiente, seguem práticas alimentares inadequadas e dependem de sistemas de saúde precários.

A desnutrição é uma doença diretamente relacionada à pobreza, que pode ser evitada e tratada. Ela aumenta a frequência e a gravidade de outras enfermidades comuns da infância, criando um ciclo potencialmente mortal: a infecção que se instala agrava o estado nutricional da criança que, enfraquecida, piora ainda mais. Além disso, nos primeiros 1 000 dias de vida, a desnutrição pode causar atraso no crescimento e no desenvolvimento. Tudo isso pode comprometer, por toda a vida, a saúde e a **capacidade cognitiva** do paciente, prejudicando o seu desempenho na escola e no trabalho. Deixar de oferecer tratamento para a desnutrição ajuda a perpetuar a situação de **vulnerabilidade** de populações inteiras, especialmente as que são continuamente atingidas pela doença.

Graças ao apoio contínuo de pessoas como você, em 2018, MFS tratou 74 200 crianças com severos problemas nutricionais e admitiu 132 900 em programas de nutrição terapêutica. Mas a verdade é que precisamos fazer mais ainda.

Em 2019, com o agravamento da crise **migratória** das ondas de violência e a **perpetuação** de guerras prolongadas, ainda mais crianças ficaram expostas à desnutrição. E MSF atuou em vários dos países onde as pessoas lutam para sobreviver à desnutrição. Em apenas 4 deles, havia quase 5 milhões de criança com a doença. Às portas de 2020, isso deveria ser inadmissível.

[...]

Você é nosso(a) Doador(a) Sem Fronteiras e sei que podemos contar com a sua ajuda para enfrentar a desnutrição e muitos outros desafios que afetam populações inteiras pelo mundo. Não podemos permitir que crianças continuem a morrer ou a ficar com limitações críticas para toda a vida por falta de acesso ou cuidados básicos de saúde. Por isso, peço que **faça uma doação especial para MSF. Pague o boleto bancário anexo**, em qualquer banco ou pela internet, indicando o valor que deseja doar.

[...]

Enquanto você lê esta mensagem, nossos profissionais estão salvando vidas em mais de 70 países. E tudo o que conseguimos fazer, a cada dia, só é possível porque podemos contar com a ajuda de pessoas especiais e comprometidas com o nosso trabalho como você. Muito obrigada.

Agradeço imensamente o seu apoio constante e desejo um feliz e próspero 2020.

Ana de Lemos

Diretora-executiva

Médicos Sem Fronteiras Brasil

P.S.: por favor, faça uma doação especial e ajude MSF a continuar salvando vidas em emergências médicas e crises humanitárias ao redor do mundo. **Pague o boleto anexo em qualquer banco ou pela internet**, indicando o valor que deseja doar. Se preferir, ligue para **4004-5545** (capitais e áreas metropolitanas) ou **0800 940 3585** (demais localidades, de qualquer telefone fixo).

LEMOS, Ana de. **Médicos Sem Fronteiras Brasil**. Rio de Janeiro, outubro de 2019.

Capacidade cognitiva: capacidade de aprender.

Perpetuação: continuação.

Migratório: referente a pessoas que se mudam de um local para outro.

Vulnerabilidade: fragilidade.

1. Pensando na estrutura de uma carta, responda às perguntas a seguir.

a) Qual é o local e a data em que a carta de solicitação foi escrita?

Resposta: a carta foi escrita na cidade do Rio de Janeiro, em outubro de 2019.

b) Quem é o remetente da carta, ou seja, quem a escreveu?

Resposta: a remetente da carta é a diretora-executiva do MSF Brasil, Ana de Lemos.

c) Quem é o destinatário da carta de solicitação?

Resposta: o destinatário da carta é um doador do MSF.

d) O que diz a saudação inicial?

Resposta: a saudação inicial da carta diz "Prezado(a) Doador(a) Sem Fronteiras".

e) O que é dito na despedida?

Resposta: na despedida, a remetente agradece o apoio do(a) doador(a) e deseja-lhe um feliz e próspero 2020.

2. De que modo o deslocamento de famílias que fogem de conflitos e de outras formas de violência impacta diretamente a desnutrição?

Resposta: essas famílias acabam seguindo práticas alimentares inadequadas.

3. Além de agradecer o apoio do(a) doador(a) ao trabalho do MSF, a remetente faz uma solicitação. Veja as respostas no **Manual do Professor**.

a) Qual é essa solicitação?

b) Qual é a finalidade dessa solicitação?

c) Para reforçar e embasar a solicitação, a remetente apresenta um forte argumento, ou seja, ela expõe o motivo de sua solicitação. Que argumento é esse?

4. Na carta de solicitação lida, há o emprego do **registro formal** ou **informal**? Justifique sua resposta com um exemplo do texto.

Resposta: na carta lida, há o emprego do registro formal. O vocativo serve como exemplo: "Prezado(a) Doador(a) Sem Fronteiras".

Veja orientação no **Manual do Professor**.

5. Na carta de solicitação, o remetente fez uso da sigla “P.S.” com o objetivo de:

(x) reforçar uma informação já apresentada.

(x) apresentar uma nova informação.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A sigla “**P.S.**”, do latim *Post Scriptum*, significa “pós-escrito” ou “depois de escrito”. Geralmente, essa sigla é usada para mencionar informações consideradas importantes, mas que não foram escritas anteriormente.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Entenda que a **tese** é a opinião defendida sobre determinado assunto.
- › Pense nos argumentos como as razões dadas para tentar convencer o interlocutor a aderir à opinião defendida.
- › Relacione os problemas apontados na carta com suas possíveis soluções.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Grande parte dos projetos de Médicos Sem Fronteiras (MSF) oferece tratamento para pessoas com desnutrição. A principal razão para a autora da carta afirmar “Precisamos continuar trabalhando para salvar vidas” é o fato de essa doença:

- (A) estar relacionada à metade das mortes de crianças com menos de 5 anos.
- (B) ainda ser a maior ameaça à saúde pública mundial.
- (C) ter atingido 198 milhões de crianças.
- (D) poder desenvolver sequelas graves e irremediáveis em crianças.

Resposta: alternativa C.

2. A desnutrição cria um ciclo potencialmente mortal porque:

- (A) está diretamente relacionada à pobreza.
- (B) não pode ser evitada nem tratada.
- (C) faz o estado nutricional da criança se complicar.
- (D) compromete a capacidade cognitiva do paciente.

Resposta: alternativa C.

3. A argumentação de que, em 2019, ainda mais crianças ficaram expostas à desnutrição com o agravamento da crise migratória procura defender a ideia de que:

- (A) o trabalho de MSF não foi suficiente em 2018.
- (B) é preciso fazer ainda mais do que já foi feito.
- (C) o apoio dado à MSF em 2018 não foi suficiente.
- (D) isso deveria ser inadmissível em 2020.

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

2

EF67LP36

Nesta Missão, vamos continuar estudando a **carta de solicitação**. Por meio desse tipo de texto, que, em geral, utiliza linguagem formal e possui um desenvolvimento mais longo, analisaremos como a repetição ou substituição de certos termos contribui para o entendimento da mensagem.

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Carta de solicitação**

Leia mais uma carta em que a diretora-executiva de Médicos Sem Fronteiras Brasil faz uma solicitação aos doadores da organização.



Rio de Janeiro, outubro de 2019.

Prezado(a) Doador(a) Sem Fronteiras,

Hoje, quero compartilhar com você a edição especial da **revista Informação – Relatório Anual 2018**. Nela, abordamos as principais atividades de Médicos Sem Fronteiras (MSF) e mostramos onde foram investidos os recursos recebidos no Brasil e no mundo.

Em 2018, nossas equipes ofereceram mais de 11 milhões de consultas ambulatoriais em 74 países. Esse foi um ano particularmente marcado pela necessidade de apoiar pessoas em deslocamento. São crianças e idosos, homens e mulheres que precisam deixar suas casas, famílias e histórias para escapar da violência dos lugares onde vivem. Hoje, quase 70 milhões de pessoas são migrantes, refugiados ou requerentes de **asilo** em algum lugar do mundo*, e tudo o que eles buscam é sobrevivência. Essa é a realidade, por exemplo, de quase 1 milhão de **rohingyas**, que vivem em Bangladesh, fugindo de Myanmar.

Iêmen, Iraque, Nigéria e diferentes países da América Latina são apenas alguns exemplos de onde atendemos milhares de pessoas afetadas pela violência, que buscam cuidados de saúde e, principalmente, segurança para recomeçarem suas vidas. Nessas situações, os sistemas de saúde são covardemente destruídos ou ficam sobrecarregados. Por isso, além de cuidar dos feridos, **MSF ajuda a conter surtos e epidemias que surgem em decorrência das duras condições de vida** em acampamentos improvisados, e oferece atendimento de saúde mental a sobreviventes de violência.

Asilo: lugar de amparo, abrigo, geralmente de idosos.

Consulta ambulatorial: que atende pacientes de pouca gravidade.

Rohingyas: grupo muçulmano.

Surto: aparição inesperada de algo.

[...]

Não deixe de ler esta edição especial, para saber mais sobre o que conseguimos fazer em 2018. São pessoas especiais como você que nos permitem levar atendimento médico aos lugares mais remotos, mesmo nas piores crises e emergências. Seu apoio constante garante nossa independência. Assim, podemos oferecer cuidados humanitários e de saúde às pessoas mais vulneráveis, onde quer que estejam, com base unicamente nas necessidades de cada população.

Nesse momento de crise e de incertezas, peço gentilmente que nos ajude ainda mais e **faça uma doação especial agora mesmo**, pagando o boleto anexo no valor de sua preferência. Com R\$ 89,00, por exemplo, conseguimos adquirir 94 testes rápidos para o diagnóstico de **malária**. Com R\$ 203,00, podemos obter 2 463 comprimidos de ácido fólico para tratar e prevenir anemias e evitar defeitos na formação de bebês durante a gestação. E com R\$ 619,00, é possível providenciar 7 doses da vacina para prevenir a **meningite meningocócica**.

Nunca é demais lembrar que toda ajuda é importante e que só conseguimos agir rapidamente e atender a quem mais precisa, porque contamos com nossos Doadores Sem Fronteiras. Por isso, agradeço sinceramente o seu apoio constante.

Obrigada por nos acompanhar até aqui e boa leitura.

Ana de Lemos

Diretora-executiva

Médicos Sem Fronteiras Brasil

P.S.: com essa doação especial, você ajuda ainda mais a salvar vidas. Pague o boleto anexo em qualquer banco ou pela internet, indicando o valor que deseja doar. Se preferir, ligue para 4004-5545 (capitais e áreas metropolitanas) ou 0800 940 3585 (demais localidades, de qualquer telefone fixo). Para ler o relatório completo, acesse msf.org.br. Muito obrigada!

LEMOS, Ana de. **Médicos Sem Fronteiras Brasil**. Rio de Janeiro, setembro de 2019.

Malária: doença infecciosa transmitida por mosquitos.

Meningite meningocócica: inflamação da membrana que envolve o cérebro, causada por bactéria.

1. Qual o objetivo de a remetente compartilhar a edição especial da revista **Informação - Relatório Anual 2018**?

Veja resposta no **Manual do Professor**.

Veja orientação no **Manual do Professor**.

2. A respeito da estrutura das duas cartas de solicitação que foram lidas nas **Missões 1 e 2**, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(F) A saudação inicial e a despedida são as mesmas nas duas cartas.

(V) A solicitação da remetente é a mesma nas duas cartas.

(V) Nas duas cartas, a remetente envia algo para o destinatário.

(F) A sigla "P.S." foi usada com o mesmo objetivo nas duas cartas.

3. De acordo com as informações apresentadas no texto, os *rohingyas*:

(X) são de Bangladesh.

() são de Mianmar.

4. Por que o ácido fólico é tão importante durante a gestação?

Veja resposta no **Manual do Professor**.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Reconheça palavras que podem ser substituídas sem comprometer o sentido do texto.
- › Identifique as palavras que substituem os termos já utilizados.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No trecho “**Nela**, abordamos as principais atividades de Médicos Sem Fronteiras (MSF) [...]”, o termo destacado refere-se à:

- (A) carta enviada.
- (B) revista **Informação**.
- (C) solicitação de doação.
- (D) sigla “P.S.”.

Resposta: alternativa B.

2. O termo destacado no trecho “[...] e tudo o que **eles** buscam é sobrevivência [...]” refere-se aos:

- (A) migrantes.
- (B) refugiados.
- (C) requerentes de asilo.
- (D) *rohingyas*.

Resposta: alternativa A.

3. Em “**Nessas** situações, os sistemas de saúde são covardemente destruídos ou ficam sobrecarregados”, o termo destacado se refere às situações de:

- (A) deslocamento.
- (B) sobrevivência.
- (C) violência.
- (D) epidemia.

Resposta: alternativa C.

MISSÃO

3

EF69LP20

Projetos culturais são todas as produções que envolvem a exibição e a disseminação da cultura para o público, seja por meio de exposições, concertos, peças teatrais, saraus ou *shows*.

Você já foi a algum desses eventos na sua cidade? E a sua escola, ela realiza ou promove algum projeto cultural?

Com qual dessas atividades culturais você mais se identifica?

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Projeto cultural

Um projeto cultural deve ser bem especificado em diversos pontos. Leia o texto a seguir e observe como ele se estrutura.

EDITAL Nº 26/2018 DO PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL “CONCURSO DE APOIO A PROJETOS DE PROMOÇÃO DAS CULTURAS POPULARES E TRADICIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO”

PROJETO: Quilombo Sambaqui – Nos Caminhos da Cultura Afro Paulista

Resumo do projeto

O projeto realizará ações voltadas à promoção das culturas populares e tradicionais, através de vivências das culturas afro paulistas, como o Jongo, Samba de bumbo, Moçambique de Bastões e Batuque de Umbigada [...] junto aos alunos/os do ensino fundamental I e II, e para a formação de professoras/es; e [...] em atividades abertas ao público em geral [...].



MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

Na imagem, a representação de uma roda de jongo, que é uma dança de origem africana provavelmente vinda de Angola. Homens e mulheres tocam tambores enquanto dançam, geralmente de pés descalços. Essa dança faz parte da cultura afro-brasileira.



MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

Na foto, um grupo toca o samba de bumbo, que também é originário do período da escravidão no Brasil, utilizando bumbos e zabumbas. Até hoje, o samba de bumbo é dançado no Estado de São Paulo.

Onde será realizado o projeto e por quê?

O projeto Quilombo Sambaqui – Nos Caminhos da Cultura Afro Paulista, será realizado na cidade de São Paulo, na periferia da região Norte/Noroeste, em 4 unidades da rede pública de ensino, no Espaço Cultural Jardim Damasceno e na sede do Quilombo Sambaqui. [...]

Justificativa da escolha:

A escolha da cidade de São Paulo, como nosso foco de atuação em escolas da rede pública de ensino e em espaços culturais de gestão comunitária, tem como objetivo atender a grande demanda de atendimento que recebemos de professoras/es dessas unidades escolares para fortalecer as ações que as/os mesmas/os realizam muitas vezes num esforço solitário para desenvolver projetos que atendam as demandas da Lei nº 10.639, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”. [...]

Para quem será realizado?

Nosso público-alvo são as crianças, jovens e professoras(es) [...]. E para o público em geral [...].

FERREIRA, Marina M. L. Projeto Sambaqui – nos caminhos da cultura afro paulista, 2018. **Programa de Ação Cultural (ProAc)**. Disponível em: <http://www.proac.sp.gov.br/proac_editais/projetos-contemplados>. Acesso em: 27 abr. 2020.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Quais são os itens que fazem parte da estrutura do projeto cultural Quilombo Sambaqui - Nos Caminhos da Cultura Afro-Paulista?

Veja resposta no **Manual do Professor**.

2. Explique a relação entre o nome e o objetivo do projeto.

Veja resposta no **Manual do Professor**.

3. Em relação ao projeto cultural Quilombo Sambaqui - Nos Caminhos da Cultura Afro-Paulista, responda:

a) Quais são as vivências afro-paulistas citadas?

Resposta: apresentações de jongo, Samba de bumbo, Moçambique de Bastões e Batuque de Umbigada.

b) De que modo o projeto pretende proporcionar o acesso às vivências afro-paulistas?

Resposta: realizando essas atividades nas unidades de ensino e em centros a que o público-alvo tenha acesso.

c) Que público o projeto pretende atender?

Resposta: estudantes do Ensino Fundamental I e II, professores e o público em geral.

4. A finalidade do projeto encontra-se:

(A) na justificativa.

(B) nos locais onde será realizado.

(C) no resumo do projeto.

(D) no título do concurso.

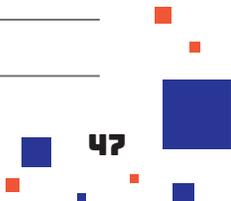
Resposta: alternativa C.

5. Você conhece algum espaço cultural ou comunitário que oferece eventos como apresentações de música ou de dança voltados para a cultura popular brasileira? Cite-os a seguir.

Resposta pessoal.

6. Você já frequentou esses lugares ou gostaria de frequentar? Por quê?

Resposta pessoal.





BAÚ DO CONHECIMENTO

Quando um **projeto cultural** é bem elaborado, o produtor pode conseguir benefícios com leis de incentivo à cultura por meio de parcerias com o setor privado.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- ▶ Considere o contexto em que as palavras e as expressões estão inseridas para determinar o sentido que elas expressam.
- ▶ Procure entender os efeitos de sentido que a escolha de determinadas palavras traz ao texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No trecho “A escolha da cidade de São Paulo, como nosso foco de atuação em escolas da rede pública de ensino e em espaços culturais de gestão comunitária, tem como objetivo **atender** a grande demanda de atendimento”, a palavra destacada indica:

- (A) uma ação a ser praticada.
- (B) uma ordem a ser cumprida.
- (C) um conselho a ser dado.
- (D) um desejo a ser realizado.

Resposta: alternativa A.

2. Neste outro trecho, “O projeto realizará ações **voltadas** à promoção das culturas populares e tradicionais”, a palavra destacada expressa:

- (A) que as ações serão para promover as culturas populares e tradicionais.
- (B) que as ações promoverão outras culturas, além das populares e tradicionais.
- (C) que o projeto não promoverá as culturas populares e tradicionais.
- (D) que o projeto impedirá ações voltadas à promoção das culturas populares e tradicionais.

Resposta: alternativa A.

3. O termo destacado no trecho “A escolha da cidade de São Paulo, como nosso foco de atuação em escolas da rede pública de ensino e em espaços culturais de gestão comunitária [...]” foi utilizado com o objetivo de expressar:

- (A) superioridade.
- (B) adição.
- (C) exceção.
- (D) posição.

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

4

EFO6LP11

Nas **Missões 1 e 2**, você leu duas cartas de solicitação enviadas pela organização Médicos Sem Fronteiras, que oferece ajuda às populações em situação de vulnerabilidade e emergência.

Por que você acredita que existe a necessidade de organizações como essa, que oferecem auxílios, quando há leis que garantem a organização necessária para o desenvolvimento coletivo?

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Estatuto

Um estatuto tem o mesmo valor de uma lei: ele regulamenta regras que organizam o funcionamento de uma coletividade.

Leia, a seguir, os esclarecimentos iniciais do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



Estatuto da Criança e do Adolescente

Título I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Disposição: modo de distribuição.

Preliminar: informação inicial.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

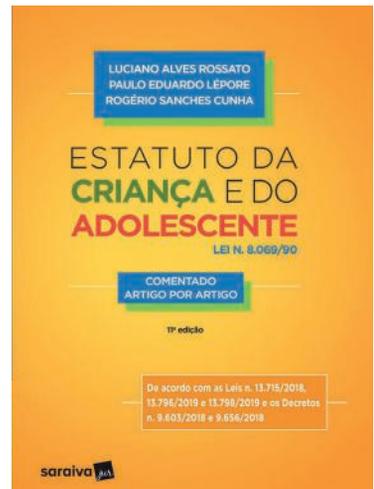
Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais **inerentes** à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes **facultar** o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem **discriminação** de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, **etnia** ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13 257, de 2016).

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a **efetivação** dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...]

BRASIL. **Lei nº 8 069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Senado Federal, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 1º mar. 2020.



Capa do **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

Discriminação: estabelecer diferença.

Efetivação: ato de pôr em prática.

Etnia: grupo de pessoas que apresentam características semelhantes, como cultura, religião, língua etc.

Facultar: permitir.

Inerente: próprio.



Em relação à estrutura, um estatuto pode apresentar os seguintes elementos: livro, título, capítulo (primeira divisão do estatuto), seção (divisão que ocorre dentro do capítulo), artigo, parágrafo, inciso (divisões de um artigo que esclarecem o assunto e que se diferenciam pelos símbolos que os representam: §, número romano e letras usadas em ordem alfabética, respectivamente).

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Quais elementos do gênero textual **estatuto** aparecem no trecho do **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**?

Veja resposta no **Manual do Professor**.

2. De acordo com o trecho do estatuto, quais os direitos assegurados a todas as crianças e adolescentes?

Resposta: todas as crianças e adolescentes têm direito à vida e a saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária.

3. É correto afirmar que todas as crianças e adolescentes brasileiros têm os seus direitos atendidos? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal.

4. Em que parte do ECA são apresentados os direitos relacionados à ajuda oferecida pela organização Médicos Sem Fronteiras, que você estudou nas Missões 1 e 2? Explique sua resposta.

Veja resposta no Manual do Professor.

5. A respeito do ECA, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(V) O principal objetivo do ECA é apresentar os direitos das crianças e dos adolescentes.

(F) O ECA é aplicado a pessoas com até vinte e um anos de idade.

(V) Os direitos expressos no ECA aplicam-se a todas as crianças e adolescentes sem exceção.

(F) A família é a principal responsável por colocar em prática os direitos das crianças e dos adolescentes.

6. A diferença entre criança e adolescente, para efeitos do ECA, encontra-se:

(A) em um artigo.

(C) em um inciso.

(B) em um parágrafo.

(D) em um título.

Resposta: alternativa A.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A palavra **estatuto** vem do latim *statutus*, que significa “regulamento”. Em um estatuto, são estabelecidos os princípios de funcionamento de um território ou de uma sociedade. No Brasil, além do ECA, existem, também, o **Estatuto do Idoso**, o **Estatuto do Estrangeiro**, o **Estatuto da Terra**, o **Estatuto do Índio**, o **Estatuto dos Museus**, o **Estatuto dos Refugiados**, o **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, entre outros.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- Reconheça os diferentes sinais de pontuação (vírgula, ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, ponto e vírgula, dois-pontos, aspas, travessão e parênteses).
- Identifique as possibilidades de emprego dos sinais de pontuação em diferentes contextos.
- Compreenda que os sinais de pontuação são elementos necessários para a construção dos sentidos do texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Em “Art. 1ª Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente”, o primeiro **ponto final** foi usado com a finalidade de:

- (A) encerrar a ideia do período.
- (B) marcar uma interrupção na ideia.
- (C) acompanhar uma abreviatura.
- (D) introduzir uma explicação.

Resposta: alternativa C.

2. As **vírgulas** no trecho “Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, [...]” foram empregadas para indicar:

- (A) uma enumeração.
- (B) uma repetição.
- (C) uma explicação.
- (D) uma citação.

Resposta: alternativa A.

3. No trecho “Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, [...] região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13 257, de 2016)”, os **parênteses** foram usados para:

- (A) separar uma indicação bibliográfica.
- (B) indicar uma sigla.
- (C) destacar um comentário considerado importante.
- (D) isolar uma informação que tem valor explicativo.

Resposta: alternativa C.

4. As **reticências** entre colchetes [...], ao final do texto, indicam:

- (A) uma interrupção no texto.
- (B) falta de continuidade do texto.
- (C) uma pausa no texto.
- (D) um trecho suprimido do texto.

Resposta: alternativa D.

MISSÃO

5

EF67LP18

Como já vimos nas Missões anteriores, há diversos gêneros textuais que servem para fazer solicitações, pedidos, apresentar um ponto de vista ou apenas informar. A seguir, você vai conhecer um tipo de texto que envolve fazer um pedido, mas não individualmente. Vamos lá?

D6 - Identificar o tema de um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Abaixo-assinado**

Você já assinou algum abaixo-assinado? Eles abordam assuntos que interessam a uma coletividade, quando um grupo de pessoas faz um pedido e o envia à autoridade responsável. A seguir você vai ler um abaixo-assinado iniciado por uma associação de mães.

Vamos manter a creche do TRT02 aberta!

Abaixo-assinado pela manutenção da creche do TRT02

Nós, magistrados e servidores abaixo assinados, pedimos a reconsideração do **Ofício** GDG nº 21/2019, que **suspende** as inscrições para Creche, vez que as razões expostas no ofício não refletem a realidade da procura pela creche.

Esclareça-se que está pendente de **deliberação** o **requerimento protocolado** pela Associação em 20.08.19 requerendo a **flexibilização** das regras, pois há a vaga, há o magistrado/servidor(a) interessado, mas o Tribunal não permite usar a vaga, pois a regra é engessada, conforme os termos do artigo 10 do Ato nº GP 30/2016. Assim, o ofício em tela **distorce** os fatos como se não houvesse procura por vagas, sendo que há um **pleito** pela flexibilização das regras para o preenchimento total das vagas, sem gerar custos extras para a manutenção da creche.

Este Tribunal tem, em sua grande parte, **magistrados** e servidores **oriundos** de outras regiões. Essa **peculiaridade** torna **imprescindível** a manutenção da creche, pois o aspecto humano não pode ser esquecido. Para os magistrados e servidores que são paulistas e paulistanos, a creche produz o mesmo benefício, vez que a proximidade com o bebê e a possibilidade

Deliberação: discussão.

Distorcer: alterar.

Flexibilização: simplificação.

Imprescindível: indispensável.

Magistrado: autoridade do poder judiciário.

Ofício: comunicado formal entre autoridades.

Oriundo: proveniente, originário.

Peculiaridade: particularidade.

Pleito: debate.

Protocolado: registrado.

Requerimento: pedido feito legalmente.

Suspender: interromper.

TRT02: Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.

de acompanhar de perto como seu bebê está sendo tratado na primeira infância é um bem humano indiscutível. Essa confiança necessária para que as mães e pais possam ser magistrados e servidores melhores, com maior produção, ante o amparo que a creche oferece.

[...]

Assim, requeremos a manutenção da creche, que há 30 (trinta) anos vem prestando um serviço de excelência, retratando um aspecto humano com acolhimento aos magistrados, servidores e seus bebês, traduzindo um benefício social incomparável.

S., Larissa Lima Alexandre dos. **Vamos manter a creche do TRT2 aberta!**

Disponível em: <https://secure.avaaz.org/po/community_petitions/Associa_Vamos_manter_a_creche_do_TRT2_aberta/?zYlDcdb>.

Acesso em: 1ª mar. 2020. (Modificado)



VLADIMIR MUCIBABIC/SHUTTERSTOCK

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Qual é o motivo de a Associação de Mães Trabalhadoras do TRT02 pedir a reconsideração do Ofício GDG nº 21/2019?

Veja resposta no **Manual do Professor**.

2. No trecho “[...] há a vaga, há o magistrado/servidor(a) interessado, mas o Tribunal não permite usar a vaga, pois a regra é **engessada**, conforme os termos do artigo 10 do Ato nº GP 30/2016”, o termo destacado significa:

- (A) algo que não se consegue mover.
- (B) algo que não se consegue alterar.
- (C) algo que não se consegue entender.
- (D) algo que não se consegue isolar.

Resposta: alternativa B.

3. A respeito dos argumentos apresentados no **abaixo-assinado** para requerer a manutenção da creche, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (V) A creche não atende apenas crianças da cidade onde está localizada.
- (V) Acompanhar o bebê de perto ajuda na produtividade dos pais.
- (F) A procura pela creche aumentou com a expedição do Ofício.

4. O termo que introduz a conclusão do texto é:

- (A) além disso.
- (B) por fim.
- (C) assim.
- (D) então.

Resposta: alternativa C.



BAÚ DO CONHECIMENTO

Se apenas uma das mães desejasse garantir a permanência do filho na creche, ao invés de um **abaixo-assinado**, que é uma solicitação coletiva, ela criaria uma **petição**, um tipo de pedido individual.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Associe o tema ao assunto que será discutido no texto.
- › Lembre-se de que o título indica o assunto que será tratado no texto.

1. A partir do título do abaixo-assinado, “Vamos manter a creche do TRTO2 aberta!”, é possível concluir que:

- (A) a creche precisa ser aberta.
- (B) a creche não vai ser fechada.
- (C) a creche vai ser fechada.
- (D) a creche continuará aberta.

Resposta: alternativa D.

2. O assunto do requerimento protocolado pela Associação de Mães Trabalhadoras do TRTO2 em 20/08/2019 é:

- (A) mudar o artigo 10 do Ato nº GP 30/2016.
- (B) desmentir o Ofício, pois há procura por vagas.
- (C) simplificar as regras para o preenchimento de vagas.
- (D) apresentar um plano econômico para os gastos da creche.

Resposta: alternativa C.

3. Qual é o assunto principal presente na conclusão do abaixo-assinado?

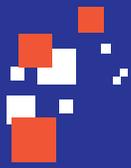
- (A) O tempo que a creche presta serviço.
- (B) A excelência no serviço prestado pela creche.
- (C) A importância do público atendido pela creche.
- (D) O benefício social oferecido pela creche.

Resposta: alternativa D.

4. O tema principal do abaixo-assinado aparece:

- (A) no título, no subtítulo, no terceiro parágrafo e na conclusão do texto.
- (B) no título, no subtítulo, no quarto parágrafo e na conclusão do texto.
- (C) no título, no subtítulo, no quinto parágrafo e na conclusão do texto.
- (D) no título, no subtítulo, no sexto parágrafo e na conclusão do texto.

Resposta: alternativa A.



MISSÃO FINAL

Veja respostas e orientações no **Manual do Professor**.

Agora, leia esta carta de solicitação e responda às questões para finalizar a sua **Missão Final**.

São Paulo, 20 de abril de 2011

À

Diretoria da Creche Escola Pimpolho

Prezados Senhores,

em atenção à denúncia recebida pelo Projeto Criança e Consumo em seu site, encaminhada por pai de aluno da Creche Escola Pimpolho e referente à realização de comunicação mercadológica nas dependências deste estabelecimento de ensino, o Instituto Alana serve-se da presente carta para: (I) apresentar os trabalhos conduzidos pelo seu Projeto Criança e Consumo; (II) enviar materiais e documentos pertinentes ao tema do consumismo na infância; (III) solicitar informações relativas a eventuais ações de marketing ocorridas na escola.

I. Sobre o Instituto Alana.

O Instituto Alana é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve atividades educacionais, culturais, de fomento à articulação social e de defesa dos direitos da criança e do adolescente no âmbito das relações de consumo e perante o consumismo ao qual são expostos.

[...]

II. Sobre a denúncia recebida pelo Projeto Criança e Consumo.

De acordo com a denúncia encaminhada ao site do Projeto Criança e Consumo foi desenvolvida ação de marketing da rede de lanchonetes do tipo fast-food 'Mc Donald's' nas dependências da escola Creche Escola Pimpolho. Na mensagem, consta que teria ocorrido show do palhaço 'Ronald Mc Donald' no dia 15 de Março de 2011, dentro da escola. [...]

III. Algumas consequências da publicidade dirigida às crianças.

Os meios de comunicação, como a televisão e a internet, desempenham um papel cada vez mais importante na formação das crianças. Prova disso é que as crianças passam, muitas vezes, mais tempo diante das telas do que nas escolas ou em companhia dos cuidadores. [...]

Sendo as crianças brasileiras, portanto, campeãs em uso e consumo de mídias no mundo, os pequenos tornaram-se alvo preferencial de todas as formas de publicidade. Cumpre ressaltar que este público é particularmente vulnerável aos apelos comerciais quando comparado ao consumidor adulto: crianças não conseguem entender que por trás de todos os recursos gráficos, sonoros e visuais o objetivo principal da comunicação comercial é a persuasão para o consumo.

[...]

IV. Problemas de ações comerciais nas escolas.

[...]

Ante todos os problemas decorrentes da presença de ações comerciais dentro do ambiente escolar, o Instituto Alana, por meio de seu Projeto Criança e Consumo, reitera suas preocupações

acerca da denúncia encaminhada a este Instituto e coloca-se à disposição desta escola para detalhar melhor suas ações e preocupações, a fim de prestar suas contribuições para a proteção da infância no âmbito das relações de consumo. Na oportunidade, aproveita também para encaminhar os seguintes materiais: (I) exemplares da série “Criança e Consumo Entrevistas”, (II) a publicação “Por que a publicidade faz mal para as crianças”, (III) o livro “Honrar a Criança – Como Transformar Este Mundo”, [...]

Cordialmente,

Instituto Alana – Projeto Criança e Consumo

Instituto Alana. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/05/carta_escola_pimpolho.pdf>. Acesso em: 1ª mar. 2020.

1. O público infantil é vulnerável aos apelos comerciais quando comparado ao consumidor adulto porque:

- (A) as crianças passam mais tempo diante das telas do que nas escolas.
- (B) as crianças são campeãs em uso e consumo de mídias no mundo.
- (C) os pequenos são alvo preferencial de todas as formas de publicidade.
- (D) as crianças não entendem o objetivo principal da comunicação comercial.

D8. Resposta: alternativa D.

2. O termo em destaque no trecho “Ante todos os problemas decorrentes da presença de ações comerciais dentro do ambiente escolar, o Instituto Alana, por meio de seu Projeto Criança e Consumo, reitera **suas** preocupações acerca da denúncia encaminhada a este Instituto [...]” refere-se:

- (A) ao Instituto Alana.
- (B) ao Projeto Criança e Consumo.
- (C) à Creche Escola Pimpolho.
- (D) à lanchonete McDonald’s.

D2. Resposta: alternativa A.

3. No trecho “Os meios de comunicação, como a televisão e a internet [...]”, o termo destacado foi utilizado para indicar ideia de:

- (A) escolha.
- (B) explicação.
- (C) soma.
- (D) conclusão.

D18. Resposta: alternativa C.

4. As aspas foram empregadas em “Por que a publicidade faz mal para as crianças” porque:

- (A) indica uma citação textual.
- (B) destaca um título.
- (C) imprime sentido irônico.
- (D) realça um termo dentro do contexto.

D17. Resposta: alternativa B.

5. O tema principal da carta enviada pelo Instituto Alana pode ser resumido por meio das palavras:

- (A) escola e formação.
- (B) infância e educação.
- (C) criança e consumo.
- (D) marketing e proteção.

D6. Resposta: alternativa C.



**CONHECENDO
O BRASIL**

3



ENTENDENDO A UNIDADE

Você conhece bem o país em que vive? Sabe quais são as peculiaridades que fazem do Brasil um país único?

É possível conhecer e aprender, por meio de muito estudo e, ainda, por meio da leitura e da pesquisa, um pouco mais a respeito do mundo e das pessoas.

Nesta Unidade, você vai ler mapa, gráfico, legenda, ensaio e relato de campo com o intuito de conhecer e de aprender mais a respeito do Brasil!

Que tal? Vamos nessa?

PONTO DE PARTIDA

Veja respostas e orientações no **Manual do Professor**.

Após observar a imagem, discuta com seus colegas e professor a respeito das questões a seguir.

- 1.** O que os alunos que aparecem na imagem estão fazendo?
- 2.** Para você, a pesquisa é importante no contexto escolar? Por quê?
- 3.** Você já fez alguma pesquisa sobre o Brasil? Que informações você descobriu com essa pesquisa?

MISSÃO

1

EF69LP33

Existem textos que, além da linguagem verbal, apresentam o não verbal como fonte de informação.

Você já interpretou um gráfico, um infográfico ou um mapa? Sabe o que é preciso procurar em textos que apresentam material gráfico diverso?

Nesta Missão, você vai estudar essa articulação do verbal e do não verbal. Vamos lá?

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

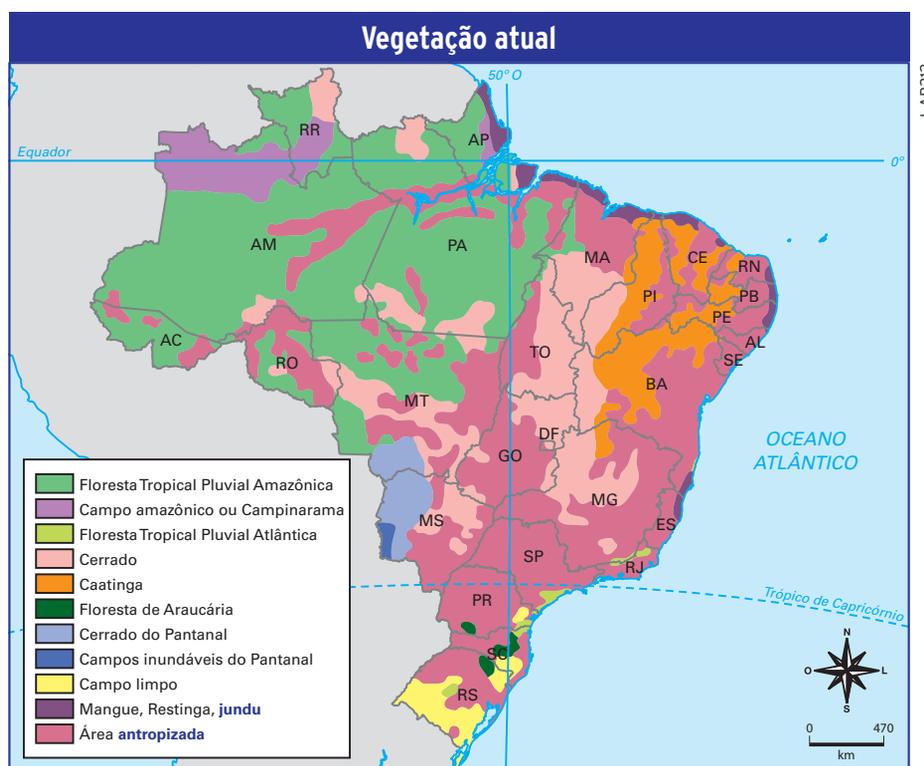


AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Mapa

Você sabia que os mapas podem representar muito mais do que apenas os estados, capitais, cidades e países do mundo? No mapa a seguir, você verá os tipos de vegetação de cada parte do Brasil. Leia o mapa e observe as informações apresentadas sobre a vegetação brasileira.



VEGETAÇÃO atual. IBGE. 2011. In: CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. **Atlas Geográfico Saraiva**, 2013.

Antropizada: área que sofreu ação do ser humano no meio ambiente.

Jundu: tipo de vegetação típica de áreas litorâneas.

5. Pesquise e responda: em quantas regiões o Brasil é dividido? Quais são elas?

Resposta: o Brasil é dividido em cinco regiões: Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **cartografia** é a área do conhecimento que estuda, analisa e produz, entre outros documentos, os mapas, uma espécie de texto que apresenta, de forma reduzida, uma determinada localidade e algum tipo de especificidade sobre ela, como a vegetação, o clima, os rios etc.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Atente-se aos procedimentos necessários para a leitura de imagens.
- › Reconheça a linguagem verbal e a linguagem não verbal presentes no texto.
- › Estabeleça os sentidos do texto por meio da relação entre as palavras e as imagens.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No contexto apresentado, o título do mapa:

- (A) apresenta o principal aspecto abordado.
- (B) só faz sentido se analisado com a imagem.
- (C) representa a linguagem não verbal.
- (D) não faz sentido sem o restante das informações.

Resposta: alternativa A.

2. As cores que aparecem dentro do mapa representam:

- (A) os estados brasileiros.
- (B) as regiões brasileiras.
- (C) o tipo de vegetação.
- (D) o tipo de clima.

Resposta: alternativa C.

3. Observe a cor que corresponde à Floresta Tropical Pluvial Amazônica, em qual região ela está predominante?

- (A) Centro-Oeste
- (B) Norte
- (C) Sudeste
- (D) Nordeste

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

2

EF69LP32

Quando lemos notícias e reportagens publicadas em jornais e *sites*, estamos querendo nos informar sobre algo. E geralmente esse tipo de texto é acompanhado não só de imagens, mas também de outros recursos. Para ler e compreender esse tipo de texto é necessário atenção, portanto, vamos praticá-la nesta Missão.

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

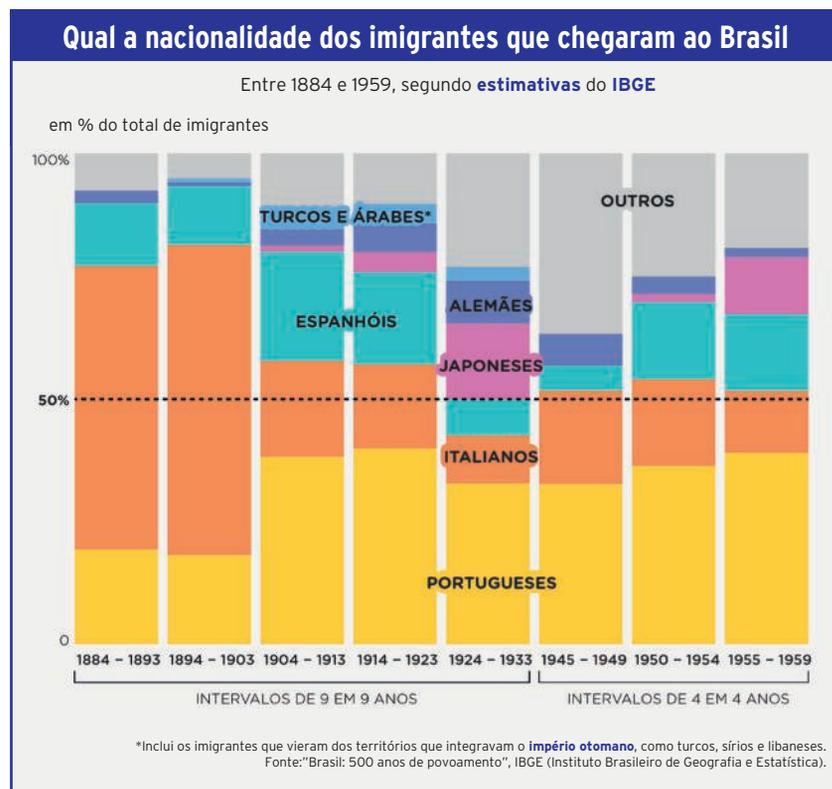
Leitura 1 Gráfico

Você já leu alguma reportagem que apresentava também um gráfico para expor suas informações? Agora, você vai analisar dois gráficos que abordam algumas informações a respeito da **imigração** no Brasil.

O fluxo de imigração ao Brasil desde a chegada dos portugueses

Paula Miraglia, Rodolfo Almeida e Gabriel Zanlorenssi 11 de jun. de 2018 (atualizado 21/11/2019 às 16h58)

Populações estrangeiras são parte importante da história do país. Onda recente provoca debate de ordem política, institucional e cultural



Estimativas: cálculo aproximado.

Fluxo: movimentação.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Imigração: entrada provisória ou permanente em um país.

Império Otomano: império que durou de 1299 a 1922 e que incluía os territórios no norte da África, no sudeste da Europa e o Oriente Médio.

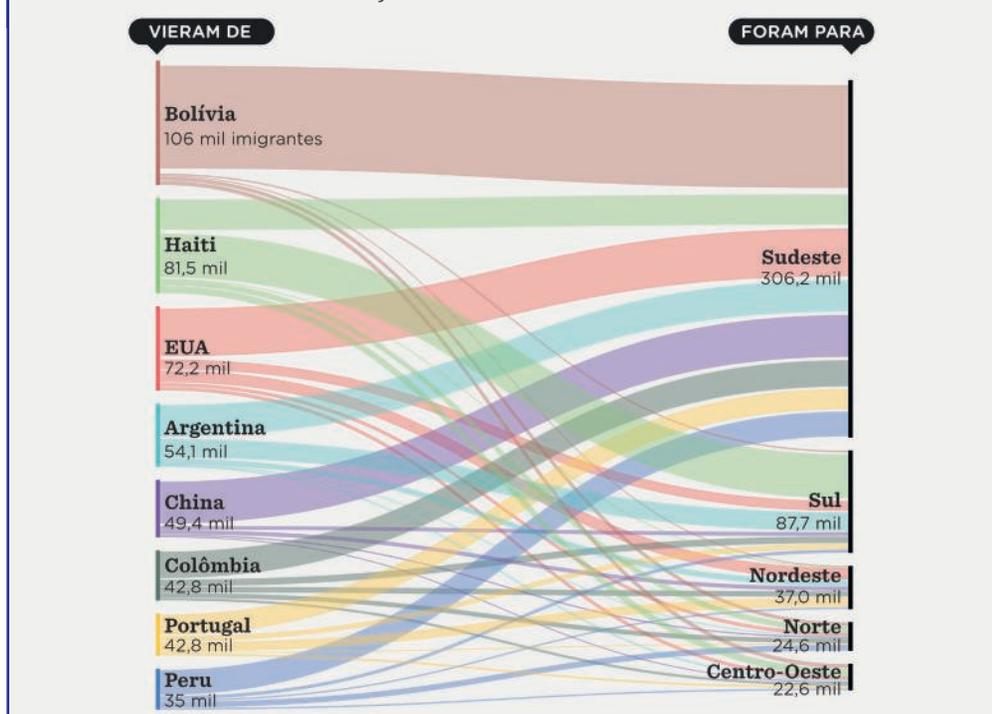
Gêneros dos imigrantes

Dos que imigraram entre 2000 e 2016, segundo dados da Polícia Federal



Origem e destino dos que imigraram ao Brasil

Das principais nacionalidades que imigraram entre 2000 e 2016, segundo dados da Polícia Federal



NEXO JORNAL

MIRAGLIA, Paula; ALMEIDA, Rodolfo; ZANLORENSSI, Gabriel. O fluxo de imigração ao Brasil desde a chegada dos portugueses. *Nexo Jornal*. 21 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/grafico/2018/06/11/O-fluxo-de-imigra%C3%A7%C3%A3o-ao-Brasil-desde-a-chegada-dos-portugueses>>. Acesso em: 8 fev. 2020.

1. Sobre a estrutura do texto, responda.

a) Qual é o título geral da pesquisa realizada?

Resposta: o título geral da pesquisa realizada é "O fluxo de imigração ao Brasil desde a chegada dos portugueses".

b) Qual é o título específico de cada gráfico?

Resposta: o título do primeiro gráfico é "Qual a nacionalidade dos imigrantes que chegaram ao Brasil", o título do segundo gráfico é "Gêneros dos imigrantes" e o título do terceiro é "Origem e destino dos que imigraram ao Brasil".

c) Quem são os responsáveis pela publicação desses gráficos?

Resposta: os responsáveis pela publicação desses gráficos são Paula Miraglia, Rodolfo Almeida e Gabriel Zanlorenssi.

d) Em que veículo de divulgação esses gráficos foram publicados? Justifique sua resposta.

Resposta: esses gráficos foram publicados no site Nexo (nexojornal.com.br), conforme consta na referência do texto.

2. Sobre os dados apresentados nos gráficos, assinale as alternativas corretas.

Os dados sobre a nacionalidade dos imigrantes que chegaram ao Brasil foram fornecidos pelo IBGE.

A Polícia Federal forneceu os dados sobre o gênero dos imigrantes, além da origem e do destino deles.

De 1904 a 1933, o maior número de imigrantes no Brasil era de alemães.

De 1924 a 1933, os italianos foram os que menos imigraram para o Brasil.

De 1904 a 1933, o maior número de imigrantes no Brasil era de turcos e árabes. De 1924 a 1933, os portugueses foram os que menos imigraram para o Brasil.

3. Observe o último gráfico e preencha as lacunas.

a) De 2000 a 2016, o maior número de imigrantes que vieram ao Brasil é proveniente da

Bolívia.

b) A região brasileira mais procurada pelos imigrantes argentinos é a região Sudeste.

4. No mapa “Qual a nacionalidade dos imigrantes que chegaram ao Brasil”, analisado na **Leitura 2**, diferentes cores são usadas para representar as nacionalidades. O que significa o uso da cor cinza para representar a informações sobre “outros”?

Resposta: a cor cinza é utilizada para representar a porcentagem de outras nacionalidades que não foram citadas no mapa.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **gráfico** é um texto em que se busca expressar, visualmente, dados ou valores numéricos, a fim de facilitar a compreensão do leitor a respeito das informações veiculadas. Existem alguns tipos de gráfico: de colunas, de linhas, de barras e circulares, por exemplo. Os principais elementos estruturais desse gênero textual são: título, legenda e fonte.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- ▶ Localize informações e dados específicos sobre o assunto e diferencie-os das informações complementares.
- ▶ Observe a retomada de ideias no texto, com o intuito de responder a questões específicas.
- ▶ Identifique as informações explícitas e observe como se apresentam as informações implícitas.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No primeiro gráfico, o período de verificação da nacionalidade dos imigrantes que chegaram ao Brasil foi de:

- (A) 1884 a 1933.
- (B) 1884 a 1959.
- (C) 1904 a 1933.
- (D) 1945 a 1959.

Resposta: alternativa B.

2. Das pessoas que imigraram entre 2000 e 2016 para o Brasil, segundo dados da Polícia Federal, a porcentagem exposta indica que

- (A) vieram mais homens.
- (B) vieram mais mulheres.
- (C) mulheres e homens vieram em número igual.
- (D) além de homens e de mulheres, vieram crianças.

Resposta: alternativa A.

3. Considerando a nacionalidade das pessoas que imigraram ao Brasil entre 2000 e 2016, o menor número veio:

- (A) da Bolívia.
- (B) da China.
- (C) de Portugal.
- (D) do Peru.

Resposta: alternativa D.

4. De acordo com os valores apresentados no último gráfico e a marcação da ligação com os países, a região que mais recebeu imigrantes entre 2000 e 2016 foi a região:

- (A) Sul.
- (B) Nordeste.
- (C) Sudeste.
- (D) Centro-Oeste.

Resposta: alternativa C.

MISSÃO

3

EF69LP34

Quando você está escrevendo um texto, você pensa muito sobre as palavras e expressões que acaba utilizando ou apenas escreve o que lhe vem à cabeça? Sabia que às vezes o uso de uma palavra pode mudar completamente o sentido do seu texto?

Que tal verificar essa questão se aventurando na **Missão 3**?

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Ensaio**

A educação brasileira sempre foi um assunto muito discutido em diversos tipos de texto, como reportagens, matérias, artigos de opinião e notícias. Agora, você vai ler um **ensaio** que aborda questões jurídicas sobre a educação no Brasil.

Um ensaio sobre a educação no Brasil e seu desenvolvimento como objeto de proteção jurídica

[...]

1. Direito à educação – o que diz a Lei?

Dentro do **rol** dos direitos humanos fundamentais encontra-se o direito à educação, amparado por normas nacionais e internacionais. Trata-se de um direito fundamental, porque inclui um processo de desenvolvimento individual próprio à condição humana. Além dessa **perspectiva** individual, este direito deve ser visto, sobretudo, de forma **coletiva**, como um direito a uma política educacional, a ações afirmativas do Estado que ofereçam à sociedade instrumentos para alcançar seus fins.

Nesse sentido, iluminado pelo valor da igualdade entre as pessoas, o direito à educação foi consagrado pela primeira vez em nossa Constituição Federal de 1988 como um direito social (artigo 6º da CF/88). Com isso, o **Estado** passou formalmente a ter a obrigação de garantir educação de qualidade a todos os brasileiros. É importante ressaltar, porém, que o Poder Público não é o único responsável pela garantia desse direito. Conforme previsto no artigo 205 da Constituição Federal, a educação também é dever da família e à sociedade cabe promover, incentivar e colaborar para a realização desse direito.

Especificamente em relação às crianças e aos adolescentes, tanto a Constituição Federal (artigo 227, CF/88) como o Estatuto da Criança e do Adolescente (artigo 4º da Lei 8 069/90) preveem que a família, a sociedade e o Estado devem assegurar os direitos fundamentais desses sujeitos, e aí se inclui a educação, com absoluta **prioridade**.

Coletiva: que inclui várias pessoas.

Estado: divisão político-geográfica de um país.

Perspectiva: ponto de vista.

Prioridade: preferência.

Rol: relação, lista.

2. A que tipo de educação o brasileiro tem direito?

O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é um direito que pode ser exigido do Estado. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (artigo 53), “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Nesse sentido, a lei assegura:



Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; direito de ser respeitado por seus educadores; direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; direito de organização e participação em **entidades** estudantis, e acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

[...]

Conclusão

A educação, como um direito fundamental, estrutura-se como um dever compartilhado entre Estado, família e sociedade. Tomando a **legislação** como ponto de partida, podemos dizer que a educação como um direito fundamental estrutura-se como um dever compartilhado entre Estado, família e sociedade. O Poder Público, como um dos responsáveis pelo **fomento** à educação, deve promover ações não só no âmbito de elaboração de políticas públicas (executivo), no âmbito de elaboração de leis (legislativo), mas também exercendo o papel de protetor e fiscalizador desse direito (judiciário).

As diversas instituições do poder público relacionadas neste texto cumprem papéis importantes na garantia dos direitos dos cidadãos. Num país marcado por desigualdades como o Brasil, onde a distribuição de direitos espelha essa desigualdade, garantir o direito à educação é, sem dúvida, uma prioridade e um passo fundamental na consolidação da cidadania. Conhecer seus direitos, os caminhos de acesso à justiça, e as ferramentas disponíveis para concretizá-los é o primeiro passo.

FUZA, Julia Casares et al. Um ensaio sobre a educação no Brasil e seu desenvolvimento como objeto de proteção jurídica. **Jusbrasil**. Disponível em: <<https://juliacasaresfuza.jusbrasil.com.br/artigos/337948733/um-ensaio-sobre-a-educacao-no-brasil-e-seu-desenvolvimento-como-objeto-de-protecao-juridica>>. Acesso em: 8 fev. 2020.

Entidades: organizações, instituições.

Legislação: conjunto de leis.

Fomento: ação que busca o desenvolvimento.

1. Segundo o ensaio, por que a educação é um direito humano fundamental? Assinale a alternativa correta.

- (x) A educação é um direito humano fundamental, pois auxilia no desenvolvimento individual.
- () A educação é um direito humano fundamental, pois está amparada pela lei.
- () A educação é um direito humano fundamental, pois o Estado garante esse direito.

2. Quando e como a educação tornou-se um direito social?

Resposta: a educação tornou-se um direito social quando foi incluída na Constituição Federal de 1988, no artigo 6º.

3. De acordo com a Constituição, quem são os responsáveis por garantir educação de qualidade aos brasileiros?

Resposta: de acordo com a Constituição, os responsáveis por garantir educação de qualidade aos brasileiros são o Estado, a família e a sociedade.

4. Que outro documento também aponta que a educação é um direito social fundamental?

Resposta: o outro documento que aponta essa condição é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

5. O Poder Público é um dos responsáveis por auxiliar no desenvolvimento da educação. Sobre as ações do Poder Público, analise e assinale se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(V) O Poder Público deve elaborar políticas públicas que promovam a educação.

(F) O Poder Público não deve se envolver na elaboração de leis para a educação.

(V) O Poder Público deve ajudar a fiscalizar o direito à educação dos brasileiros.

Resposta: o Poder Público deve promover ações não só no âmbito de elaboração de políticas públicas (executivo), no âmbito de elaboração de leis (legislativo), mas também exercendo o papel de protetor e fiscalizador desse direito (judiciário).



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **ensaio** é um texto opinativo em que se apresentam ideias, críticas, reflexões e impressões pessoais a respeito de um determinado tema. Um ensaio é uma espécie de texto didático, ou seja, que visa esclarecer algo, ensinar algo. Ele pode ser classificado como ensaio literário (ou informal) e ensaio científico (ou formal).



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Reconheça o sentido com que determinada palavra ou expressão é usada no texto.
- › Considere o valor polissêmico das palavras, ou seja, a possibilidade que elas têm de assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes.
- › Atribua significado às palavras com base no contexto específico do texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No seguinte trecho:

“Dentro do rol dos direitos humanos fundamentais encontra-se o direito à educação, amparado por normas nacionais e internacionais.”

o termo **amparado** apresenta sentido de:

- (A) equilibrado.
- (B) acolhido.
- (C) encorajado.
- (D) sustentado.

Resposta: alternativa D.

2. No trecho seguinte:

“Nesse sentido, iluminado pelo valor da igualdade entre as pessoas, o direito à educação foi **consagrado** pela primeira vez em nossa Constituição Federal de 1988 como um direito social (artigo 6º da CF/88).”

a palavra destacada significa que:

- (A) na Constituição de 1988, o direito à educação foi validado como um direito social.
- (B) na Constituição de 1988, o direito à educação foi abençoado como um direito social.
- (C) na Constituição de 1988, o direito à educação foi exaltado como um direito social.
- (D) na Constituição de 1988, o direito à educação foi louvado como um direito social.

Resposta: alternativa A.

3. Uma das funções do Poder Público é a de **fiscalizar** o direito à educação dos brasileiros, ou seja:

- (A) censurar.
- (B) vigiar.
- (C) investigar.
- (D) observar.

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

4

EF67LP37 | EF69LP42

A escolha e a organização das palavras em um texto dependem do que o autor pretende expressar.

De que forma essa escolha pode manifestar significação para o leitor?

Prepare-se! Mais uma Missão está para se iniciar!

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Relato de campo**

Leia o texto a seguir para dar início a mais uma Missão.

Projeto Café leva *expertise* do sul do Amazonas para outros estados



IDESAM - INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA

Por Marina Yasbek, pesquisadora do Idesam.

De 24 a 30 de novembro, o **Idesam** participou de uma atividade da Plataforma Experimental para Gestão dos Territórios Rurais da Amazônia Legal (Petra), gerido pela **ONF** Brasil e apoiado pela ONF Internacional e Peugeot.

A ação ocorreu em Cotriguaçu, no estado do Mato Grosso, onde a Fazenda São Nicolau (FSN) começou a ser reflorestada há 20 anos pelo projeto "Poço de Carbono Peugeot/ONF"; desde então, centenas de

Expertise: conhecimento.

Idesam: Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.

ONF: estatal francesa, no Brasil, Escritório Nacional das Florestas.

hectares de **remanescentes** florestais foram recuperados.

Localizada em meio a assentamentos rurais e demais fazendas, a Reserva Legal da própria FSN está ameaçada constantemente pelo aumento das invasões, quase sempre precedidas de queimadas para o plantio de pasto. Contudo, diversos **igarapés** e nascentes – que nunca haviam sumido – secaram em 2016, segundo o relato de muitos agricultores familiares da região Norte do país. Assim, o movimento é de crescimento do interesse da sociedade em geral por alternativas produtivas capazes de representar desenvolvimento sustentável de fato.

O **intuito** da oficina de três dias “Avaliação das condições para a formação de um cluster café agroflorestal” foi principalmente a troca de experiências entre os produtores e os atores locais envolvidos com revitalização do cultivo do café na região, como a Secretaria de Agricultura Familiar do Estado, a Secretaria de Meio ambiente, a Empaer (órgão de assistência técnica do Estado), e o Instituto Centro de Vida (ICV), ONG com 25 anos de atuação na região.

Nesse contexto, o projeto executado em Apuí serve de modelo por diversas semelhanças, tanto ambientais quanto socio-culturais. Exemplos de arranjos agroflorestais são muito **esparso** no **assentamento**, entretanto muitos possuem cafezais aptos a serem reformados e com interesse, por parte dos produtores, em investir na atividade.

O contato foi positivo e relevante num cenário de valorização e investimento em cadeias produtivas sustentáveis, baseadas em produtos que sejam interessantes ao agricultor familiar. A proposta de formação de um grupo – liderados pela Fazenda São Nicolau – vai ao encontro da necessidade cada vez mais **imprescindível** de atuação coletiva, organizada, focada e ciente do papel que sua escolha representa hoje na sociedade.

A situação do avanço de queimadas e degradação dos corpos d’água está crítica na Amazônia. Precisamos de força e foco em 2017 para seguir fortalecendo as alternativas em que acreditamos serem válidas para o planeta.

Assentamento: terra ocupada por trabalhadores rurais ou por camponeses.

Esparso: disperso.

Hectare: unidade de medida de terra.

Igarapé: pequeno rio.

Imprescindível: indispensável.

Intuito: objetivo.

Remanescente: restante.

YASBEK, Mariana. Projeto Café leva expertise do sul do Amazonas para outros estados. **Idesam**. 19 dez. 2016. Disponível em: <<https://idesam.org/projeto-cafe-leva-expertise-do-sul-do-amazonas-para-outros-estados/>>. Acesso em: 9 fev. 2020.

1. Sobre o relato lido, identifique:

a) o nome da pesquisadora responsável.

Resposta: o nome da pesquisadora responsável pelo relato é Mariana Yasbek.

b) qual é a experiência relatada.

Resposta: a experiência relatada pela pesquisadora é a participação do Idesam (instituto do qual faz parte) em uma atividade da Plataforma Experimental para Gestão dos Territórios Rurais da Amazônia Legal (Petra).

c) onde e quando ocorreu o evento relatado.

Resposta: o evento relatado ocorreu na Fazenda São Nicolau, na cidade de Cotriguaçu, no estado do Mato Grosso, de 24 a 30 de novembro de 2016.

2. Em um relato, o narrador participa dos fatos narrados (narrador-personagem). No entanto, no texto lido, essa questão é evidenciada apenas no último parágrafo.

a) Isso deve ter ocorrido porque

() a participação da pesquisadora é mais importante do que os fatos narrados.

(x) os fatos narrados são mais importantes do que a participação da pesquisadora.

b) Copie o trecho que comprova o tipo de narrador do texto.

Resposta: o trecho que comprova o narrador-personagem (com o verbo na 1ª pessoa) é “Precisamos de força e foco em 2017 [...]”.

3. O que chamou a atenção do Idesam para que fosse feita uma oficina de três dias no local?

() As invasões, que aumentaram na reserva.

() As queimadas para o plantio de pasto.

(x) Os igarapés e as nascentes que secaram.

Resposta: a fazenda São Nicolau já estava sendo reflorestada há 20 anos. Como está localizada em meio a assentamentos rurais, a ameaça de invasões é constante. No entanto, igarapés e nascentes que nunca haviam sumido secaram em 2016. Foi esse fato que chamou a atenção do Idesam.

4. Releia este trecho: “O intuito da oficina de três dias ‘Avaliação das condições para a formação de um cluster café agroflorestal’ foi principalmente a troca de experiências entre os produtores e os atores locais envolvidos com revitalização do cultivo do café na região [...]”.

Considerando o contexto em que está inserida, a palavra **cluster** significa

() substituição.

(x) cooperação.

() produção.

() recuperação.

Resposta: espera-se que os alunos associem a expressão “troca de experiências” à palavra cooperação, sentido que o termo “cluster” assume no contexto.

5. Observe algumas palavras empregadas no texto: reflorestada, hectares, queimadas, plantio, agricultores. Agora, analise se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

(F) A partir dessas palavras, não é possível identificar a área sobre a qual o texto trata.

(V) A área sobre a qual o texto fala está relacionada a assuntos agroflorestais.

(V) A escolha do vocabulário pelo autor é importante para a construção do sentido do texto.

(F) A escolha do vocabulário não provoca efeitos no leitor, pois não expressa as intenções do autor.

Resposta: por expressar as intenções do autor, a escolha vocabular provoca efeitos no leitor, que pode, por exemplo, identificar a área sobre a qual o texto trata.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **relato de campo** tem a finalidade de compartilhar experiências. Por essa razão, os verbos são empregados predominantemente no pretérito. O narrador participa dos fatos, apresentando os acontecimentos mais significativos. Indicadores de tempo e nomes de lugar são dados importantes que organizam o texto e situam o leitor.



PREPARE-SE!

- › Reconheça os recursos ortográficos empregados no texto.
- › Identifique os recursos morfosintáticos empregados no texto.
- › Perceba se há mudanças de sentido que ocorrem no texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. O emprego do verbo destacado neste trecho:

“De 24 a 30 de novembro, o Idesam **participou** de uma atividade da Plataforma Experimental para Gestão dos Territórios Rurais da Amazônia Legal (Petra) [...]”

expressa:

- (A) um fato passado concluído.
- (B) um fato passado não concluído.
- (C) um fato passado anterior a outro fato também passado.
- (D) um fato futuro dependente do passado.

Resposta: A.

2. No relato de campo, o uso dos travessões em “Contudo, diversos igarapés e nascentes – que nunca haviam sumido – secaram em 2016 [...]” evidencia:

- (A) um diálogo.
- (B) uma ideia intercalada.
- (C) a substituição da vírgula.
- (D) a mudança de interlocutor.

Resposta: alternativa B.

3. No fragmento a seguir:

“Exemplos de arranjos **agroflorestais** são muito esparsos no assentamento [...]”

o termo destacado colabora com a construção do sentido pretendido, pois corresponde a um termo:

- (A) de fácil compreensão.
- (B) empregado em sentido figurado.
- (C) extremamente formal.
- (D) próprio da área tratada no texto.

Resposta: alternativa D.

MISSÃO

5

EF67LP37

Você sabe a diferença entre causa e consequência?

Uma dica para estabelecer a diferença entre essas circunstâncias é pensar que a causa é sempre anterior à consequência que dela resulta. Assim, a consequência sempre será posterior à causa.

Que tal utilizar essa dica para arrasar na Missão que vem aí?

D11 - Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto.



AQUECENDO

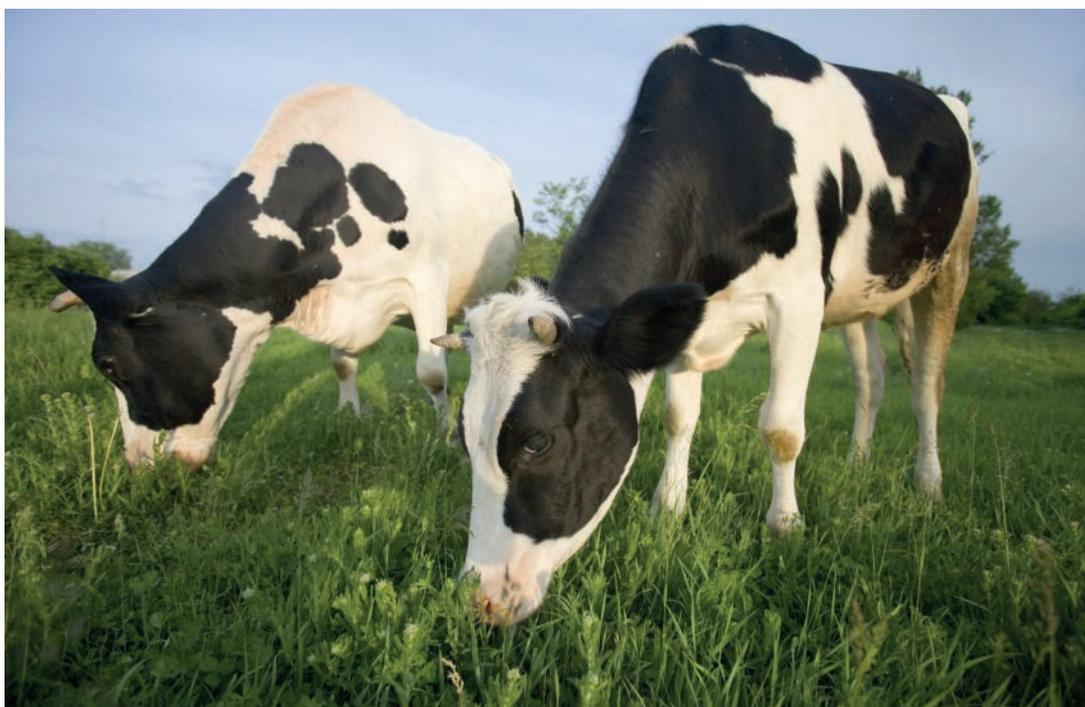
Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1

Relato de campo

Leia mais um relato de campo, dessa vez elaborado a partir de uma visita técnica.

Mostrando resultados para provocar mudanças



ELENA SHERENGOVSKAYA/SHUTTERSTOCK

Por Ana Rezende, técnica **extensionista** do Idesam.

O 'Dia de Campo' é uma ação bastante conhecida nas atividades do Programa Produção Rural Sustentável (PPRS) no sul do Amazonas. A ideia é promover visitas técnicas em Unidades Demonstrativas, levando conhecimento aos produtores e promovendo a troca de experiências.

Extensionista:
trabalhador que atua
em extensão rural.

A mais recente dessas atividades aconteceu no dia 18 de abril, na Vila do Matupi (localizada no KM 180 da Rodovia Transamazônica, no município de Manicoré). A propriedade escolhida abriga uma Unidade Demonstrativa do Sistema Silvopastoril Intensivo (SSPI), construída através da Chamada Pública do Incra, o qual o Idesam é responsável por executar.

A região do Matupi e seus arredores têm na **pecuária** (de corte e leite) sua principal atividade, sendo a exploração da madeira ainda muito forte. Em razão da falta de conhecimentos técnicos e ferramentas que possibilitem o aumento de produção, o desmatamento para abertura de novas pastagens ainda tem muitos adeptos no local.

Esse foi um dos fatores que nos levou a implantar uma Unidade Demonstrativa em propriedade da região. Com isso, queremos iniciar uma mudança de entendimento e comportamento daqueles que durante muitos anos de suas vidas aprenderam e acreditaram que, para ter melhor rendimento, era preciso ter grandes áreas (desmatadas) de pastejo.

Voltando ao 'Dia de Campo', após as boas-vindas, fizemos a apresentação dos palestrantes, orientando como se daria a sequência de nossa atividade. Também aproveitamos a ocasião para repassar informações relevantes aos produtores locais, como o término do prazo para adesão ao CAR (Cadastro Ambiental Rural).

Durante a parte teórica da atividade, tivemos as contribuições do médico veterinário Álvaro Zapata, do Cipav (*Centro para la Investigación en Sistemas Sostenibles de Producción Agropecuaria*), e do agrônomo Murilo Bettarello, da empresa de consultoria ViaVerde.

Representando o Idesam, o gerente do PPRS, Gabriel Carrero, e o técnico em agropecuária Melquesedek Alcântara também acompanharam a atividade, com orientações gerais e repasses aos produtores.

Antes de conhecer a unidade, os participantes aproveitaram para interagir com o produtor rural João Rech, que compartilhou suas experiências e os principais benefícios que já alcançou desde a implementação do novo modelo em sua propriedade.

A caminhada iniciou pelo local onde instalamos o eletrificador (equipamento que converte a energia solar em energia elétrica para as cercas), passando pelo para-raios e pela pastagem, cercas elétricas, **cochos** d'água e, finalmente, as árvores plantadas (com espécies madeireiras, leguminosas e **forrageiras**).

Todos puderam ver na prática a evolução da área. Os técnicos e pesquisadores visitantes estavam dispostos para tirar as dúvidas sobre benefícios, custos e maneiras de aplicar aqueles conhecimentos nas propriedades.

Este dia de campo foi para nós um marco. Acreditamos que a semente deste dia irá germinar nos pensamentos de muitos produtores que puderam estar ali presentes.

Atividades como esta marcam a todos e são mais efetivas. Demonstrar na prática a melhor e/ou a mais correta maneira de desenvolver a pecuária é, sem dúvida, uma ferramenta muito eficaz para o desenvolvimento de sistemas mais sustentáveis.

Saímos com a esperança de que, daquele momento em diante, aqueles que tiverem a oportunidade, irão buscar por mudanças no modo de explorar a terra e conservar o solo.

Cocho: recipiente onde se põe água ou alimento para o gado.

Forrageiro: pode ser usado como alimento para o gado.

Pecuária: criação de gado.

1. Quem relata uma experiência no texto? Onde e quando os fatos aconteceram?

Resposta: a técnica extensionista do Idesam, Ana Rezende, relata uma experiência que aconteceu no dia 18 de abril de 2016, na Vila do Matupi (localizada no km 180 da Rodovia Transamazônica, no município de Manicoré).

2. A experiência relatada é uma visita técnica. Numere os acontecimentos apresentados a seguir na ordem em que foram relatados.

- (2) Os participantes foram orientados sobre a sequência da atividade.
- (6) Os participantes conheceram a unidade.
- (1) Os palestrantes foram apresentados.
- (3) Foram repassadas informações importantes aos produtores locais.
- (5) Experiências foram compartilhadas com os participantes.
- (4) Deu-se início à parte teórica.

3. Identifique um dos envolvidos que contribuíram com a atividade realizada na visita técnica.

Possibilidades de resposta: o médico veterinário Álvaro Zapata, o gerente do PPRS Gabriel Carrero, o técnico em agropecuária Melquesedek Alcântara e o produtor rural João Rech.

4. Observe o verbo destacado no trecho a seguir e responda às questões.

“Voltando ao ‘Dia de Campo’, após as boas-vindas, **fizemos** a apresentação dos palestrantes [...]”

a) Em que pessoa o verbo está conjugado?

Resposta: o verbo está em 1ª pessoa.

b) Em que tempo o verbo foi conjugado?

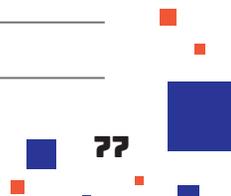
Resposta: o verbo está no pretérito.

c) Por que essa pessoa e esse tempo verbal foram empregados nesse texto?

Resposta: essa pessoa e esse tempo verbal foram empregados nesse texto por ser o relato de uma experiência ocorrida no passado com a própria pessoa que o narra.

5. O relato que você leu termina com uma análise da experiência vivida. Qual foi o sentimento transmitido a partir dessa análise?

Resposta: a partir dessa análise, foi transmitido o sentimento de esperança de que os participantes da visita que tiveram a oportunidade busquem mudanças no modo de explorar a terra e de conservar o solo.





BAÚ DO CONHECIMENTO

O **relato** apresenta os elementos básicos da narrativa: sequência de uma experiência vivida, tempo e espaço, além dos pontos **quem?, o quê?, onde? e quando?**.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Compreenda as relações de causa e consequência.
- › Estabeleça parâmetros para identificar essas relações.
- › Observe a diversidade das relações de causa e consequência.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Tendo como base as informações do título do relato:

“Mostrando resultados para provocar mudanças”,

é possível estabelecer uma relação de causa. Assinale a alternativa em que essa relação ocorre, completando o enunciado a seguir.

As mudanças foram provocadas:

- (A) depois que os resultados foram mostrados.
- (B) à medida que os resultados foram mostrados.
- (C) porque os resultados foram mostrados.
- (D) assim como os resultados foram mostrados.

Resposta: alternativa C.

2. Segundo as informações apresentadas no 3º parágrafo do relato, o desmatamento para abertura de novas pastagens tem muitos adeptos porque:

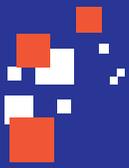
- (A) faltam conhecimentos técnicos e ferramentas que possibilitem o aumento da produção.
- (B) a região do Matupi e de seus arredores têm na pecuária (de corte e leite) sua principal atividade.
- (C) a exploração da madeira ainda é muito forte na região do Matupi e de seus arredores.
- (D) para ter melhor rendimento, era preciso ter grandes áreas (desmatadas) de pastejo.

Resposta: alternativa A.

3. Assinale a alternativa em que ocorre uma relação de consequência entre os elementos apresentados.

- (A) Como as atividades realizadas foram efetivas, todos os participantes foram marcados.
- (B) As atividades marcaram todos os participantes porque foram efetivas.
- (C) Já que as atividades foram efetivas, elas marcaram todos os participantes.
- (D) As atividades foram tão efetivas que marcaram todos os participantes.

Resposta: alternativa D.



MISSÃO FINAL

Leia os textos a seguir e resolva as atividades propostas para cumprir mais uma Unidade e praticar as habilidades que adquiriu durante as Missões. [Veja orientações no Manual do Professor.](#)

Texto I

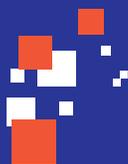


PARTICIPAÇÃO das principais Unidades da Federação segundo o destaque na produção agropecuária (Brasil - 2016). **IBGE.** Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/en/estrutura/natur-estrutura/15-vamos-contar/vamoscontar-atividades/ensino-fundamental-6-ao-9/16591-estudando-a-producao-agropecuaria-do-brasil.html>>. Acesso em: 9 fev. 2020.

1. A respeito da interpretação das informações apresentadas no mapa, assinale a alternativa correta.

- (A) Todas as Unidades da Federação (estados) destacam-se na produção agropecuária.
- (B) Uma das legendas mostra a porcentagem de cada produto agropecuário de destaque.
- (C) Uma das legendas mostra a divisão dos estados brasileiros em regiões.
- (D) Nem todas as cores do mapa estão devidamente identificadas nas legendas.

D5. Resposta: alternativa D.

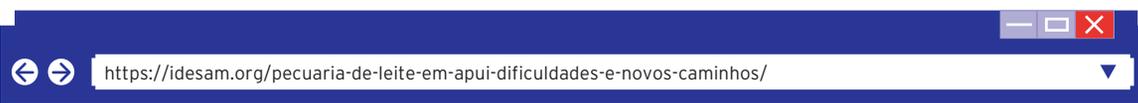


2. Das Unidades da Federação que se destacam na produção agropecuária, a porcentagem exposta indica que:

- (A) o Estado de Santa Catarina destaca-se na produção de leite captado pelas indústrias.
- (B) o Estado de São Paulo destaca-se na produção de frangos abatidos.
- (C) o Estado do Mato Grosso destaca-se em mais de um produto agropecuário.
- (D) o Estado do Paraná destaca-se na produção de ovos de galinha.

DI. Resposta: alternativa C.

Texto II



Pecuária de leite em Apuí: dificuldades e novos caminhos



Por Beatriz Meduri

Por 10 dias, acompanhei o trabalho do Idesam no município de Apuí, ao sul do Amazonas, com o objetivo de realizar um diagnóstico da cadeia produtiva do leite. Visitei os produtores de leite envolvidos no projeto Pecuária Sustentável e levantei os pontos críticos em sua produção, dentro e fora da porteira. Nosso foco não foi apenas observar a produção de leite e sua qualidade, mas também as práticas sanitárias adotadas na ordenha, a organização do rebanho, o manejo dos animais, as condições de armazenamento e as características da cadeia produtiva do leite, as quais podem ser vistas na relação com o laticínio e no preço pago ao produtor, por exemplo.

A iniciativa de entender os pontos críticos da atividade leiteira em Apuí vem no sentido de avançar com o projeto “Pecuária Sustentável”, presente no município desde 2012 e responsável pelo plantio de árvores em áreas destinadas à pecuária, convertendo os sistemas predominantemente pastoris em sistemas silvipastoris.

Neste contexto, é necessário compreender as falhas e os potenciais da atividade leiteira, de forma a apoiar seu desenvolvimento, porém, neste momento, dando maior atenção ao manejo dos animais, armazenamento e comercialização do leite.

A realidade do projeto é trabalhar em um município que está na lista vermelha do desmatamento, cujo vetor é a derrubada de vegetação nativa para formação de pastagens. Com o objetivo de reverter este cenário, o projeto “Pecuária Sustentável” trabalha hoje com pecuaristas que têm interesse em adotar novas tecnologias de produção. O projeto desenvolvido pelo Idesam é responsável por algo novo na região: o plantio de árvores nos limites dos piquetes da pastagem, o que nutre e descompacta o solo e proporciona sombra aos animais. A rotação de piquetes é uma prática já adotada por muitos pecuaristas, porém o uso de árvores junto às pastagens ainda é incipiente no país.

[...]

MEDURI, Beatriz. Pecuária de leite em Apuí: dificuldades e novos caminhos. **Idesam**. 25 maio 2018. Disponível em: <<https://idesam.org/pecuaria-de-leite-em-apui-dificuldades-e-novos-caminhos/>>. Acesso em: 8 fev. 2020.

3. No seguinte trecho, que está localizado no primeiro parágrafo, assinale o que a palavra em destaque significa.

“Por 10 dias, acompanhei o trabalho do Idesam no município de Apuí, ao sul do Amazonas, com o objetivo de realizar um **diagnóstico** da cadeia produtiva do leite.”

(A) qualificação.

(B) investigação.

(C) descrição.

(D) identificação.

D3. Resposta: alternativa B.

4. Os dois-pontos utilizados no fragmento “O projeto desenvolvido pelo Idesam é responsável por algo novo na região: o plantio de árvores nos limites dos piquetes da pastagem, [...]” introduzem:

(A) uma enumeração.

(B) uma observação.

(C) uma explicação.

(D) uma informação.

D19. Resposta: alternativa C.

5. A consequência do plantio de árvores nos limites dos piquetes (estacas cravadas no chão para demarcar terreno) da pastagem é:

(A) a sombra proporcionada aos animais.

(B) a desnutrição e a recuperação do solo.

(C) a derrubada de vegetação nativa.

(D) a formação de novas pastagens.

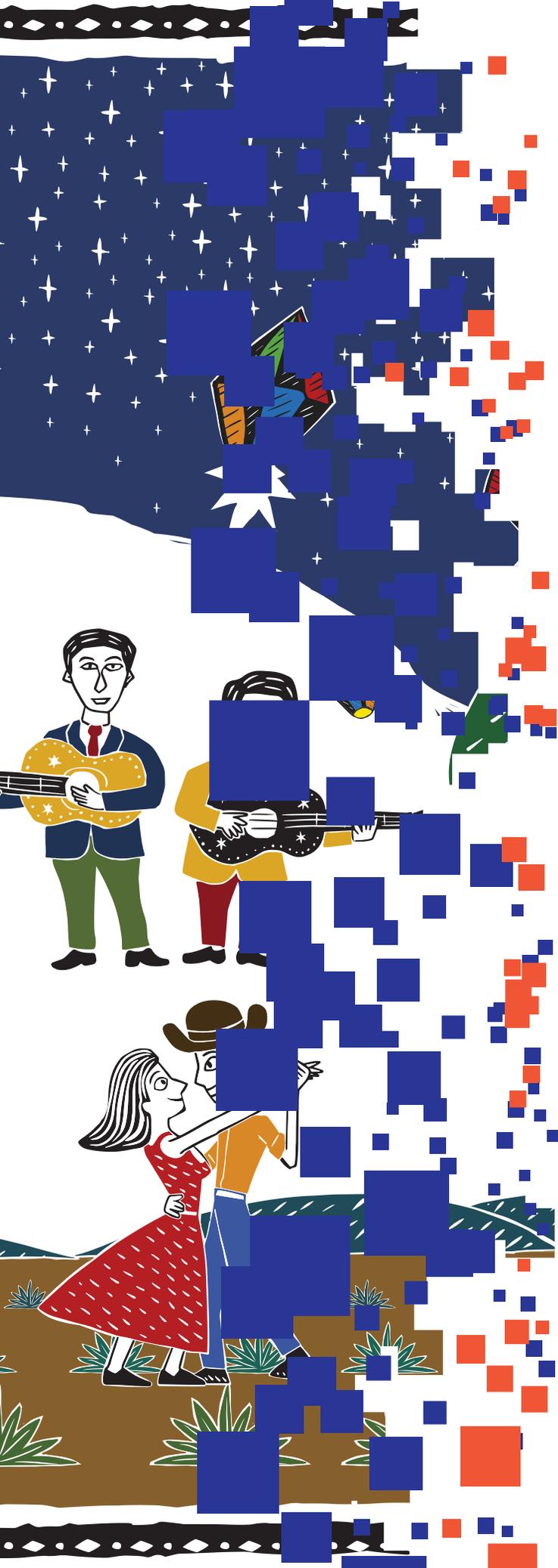
D11. Resposta correta: A.

“O SERTÃO ESTÁ
EM TODA PARTE”

4



ARY FALCAO/SHUTTERSTOCK



ENTENDENDO A UNIDADE

O contato com diferentes culturas amplia e diversifica a compreensão e a apreciação da arte literária. Nesta Unidade, textos pertencentes aos gêneros poema de cordel, lenda, biografia romanceada, poema narrativo e fábula colocarão você em contato com diferentes maneiras de ser, de pensar, de agir e de sentir. Preparado(a) para novas leituras e novas missões?

PONTO DE PARTIDA

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Após observar a imagem que ilustra estas páginas, discuta com os colegas e com o professor a respeito das questões apresentadas a seguir.

Pense nisso e responda às questões seguintes.

- 1.** O que a imagem retrata? Descreva os elementos que a compõem, bem como o cenário em que eles se encontram.
- 2.** Ilustrações como a que você acabou de observar e descrever são xilogravuras. Você já ouviu falar dessa técnica?
- 3.** Xilogravuras costumam ilustrar poemas de cordel. O que você sabe sobre esse gênero?
- 4.** Que outros gêneros de origem popular você conhece?

MISSÃO

1

EF67LP27 | EF69LP44

Inferir ou deduzir uma informação implícita (ou escondida) em um texto significa chegar a conclusões após observar e analisar os fatos apresentados. A **Missão 1** vem aí!

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Poema de Cordel**

Leia o texto de cordel a seguir, que fala sobre algumas figuras do folclore brasileiro.

O folclore brasileiro,
é fruto de rica cultura,
que passa de geração
pra geração com bravura,
através da oralidade,
e também da boa leitura.

quando pequena ouvia
a minha avó me contar,
com incrível maestria,
e a todos encantar.
Agora estou aqui,
disposta a recordar.

A minha querida avó
sempre contava história
de saci e mal-assombro;
ia tirando da memória,
princesas, fadas e príncipes,
e santos de **oratória**.

Contarei para vocês,
em estrofes de cordel
as nossas lendas e mitos
em sextilhas como mel.
Na gostosa brincadeira,
acompanhe-me, **menestrel!**

Saci

Tem o Saci-Pererê
Pulando numa só perna.
Com o seu gorro vermelho,
e o apito como lanterna,
virando redemoinho,
fazendo grande baderna.

Azedando o nosso leite,
queimando nossa comida,
soltando os animais.
Ele ainda me convida,
a assistir atenta a tudo,
sem ficar aborrecida.

[...]

Menestrel: poeta e músico itinerante medieval.

Oratória: representação da vida de um santo.



NAIPEZ/SHUTTERSTOCK

Lobisomem

Em noites de lua cheia
Ele em lobo se transforma.
O lobisomem sozinho,
tão triste em sua forma,
com seu uivo longo e alto,
em sua dor se transforma.

Quando amanhece o dia,
o homem amaldiçoado,
voltando a ser mortal,
retorna muito abalado,
esperando ter um dia
o seu encanto quebrado.

[...]

LONGOBARDI, Nireuda.
Mitos e lendas do Brasil em cordel.
São Paulo: Paulus, 2009. p. 6-14.



1. O cordel inicia-se com:

- () a descrição de um personagem folclórico.
- (x) a explicação a respeito do assunto do poema.
- () a apresentação de uma lenda brasileira.

2. Uma das características do folclore brasileiro é que as histórias são passadas de geração a geração por meio da oralidade. Com base nessa informação, explique o que motivou a narradora a escolher o assunto do poema.

Resposta: a narradora pretende recontar as histórias que ouvia da avó quando era pequena.

3. Como o poema de cordel lido está estruturado com relação:

a) aos versos e às estrofes?

Resposta: cada estrofe do poema de cordel lido apresenta seis versos.

b) às rimas?

Resposta: as rimas ocorrem entre o segundo, o quarto e o sexto versos.

4. No trecho lido, quais são os personagens do folclore brasileiro apresentados pela narradora?

Resposta: os personagens do folclore brasileiro apresentados pela narradora no trecho são o Saci e

o Lobisomem.

5. No poema de cordel, são mencionados personagens de lendas brasileiras. Que nome é dado a esse diálogo entre textos?

() Metáfora.

() Comparação.

(x) Intertextualidade.



BAÚ DO CONHECIMENTO

O **poema de cordel** é composto de histórias que falam de amor, das lutas diárias, de fé, dos mistérios da vida, das crenças do povo, entre outras questões relacionadas à sociedade. Geralmente, essas histórias são impressas em folhetos e os poemas são ilustrados com xilogravura.

A prática de vender esses folhetos pendurados em varais de corda acabou dando origem ao nome cordel.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Compreenda o sentido do texto.
- › Identifique as informações explícitas.
- › Reconheça os sinais que podem levar às informações implícitas do texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. De acordo com o poema de cordel, o texto organiza-se:

- (A) em versos de seis sílabas.
- (B) em estrofes de seis versos.
- (C) em estrofes de seis rimas.
- (D) em versos de seis palavras.

Resposta: alternativa B.

2. A partir do que é apresentado no texto, é possível concluir que o personagem **Saci** é conhecido por:

- (A) expulsar os caçadores.
- (B) proteger a floresta.
- (C) defender os animais.
- (D) ser travesso.

Resposta: alternativa D.

3. A transformação do homem mortal em **Lobisomem**:

- (A) acontece toda noite.
- (B) só acontece uma noite.
- (C) dura uma noite.
- (D) termina quando é noite.

Resposta: alternativa C.

MISSÃO

2

EF69LP47 | EF69LP55 | EF69LP56

Como identificar o perfil do emissor de um texto e o público a que o texto se dirige?

Reconhecer essas marcas enriquece e propicia a compreensão e a análise dos textos. Vamos iniciar a **Missão 2**?

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Lenda indígena**

As lendas de um povo geralmente são dotadas de grande sabedoria. Leia a seguir uma lenda indígena.

As lágrimas de Potira

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e segundo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina **contemplada** por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

Era costume na tribo as mulheres se casarem cedo e os homens assim que se tornassem guerreiros.

Quando Potira chegou à idade do casamento, Itagibá adquiriu sua condição de guerreiro. Não havia como negar que se amavam e que tinham escolhido um ao outro. Embora outros jovens quisessem o amor da indiazinha, nenhum ainda possuía a condição exigida para as **bodas**, de modo que não houve disputa, e Potira e Itagibá se uniram com muita festa.

Corria o tempo tranquilamente, sem que nada perturbasse a vida do apaixonado casal. Os curtos períodos de separação, quando Itagibá saía com os demais para caçar, tornavam os dois ainda mais unidos. Era admirável a alegria do reencontro!

Um dia, no entanto, o território da tribo foi invadido por vizinhos **cobiçosos**, devido à abundante caça que ali havia, e Itagibá teve que partir com os outros homens para a guerra.

Potira ficou contemplando as canoas que desciam rio abaixo, levando sua gente em armas, sem saber exatamente o que sentia, além da tristeza de se separar de seu amado por um tempo não previsto. Não chorou como as mulheres mais velhas, talvez porque nunca houvesse visto ou vivido o que **sucede** numa guerra.

Mas todas as tardes ia sentar-se à beira do rio, numa espera paciente e calma. **Alheia** aos afazeres de suas irmãs e à algazarra constante das crianças, ficava atenta, querendo ouvir o som de um remo batendo na água e ver uma canoa despontar na curva do rio, trazendo de volta seu amado. Somente retornava à **taba** quando o sol se punha e depois de olhar uma última vez, tentando distinguir no entardecer o perfil de Itagibá.

Alheia: distraída.

Bodas: cerimônia de casamento.

Cobiçoso: cheios de cobiça, de ambição.

Contemplar: olhar atentamente.

Suceder: acontecer.

Taba: aldeia indígena.

Foram muitas tardes iguais, com a dor da saudade aumentando pouco a pouco. Até que o canto da **araponga** ressoou na floresta, desta vez não para anunciar a chuva mas para **preluciar** que Itagibá não voltaria, pois tinha morrido na batalha.

E pela primeira vez Potira chorou. Sem dizer palavra, como não haveria de fazer nunca mais, ficou à beira do rio para o resto de sua vida, soluçando tristemente. E as lágrimas que desciam pelo seu rosto sem cessar foram-se tornando sólidas e brilhantes no ar, antes de submergir na água e bater no cascalho do fundo.

Dizem que **Tupã, condoído** com tanto sofrimento, transformou suas lágrimas em diamantes, para **perpetuar** a lembrança daquele amor.



AS LÁGRIMAS de Potira. Lenda indígena. In: **Alfabetização**: livro do aluno – contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília: Fundescola/MEC, 2000. p. 119.

Araponga: ave de canto forte e estridente.

Condoído: que sente compaixão.
Perpetuar: eternizar.

Preluciar: anunciar antecipadamente.
Tupã: deus do bem.

1. O narrador da lenda:

() participa dos acontecimentos. () apenas conta os fatos.

2. Os acontecimentos narrados em uma lenda se passam em um tempo indeterminado. Levante hipóteses para explicar por que isso acontece.

Resposta pessoal.

3. Qual é o espaço da narrativa, ou seja, em que lugar os acontecimentos da história ocorrem?

Resposta: o espaço da narrativa é uma das tribos nos sertões de Goiás.

4. Comprove a presença de algumas das características do gênero lenda, apresentadas a seguir, com fatos narrados no texto.

a) Mistura da fantasia com a realidade.

Resposta: Goiás é um estado brasileiro, o espaço da narrativa existe realmente.

b) Descrição de um ser fantástico.

Resposta: Tupã, o deus do bem.

c) Transmissão da história de uma geração para outra por meio da oralidade.

Resposta: no desfecho da lenda, o narrador diz "Dizem que Tupã [...]", mostrando que se trata de uma história que ouviu de outra pessoa.

5. Sobre a história narrada na lenda, assinale se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- (F) As terras da tribo de Potira foram invadidas porque outros jovens queriam o amor da indiazinha.
- (V) Quando Itagibá partiu, Potira não chorou, porque ainda não sabia o que era a guerra.
- (V) O canto da araponga foi o anúncio de que Itagibá não voltaria mais, pois havia morrido na batalha.
- (F) Tupã transformou as lágrimas de Potira em diamantes para perpetuar o sofrimento da indiazinha.



BAÚ DO CONHECIMENTO

Lendas refletem a cultura de um povo, transmitindo às novas gerações as histórias que perpetuam as crenças e as tradições com as quais as gerações mais velhas compreendiam o mundo. Assim, as lendas constituem uma forma de considerar os saberes, a importância e as crenças de um povo.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- ▶ Ative seus conhecimentos sobre os padrões de uso da língua.
- ▶ Identifique os diferentes grupos sociais e os contextos de produção de um texto.
- ▶ Compreenda quem é o emissor do texto e o público a que o texto se dirige.
- ▶ Considere, também, as informações apresentadas na referência do texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. Na lenda **As lágrimas de Potira**, o emissor empregou:

- (A) a variedade padrão da língua.
- (B) a variedade não padrão da língua.
- (C) uma variação histórica.
- (D) uma variação regional.

Resposta: alternativa A.

2. A lenda é narrada:

- (A) por Potira.
- (B) por Itagibá.
- (C) por um narrador-personagem.
- (D) por um narrador-observador.

Resposta: alternativa D.

3. A lenda é destinada ao público:

- (A) adulto.
- (B) infantil.
- (C) jovem.
- (D) em geral.

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

3

EF67LP28

Sua Missão será identificar a finalidade do texto, ou seja, o objetivo que o emissor pretende alcançar.

Vamos nessa?

D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 **Biografia romanceada**

Leia o texto a seguir sobre Luiz Gonzaga, um grande representante da música e da cultura brasileira.

O jovem Luiz Gonzaga

Manhã de sábado, 18 de junho de 1988. Uma camioneta Chevrolet Veraneio 1984, de cor bege, cruza a ponte Presidente Dutra – a divisa das cidades de Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia. Sopra um vento frio vindo das margens do rio São Francisco, de época de inverno, mas o calor que chega de outra direção, das terras áridas da **caatinga**, ao norte, logo vai aquecer o asfalto da estrada de rodagem.

Os cinco passageiros que lotam o veículo são músicos. Entre eles está Luiz Gonzaga, o mais famoso sanfoneiro do país, que vai se apresentar à noite na abertura das festas juninas de Senhor do Bonfim, a cerca de 120 quilômetros de distância. A Veraneio segue devagar. Desde que sofrera dois acidentes de carro, muitos anos atrás, Gonzaga sempre reclama quando o motorista pisa forte no acelerador.

Depois da ponte Presidente Dutra, já em terras da Bahia, a Veraneio entra na BR-407. O carro roda deixando para trás a cidade de Juazeiro. Sentindo um ligeiro mal-estar, Gonzaga aprecia a paisagem à beira da estrada, ali de extrema **penúria**.

– Aqui é pior do que Exu – comenta.

Um dos músicos gargalha. – Pensa que é brincadeira?

A estrada corta o meio da caatinga, de vegetação árida, de solo seco e pedregoso. De vez em quando, se vê um bode ou uma cabra que pasta perto do acostamento ou um raro pássaro em busca de água e comida.

– Se Exu fosse assim eu não teria sobrevivido – diz Gonzaga.

O carro passa por um entroncamento, à esquerda, que segue para as minas de cobre da Caraíba Metais.

– Por ali dá para se chegar a Euclides da Cunha. E também em Canudos, terra do Conselheiro – ensina Gonzaga, que conhecia meio mundo. – Sem asfalto, estrada de terra.

Bem mais adiante, os passageiros cruzam com a pequena cidade de Jaguarari, próxima a Senhor do Bonfim.

Caatinga: região em que a vegetação é composta de espinheiros.

Penúria: miséria.

Dali em diante, a natureza muda de água para vinho. Em lugar de chão pedregoso e vegetação catingueira, surgem terras férteis, morros verdejantes, nessa hora cobertos de nuvens de chuva.

– Exu é assim – diz Gonzaga, depois gargalha e aponta o dedo para o agrupamento de morros e **grotas** da serra do Gado Bravo, extensão da Chapada Diamantina, na cordilheira do Espinhaço, e segue em direção a Minas Gerais.

– Pé de serra.

A Veraneio passa pela rodoviária de Senhor do Bonfim.

– O movimento aqui já está grande – diz um dos músicos. – À noite o show vai lotar – completa Gonzaga.

Grota: vale.

JATOBÁ, Roniwalter. **O jovem Luiz Gonzaga**. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.

1. Após a leitura do trecho da biografia romanceada **O jovem Luiz Gonzaga**, responda: qual é o tipo de narrador que o texto apresenta?

Resposta: o texto apresenta narrador-observador.

2. Localize, no texto, informações que indicam:

a) o tempo em que os fatos narrados acontecem.

Resposta: os fatos narrados acontecem no dia 18 de junho de 1988, em uma manhã de sábado.

b) o espaço em que os fatos narrados acontecem.

Resposta: os fatos acontecem em uma camioneta Chevrolet Veraneio 1984, a caminho da cidade de Senhor do Bonfim, a 120 quilômetros da ponte Presidente Dutra, divisa das cidades de Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia, primeira referência de lugar mencionada no texto.

3. Considerando as informações apresentadas no texto, assinale (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) para as falsas.

(F) O sanfoneiro Luiz Gonzaga narra a própria história.

(F) A linguagem do texto é objetiva.

(V) A linguagem do texto apresenta subjetividade.

(V) O narrador relata os fatos como se estivesse presente.

4. Explique o sentido da expressão destacada no trecho “Dali em diante, a natureza muda de água para vinho”, justificando sua resposta com base nas informações apresentadas no texto.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos expliquem a expressão “mudar de água para vinho” como uma mudança radical.

No texto, a expressão é utilizada para se referir à mudança que ocorre na paisagem, antes seca e cheia de pedras, para terras férteis e morros verdejantes.

5. O biografado, Luiz Gonzaga, nasceu na fazenda Caiçara, no município de Exu, interior de Pernambuco, em dezembro de 1912. A respeito das informações apresentadas no texto, é possível concluir que essa cidade se caracteriza por apresentar:

- () solo seco e pedregoso. () terras férteis e morros verdejantes.
(x) morros e vales.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **biografia romanceada** objetiva narrar a história da vida de alguém, geralmente de uma celebridade ou personalidade, em forma de romance, subjetiva, em que o autor pode criar cenas, diálogos e pensamentos.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Identifique os elementos que constituem o gênero biografia romanceada.
- › Reconheça a função social de diversos gêneros: informar, convencer, instruir, divertir, solicitar etc.
- › Amplie o repertório cultural a partir do contato com diferentes gêneros.

1. A biografia romanceada:

- (A) narra acontecimentos da vida de alguém.
- (B) conta histórias fictícias ou inspiradas na vida real.
- (C) reúne fatos e a liberdade imaginativa do autor.
- (D) reúne ficção e a objetividade do autor.

Resposta: alternativa C.



A biografia relata a história da vida de alguém.

2. Uma das diferenças entre o público-alvo de uma biografia e de uma biografia romanceada é que:

- (A) o público de uma biografia não se interessa por informações técnicas.
- (B) o público de uma biografia espera uma narrativa mais promissora.
- (C) o público de uma biografia romanceada não se identifica com informações fantasiadas pelo autor.
- (D) o público de uma biografia romanceada espera fatos, diálogos, pensamentos e descrições.

Resposta: alternativa D.

3. Pensando nas características do gênero biografia romanceada e na história apresentada, é possível afirmar que o livro **O jovem Luiz Gonzaga** pretende, além de narrar fatos da vida do biografado:

- (A) apresentar as regiões por onde passou, levando sua música.
- (B) destacar a força de vontade para alcançar seus objetivos.
- (C) divulgar a trajetória do mais famoso sanfoneiro do Brasil.
- (D) mostrar a importância da cidade onde nasceu.

Resposta: alternativa B.

MISSÃO

4

EF69LP47

Textos narrativos geralmente são compostos de personagens, tempo, espaço etc. Você conseguiria identificar todos esses elementos? E quanto ao conflito do enredo, você sabe o que isso é?

A **Missão 4** colocará você diante de situações que o farão pensar nessas questões. Vamos lá?

D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Poema narrativo

Leia agora o poema a seguir. Talvez você até conheça essa história.

O Lobo e o Cordeiro

Na água limpa de um **regato**,
matava a sede um Cordeiro,
quando, saindo do mato,
veio um Lobo carniceiro.

Tinha a barriga vazia,
não comera o dia inteiro.

– Como tu ousas sujar
a água que estou bebendo?
– **rosnou** o Lobo, a **antegozar**
o almoço. – Fica sabendo
que caro vais me pagar!

– Senhor – falou o Cordeiro –
encareço à Vossa Alteza
que me desculpeis, mas acho
que vos enganais: bebendo,
quase dez braças abaixo

de vós, nesta correnteza,
não posso sujar-vos a água.

– Não importa. Guardo mágoa
de ti, que ano passado,
me **destrataste**, fingindo!
– Mas eu nem tinha nascido.
– Pois então foi teu irmão.
– Não tenho irmão, Excelência.
– Chega de argumentação.
Estou perdendo a paciência!
– Não vos zangueis, desculpai!
– Não foi teu irmão? Foi teu pai
ou senão foi teu avô –
disse o Lobo **carniceiro**.
E ao Cordeiro devorou.

Onde a lei não existe, ao que parece,
a razão do mais forte **prevalece**.

LA FONTAINE. **Fábulas**. 6. ed. Trad. Ferreira Gullar.
Rio de Janeiro: Revan, 2011.

Antegozar: sentir o prazer futuro.

Carniceiro: aquele que come carne.

Destrataste: desrespeitaste.

Prevalece: tem mais valor.

Regato: riacho, córrego.

Rosnou: soltou um som rouco e ameaçador.

1. Depois de ler o poema de La Fontaine, responda.

- a) Quais são os personagens que aparecem no poema?

Resposta: os personagens que aparecem no poema são o lobo e o cordeiro.

- b) O que esses personagens estavam fazendo no início do texto?

Resposta: no início do texto, o cordeiro estava bebendo água em um regato e o lobo estava saindo do mato.

- c) Sobre as falas que aparecem ao longo do poema, assinale as alternativas corretas.

(x) A fala “Como tu ousas sujar a água que estou bebendo?” – pertence ao lobo.

() A fala “Fica sabendo que caro vais me pagar!” – pertence ao cordeiro.

(x) A fala “Mas eu nem tinha nascido.” – pertence ao cordeiro.

2. Ao longo da conversa, o lobo tenta argumentar para mostrar que está com razão de estar bravo com o cordeiro.

- a) Qual foi o primeiro argumento que o lobo usou para justificar a irritação?

Resposta: o primeiro argumento do lobo foi que ele estava magoado, pois o cordeiro o havia destratado no ano anterior.

- b) E qual foi a resposta do cordeiro a essa colocação do lobo?

Resposta: o cordeiro alegou que não podia ser ele, pois ele nem havia nascido ainda.

- c) O lobo aceitou o argumento do cordeiro? Justifique sua resposta.

Resposta: não, o lobo não aceitou o argumento do cordeiro e acabou inventando novos argumentos para justificar a raiva dele em relação ao cordeiro.

3. Explique o desfecho da história.

Resposta: no fim da história, o lobo continuou inventando fatos para poder justificar o que ele realmente queria fazer, que era comer o cordeiro. E foi exatamente isso que ele fez, devorou o cordeiro.

4. A moral do poema narrativo lido é: “Onde a lei não existe, ao que parece, a razão do mais forte prevalece”. Assinale a alternativa que melhor explica essa moral.

() Quando a fome aparece, tudo é justificável.

() Em terra sem lei, todos fazem o que querem.

(x) Contra a força, não há verdade que se sustente.



BAÚ DO CONHECIMENTO

Os **poemas narrativos** contam uma história em versos e apresentam todos os elementos necessários para que essa história aconteça: enredo, personagens, narrador, conflito, clímax, desfecho etc. Mas, por outro lado, esses poemas contêm elementos poéticos que os tornam diferentes das narrativas em prosa.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Observe os elementos da narrativa: narrador, personagens, tempo, espaço e enredo.
- › Fique atento à estrutura do enredo: situação inicial, conflito, clímax e desfecho.
- › Identifique como os personagens se relacionam ao longo do desenvolvimento da história.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No poema **O Lobo e o Cordeiro**, o conflito gerador de toda a trama é:

- (A) o descuido do cordeiro.
- (B) a fome do lobo.
- (C) a ingenuidade do cordeiro.
- (D) a força do lobo.

Resposta: alternativa B.

2. Nessa versão do escritor nordestino Ferreira Gullar, o eu lírico, aquele que “fala” no poema, corresponde:

- (A) ao lobo.
- (B) ao cordeiro.
- (C) a uma terceira pessoa.
- (D) a La Fontaine.

Resposta: alternativa C.

3. Uma marca do poema narrativo que o difere das narrativas em prosa é a presença de:

- (A) diálogo.
- (B) travessão.
- (C) enredo.
- (D) rimas.

Resposta: alternativa D.

4. No desfecho do poema, é possível perceber que:

- (A) o lobo agiu pensando apenas nas próprias necessidades.
- (B) a ingenuidade do cordeiro permitiu que ele fosse devorado.
- (C) o lobo estava realmente com a razão de reclamar do cordeiro.
- (D) o bem vence o mal, independentemente da situação.

Resposta: alternativa A.

MISSÃO

5

EF67LP37 | EF67LP38

Você sabia que existem palavras responsáveis por ligar partes de um texto, estabelecendo relações de sentido diversas? E que algumas palavras indicam circunstâncias diferentes nos contextos em que são empregadas?

Essas possíveis relações auxiliam na estruturação de um texto dando significado a ele. Vamos ver como isso acontece?!

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.



AQUECENDO

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Leitura 1 Fábula

Para iniciar a Missão, leia mais um texto escrito por La Fontaine, admirado no mundo inteiro por suas fábulas.

Os dois amigos e o urso

Dois amigos caminhavam por um bosque quando, de repente, aparece um urso e começa a prosseguir-los. Um dos amigos, muito assustado, trepou numa árvore. O outro, abandonado à própria sorte, jogou-se no chão, fingindo-se de morto.

O urso ao vê-lo, aproximou-se pouco a pouco. Porém, este animal, que não se alimenta de cadáveres, segundo dizem, começou a olhá-lo, tocá-lo: observá-lo, examiná-lo. Mas como nosso amigo não se movia e quase nem respirava, é abandonado pelo urso, que foi embora falando: “Está tão morto como meu bisavô”.

Então o amigo que estava na árvore, **alardeando** sua amizade, desce correndo e o abraça. Comenta sobre a sorte que teve o amigo por ter saído **ileso** de situação tão perigosa e lhe diz:

– Sabe, parece-me que o urso lhe disse alguma coisa no ouvido, enquanto o cheirava. Diga-me, o que foi que ele lhe disse?

E nosso amigo responde:

– Só uma coisa: “Retira tua amizade da pessoa que, se te vê em perigo, te abandona”.

LA FONTAINE. **Fábulas**. 6. ed. Trad. Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

Alardeando: mostrando, exibindo.

Ileso: sem ferimento.

1. Sobre o surgimento do urso na narrativa, responda às questões a seguir.

a) Como cada um dos amigos reagiu diante desse problema?

Resposta: um deles subiu em uma árvore e o outro jogou-se no chão, fingindo-se de morto.

b) Por que o urso não atacou o amigo que estava deitado no chão?

Resposta: o urso não atacou o amigo que estava deitado no chão porque pensou que ele estivesse morto, e ele não se alimenta de cadáveres.

2. Quem são os personagens e qual é o espaço da narrativa?

Resposta: os personagens são os dois amigos e o urso e o espaço é o bosque.

3. Releia a moral da história: “Retira tua amizade da pessoa que, se te vê em perigo, te abandona”. Sobre o significado dessa moral, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas.

- (F) Diante do perigo, vale o ditado “Cada um por si”.
- (V) O verdadeiro amigo sempre é solidário, mesmo nas horas difíceis.
- (F) Quem confia seu destino a terceiros terá um bom destino.



BAÚ DO CONHECIMENTO

A **fábula** é um texto narrativo ficcional em que os personagens, geralmente, são animais que recebem características humanas. A principal finalidade da fábula é transmitir um ensinamento por meio de uma moral.



VALENDO!

PREPARE-SE!

- › Reconheça as relações entre as partes do texto e o sentido estabelecido entre elas.
- › Identifique os elementos que garantem a correta conexão entre as partes do texto.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

1. No trecho “Dois amigos caminhavam por um bosque quando, **de repente**, aparece um urso e começa a prosseguir-los”, a expressão destacada indica circunstância de:

- (A) lugar.
- (B) intensidade.
- (C) modo.
- (D) tempo.

Resposta: alternativa D.

2. A palavra destacada no trecho “O urso ao vê-lo, aproximou-se pouco a pouco. **Porém**, este animal, que não se alimenta de cadáveres [...]”, estabelece, com a oração anterior, uma relação de:

- (A) conclusão.
- (B) oposição.
- (C) adição.
- (D) explicação.

Resposta: alternativa B.

3. Em “Está tão morto como meu bisavô”, é possível perceber uma relação de:

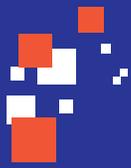
- (A) adição.
- (B) conclusão.
- (C) comparação.
- (D) explicação.

Resposta: alternativa C.

4. Os termos destacados no trecho “**Então** o amigo que estava na árvore, alardeando sua amizade, desce **correndo** e o abraça” indicam, respectivamente:

- (A) conclusão e modo.
- (B) explicação e afirmação.
- (C) explicação e intensidade.
- (D) conclusão e lugar.

Resposta: alternativa A.



MISSÃO FINAL

Agora, na **Missão Final**, você vai ler mais uma lenda para resolver as questões propostas.

Veja orientações no **Manual do Professor**.

Como nasceu a primeira mandioca

Lenda indígena

Era uma vez uma índia chamada Atiolô. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê.

As frutinhas desapareceram, as águas do rio subiram apodrecendo o chão. Depois, o sol queimou a terra, um ventinho molhado começou a chegar do alto da serra.

Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menininha.

Zatiamarê, porém, vivia resmungando:

– Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto assim de urucum feito o pai.

O que nasceu mesmo foi uma menina. Zatiamarê ficou tão aborrecido que nem lhe deu um nome. E ficou muitas luas sem olhar a sua cara. A mãe, por sua própria conta, começou a chamar a menininha de Mani.

O único presente que Zatiamarê deu a Mani foi um teiú de rabo amarelo. Mas não conversava com ela. Se Mani perguntava alguma coisa, ele respondia com um assobio.

– Por que você não fala com sua filha? – Perguntava Atiolô, muito triste.

– Porque essa filha eu não pedi – respondia ele. – Pra mim é como se fosse de vento.

Até que Atiolô ficou esperando criança de novo. – Se dessa vez não for um homem, feito o pai – jurava Zatiamarê –, vou botar em cima de uma árvore. E nem por assobio vou falar com ela.

Foi, porém, um menininho que chegou: Tarumã.

Com ele, o pai conversava, carregava nas costas pra atravessar o rio, empoleirava no joelho pra contar história.

Mani pediu à mãe que a enterrasse viva. Assim, o pai ficaria mais feliz. E talvez ela servisse para alguma coisa.

Atiolô chorou muitos dias com o desejo da filha. Mas tanto Mani pediu que ela fez.

Fez um buraco no alto do morro e enterrou Mani.

– Se eu precisar de alguma coisa – explicou ela –, você saberá.

Atiolô voltou para casa. De noite, sonhou que a filha sentia muito calor. De manhãzinha foi até lá e a desenterrou.

– Onde você quer ficar enterrada? – perguntou.

– Onde tiver mais água – pediu Mani. – Me leva pra beira do rio. Se eu não estiver satisfeita, você saberá.

Na primeira noite, Atiolô não sonhou nadinha. Achou que a filha estava alegriinha no novo lugar. De tardinha, porém, quando tomava banho no rio, não é que recebeu um recado?

Boiando na água, era a voz de Mani:

– Me tira da beira do rio. O frio não me deixa dormir.

Atiolô obedeceu. Levou a filha pra bem longe, na mata.

– Quando você pensar em mim – disse a menina – e não se lembrar mais do meu rosto, está na hora de me visitar. Ai, você vem.

Passou muito tempo. Bastante que bastante. Um dia, Atiolô sentiu saudade da filha, mas cadê que lembrou da cara que ela tinha?!

Foi na mata.

Em vez de Mani, encontrou uma planta muito alta e muito verde.

– Uma planta tão comprida não pode ser a minha filha! – resmungou.

Na mesma hora a planta se dividiu. Uma parte foi ficando rasteirinha, rasteirinha e virou raiz. Sua mãe achou que podia levar aquela raiz pra casa.

Era a mandioca.

COMO nasceu a primeira mandioca. Lenda indígena. In: **Alfabetização**: livro do aluno – contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília: Fundescola/MEC, 2000. p. 117.

1. Com base no trecho “Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê”, é possível concluir que Atiolô e Zatiamarê casaram-se:

- (A) na primavera. (B) no verão. (C) no outono. (D) no inverno.

D4. Resposta: alternativa C.

2. No trecho “Me leva pra beira do rio”, há palavras que evidenciam uma linguagem marcada pela:

- (A) conotação. (B) denotação. (C) regionalidade. (D) oralidade.

D13. Resposta: alternativa D.

3. Essa lenda tem como principal finalidade:

- (A) contar a história de um ser sobrenatural. (C) ensinar costumes de determinada região.
(B) explicar o surgimento de algo no universo. (D) preservar as tradições de um povo.

D12. Resposta: alternativa B.

4. O fato que corresponde ao clímax do enredo é:

- (A) Zatiamarê querer um filho e não uma filha.
(B) Mani pedir à mãe que a enterrasse viva.
(C) Atiolô sentir saudade da filha, mas não se lembrar do rosto dela.
(D) Atiolô encontrar uma planta no lugar de Mani.

D10. Resposta: alternativa D.

5. Em “Com ele, o pai conversava, carregava nas costas pra atravessar o rio, empoleirava no joelho pra contar história”, a última vírgula poderia ser substituída, sem prejudicar o sentido expresso, pela conjunção “e”, estabelecendo uma relação de:

- (A) explicação. (B) conclusão. (C) adição. (D) exclusão.

D15. Resposta: alternativa C.

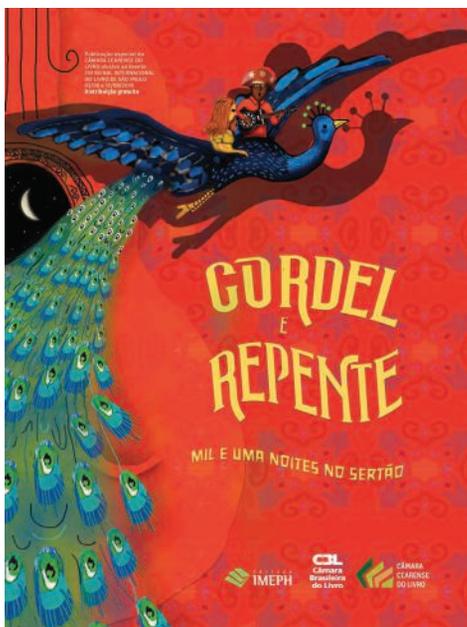
Médicos Sem Fronteiras



MSF - MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Que tal conhecer um pouco mais sobre os Médicos sem Fronteiras? Para compreender o trabalho dessa organização humanitária, acesse o site <https://www.msf.org.br/>, navegue pela página e fique por dentro do que esses profissionais têm realizado.

Revista Cordel e Repente

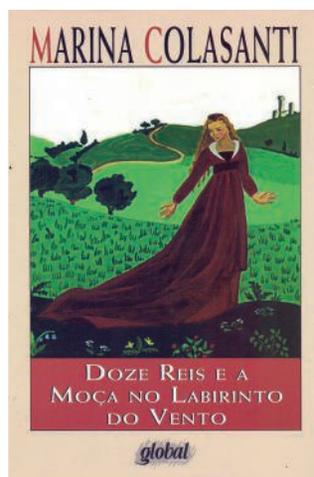


REPRODUÇÃO/CBL - CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

Capa da revista **Cordel e Repente**.

Você pode conhecer um pouco mais sobre o gênero cordel com a revista **Cordel e Repente**, publicada pela Câmara Cearense do Livro. A publicação conta também com cordéis de diversos artistas e está disponível para ser lida *on-line* e gratuitamente no *link*: <<https://www.calameo.com/books/005646812529d35642f6e>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Doze reis e a moça no labirinto do vento

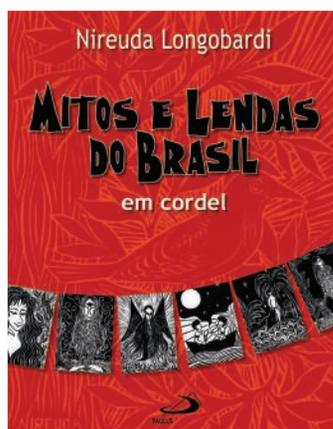


REPRODUÇÃO/GLOBAL EDITORA

Capa do livro **Doze reis e a moça no labirinto do vento**, de Marina Colasanti. São Paulo: Global, 2006.

Nessa obra, a escritora Marina Colasanti apresenta treze contos que remetem ao mundo dos contos de fadas, por meio de um estilo próprio e totalmente criativo, mas sem oferecer aos leitores, necessariamente, finais felizes.

Mitos e lendas do Brasil em cordel

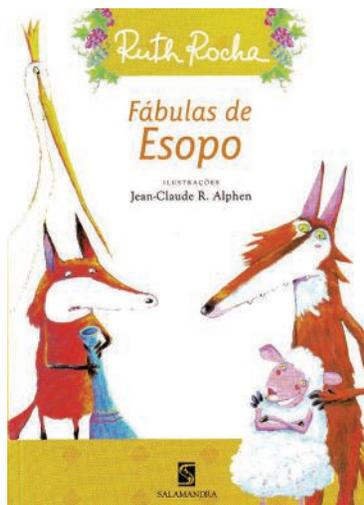


REPRODUÇÃO/EDITORIA PAULUS

Capa do livro **Mitos e lendas do Brasil em cordel**, de Nireuda Longobardi. São Paulo: Paulus, 2009.

Neste livro, você poderá conhecer mitos e lendas que são contados e recontados em diversos estados do Brasil. O diferencial é que eles são contados através do cordel, um gênero textual que é uma das expressões da cultura brasileira.

Fábulas de Esopo

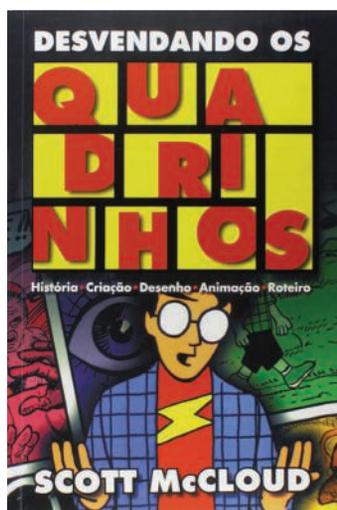


REPRODUÇÃO/EDITORA SALAMANDRA

Capa do livro **Fábulas de Esopo**, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra, 2010.

Nesta obra, a conhecida autora Ruth Rocha reconta as fábulas de Esopo e a cada página há ilustrações que vão estimular ainda mais a sua criatividade.

Desvendando os quadrinhos

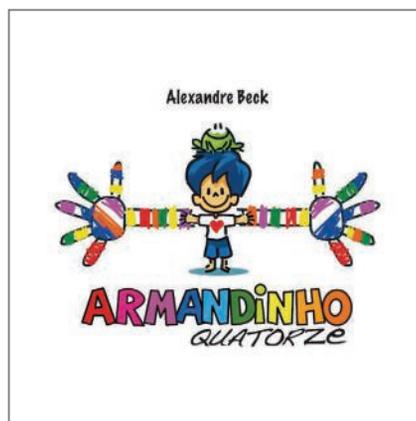


REPRODUÇÃO/EDITORA M. BOOKS

Capa do livro **Desvendando os quadrinhos**, de Scott McCloud. São Paulo: Editora M. Books, 2005.

Este livro é indicado para quem ama quadrinhos e gostaria de estudar mais sobre eles. O autor explica e dá exemplos sobre o que são e como funcionam os diversos elementos que compõem as histórias em quadrinhos, como os balões de fala, os quadros etc.

Armandinho: quatorze

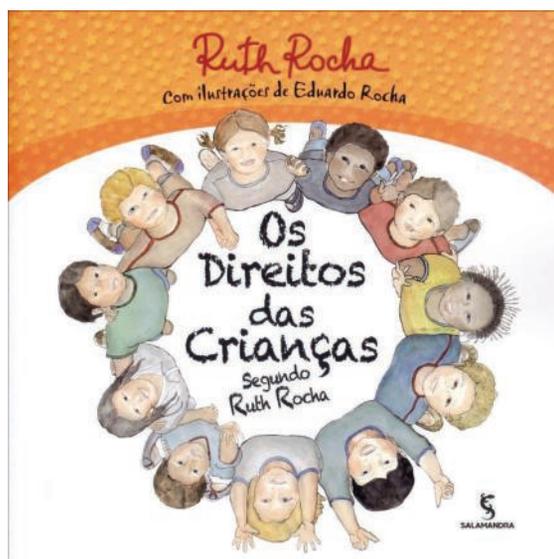


REPRODUÇÃO/BELAS-LETRAS

Capa do livro **Armandinho: quatorze**, de Alexandre Beck. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2019.

Você já estudou algumas tirinhas do Armandinho e, se gostou e gostaria de ler mais, o livro **Armandinho: quatorze** reúne as historinhas mais atuais desse menino de cabelo azul.

Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha



REPRODUÇÃO/EDITORA SALAMANDRA

Capa do livro **Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha** de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra, 2014.

Você já aprendeu que todas as crianças e adolescentes brasileiros têm direitos que devem ser respeitados. Neste livro, a autora Ruth Rocha explica quais são esses direitos e como eles aparecem no dia a dia.

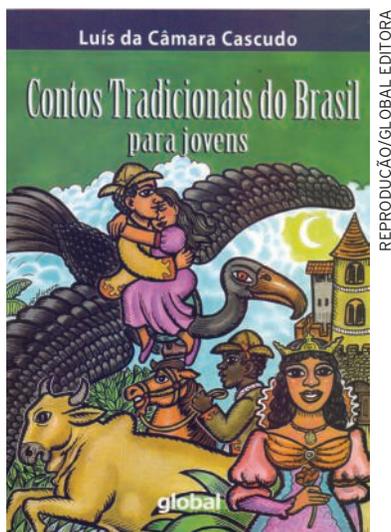
Ninguém sabe o que é um poema



Capa do livro **Ninguém sabe o que é um poema**, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2005.

Ricardo Azevedo é um poeta e escreve muito para os jovens leitores. Este livro reúne 38 poemas que tratam com bom humor fatos do cotidiano e até mesmo elementos do universo da ficção.

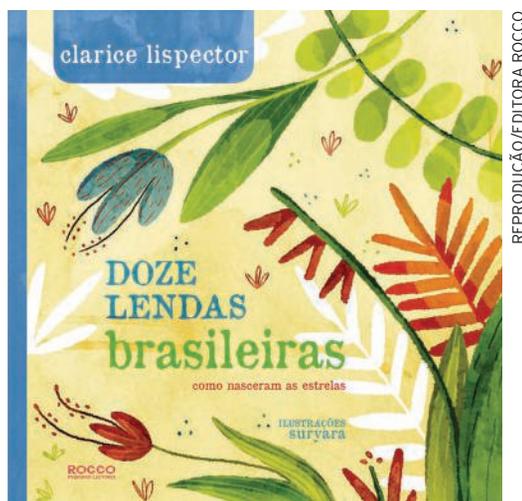
Contos tradicionais do Brasil para jovens



Capa do livro **Contos tradicionais do Brasil para jovens**, de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo: Global, 2004.

Os contos tradicionais são histórias passadas de geração em geração, mas que pouco se sabe a respeito da autoria. Este livro reúne alguns contos, especialmente da região Norte do Brasil.

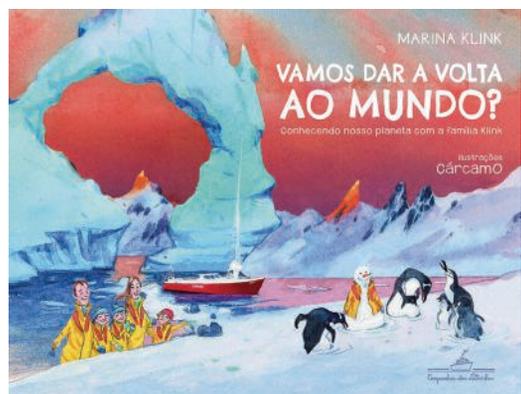
Doze lendas brasileiras: como nasceram as estrelas



Capa do livro **Doze lendas brasileiras: como nasceram as estrelas**, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

Clarice Lispector é uma grande escritora brasileira e, neste livro, ela reconta algumas lendas brasileiras em uma linguagem pensada especialmente para os jovens leitores.

Vamos dar a volta ao mundo? Conhecendo nosso planeta com a família Klink



Capa do livro **Vamos dar a volta ao mundo? Conhecendo nosso planeta com a família Klink**, de Marina Klink. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

Você já ouviu falar da família Klink? É uma família brasileira que viajou por diversos lugares do planeta e, neste livro, conta quais foram as suas aventuras, entre florestas, geleiras e desertos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera (Coord.) **Poesia fora da estante**. Porto Alegre: Editora Projeto POA, 1995.
- ANTUNES, Adriana. **Poesia na escola: a vida tecida com arte**. São Paulo: Paulus, 2012.
- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.
- AZEVEDO, Ricardo. **Ninguém sabe o que é um poema**. São Paulo: Ática, 2005.
- AZEVEDO, Ricardo. **Meu livro de folclore: um punhado de literatura popular**. São Paulo: Ática, 2011.
- BANDEIRA, Pedro. **Fábulas palpitadas: recontadas em versos e comentadas**. São Paulo: Moderna, 2011.
- BENTES, Anna Christina *et al.* **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.
- CÂMARA CEARENSE DO LIVRO. **Cordel e repente**. 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. 26 ago. 4 set. 2016.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Global, 2004.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CHIAPPINI, Lígia; BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gênero do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000. v. 5. (Aprender e ensinar com textos).
- COSCARELLI, Carla Viana. Leitura de imagens em infográficos. In: _____. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Org.). **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre oralidade, leitura e escrita no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
- DEZOTTI, Maria Celeste Consolin. **A tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine**. São Paulo: Imesp, 2003.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- GERHARDT, Ana Flávia. **Ensino de gramática e desenvolvimento metalinguístico: teorias, reflexões e exercícios**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.
- GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana; DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia a dia do Ensino Fundamental**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
- KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- LEAL, José Carlos. **A natureza do conto popular**. Rio de Janeiro: Conquista, 1985.
- MEURER, José Luiz; ROTH, Désirée Motta. **Gêneros textuais**. Bauru: EDUSC, 2002.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.
- PHILIP, Neil. **O livro ilustrado dos mitos: contos e lendas do mundo**. Trad. Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Por que entender a infografia. In: _____. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.
- SIMIELLI, Maria Elena. **Atlas geográfico escolar**. 36. ed. São Paulo, 2012.
- SIMONSEN, Michele. **O conto popular**. Trad. Luís Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



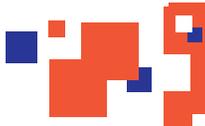
ENSINO FUNDAMENTAL • ANOS FINAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

MANUAL DO PROFESSOR

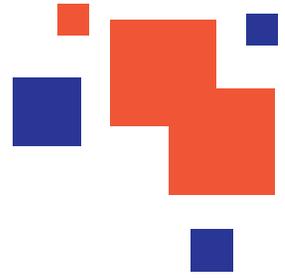
ea
editora ática

6^o
ANO



SUMÁRIO

Orientações gerais	4
Fundamentos teórico-metodológicos de Língua Portuguesa.....	4
Avaliação: diagnóstico e acompanhamento das aprendizagens.....	7
O que é o Saeb?	8
Organização da coleção	11
Referências.....	15
Orientações específicas	16
Itinerário Matriz Saeb para o 6º ano	16
Descritores da Matriz de Referência para Avaliação Saeb e habilidades da BNCC.....	17
Unidade 1 Informação, opinião e diversão na medida certa	23
Missão 1	23
Missão 2	25
Missão 3	26
Missão 4	27
Missão 5	27
Missão 6	28
Missão final.....	30
Unidade 2 Praticar o bem para o melhor viver.....	31
Missão 1	31
Missão 2	32
Missão 3	33
Missão 4	34
Missão 5	34
Missão final.....	35
Unidade 3 Conhecendo o Brasil	36
Missão 1	36
Missão 2	37
Missão 3	38
Missão 4	39
Missão 5	40
Missão final.....	41
Unidade 4 “O sertão está em toda parte”	42
Missão 1	42
Missão 2	43
Missão 3	44
Missão 4	45
Missão 5	46
Missão final.....	47
Referências	48



CARO PROFESSOR,

A coleção Acerta Brasil busca oportunizar diferentes situações de aprendizagem para contribuir com a formação de alunos comunicativos e conscientes, dispostos a assumir uma postura participativa na sociedade.

Na obra, são abordados conteúdos essenciais visando ao desenvolvimento progressivo de competências, mobilizando conhecimentos e habilidades e reforçando valores e atitudes que devem ser constituídos na Educação Básica. Os conteúdos foram organizados a partir da associação de habilidades explicitadas pelos descritores das Matrizes de Referência de Língua Portuguesa e de Matemática do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Matrizes e Escalas - Saeb) e pelas habilidades definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em especial, para o 2º ano do Ensino Fundamental, foram consideradas também as habilidades da Matriz da ANA.

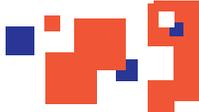
Os livros desta coleção atuam como um importante material de apoio complementar ao livro didático, difundindo uma metodologia de ensino e aprendizagem e propiciando aos alunos engajamento em uma missão de aprendizagem.

Nessa perspectiva, as propostas de atividades didáticas, em conformidade com os descritores da Matriz de Referência do Saeb, asseguram que sejam adquiridas aprendizagens essenciais e significativas para a vivência diária.

A coleção Acerta Brasil aborda os conteúdos da área de Língua Portuguesa e, assim, constitui ferramenta essencial para o aprimoramento do trabalho do professor em sala de aula.

Apoiados nesses ideais e a fim de contribuir para auxiliá-lo, propomos este orientador didático, nos moldes de um manual. Nele, encontram-se os pressupostos teórico-metodológicos, a organização geral da coleção e os comentários específicos para a orientação das atividades propostas em cada um dos volumes desta coleção.

Boa jornada!



ORIENTAÇÕES GERAIS

Este **Manual do Professor** é indicado para os professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Apresenta, inicialmente, os fundamentos teórico-metodológicos de Língua Portuguesa, centrando em aspectos relacionados à leitura e aos gêneros textuais, além de outras perspectivas. Após, é apresentada a organização geral da coleção e outros aspectos específicos desta obra. Ao final, são trazidas as orientações no **Manual Específico**, a fim de auxiliar o professor na aplicação das atividades do volume.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A importância da formação de leitores na Educação Brasileira

O resultado sobre a proficiência em leitura em relação ao 9º ano do Ensino Fundamental, obtido pelo **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica** (Saeb) 2017, divulgado no Relatório Saeb (2019), indica que, no intervalo de 0 a 8, a escala de proficiência média de Língua Portuguesa no Brasil encontra-se apenas no nível 3. Esse número sinaliza como essencial o papel do professor no apoio ao aperfeiçoamento da **proficiência leitora dos alunos**, imprescindível para o desenvolvimento integral dos aprendizes.

Comumente, o ato de ler é relacionado somente aos livros e às práticas escolares. Consequentemente, é significativo reforçar que a leitura vai além da decodificação, do mero reconhecimento de signos linguísticos. Nesse sentido, Martins (1990) enfatiza que a leitura de mundo, a compreensão, é mais englobante do que a decodificação. Em vista disso, é preciso conduzir os alunos à reflexão a respeito das diversas leituras de mundo além da escola, ampliando-a para a leitura do cotidiano quanto a gestos, expressões faciais, telas, entre outras formas de comunicação não verbais. Logo, a leitura deve ser tomada como essencial, desde a Educação Básica até o final da vida, e precisa ser enfatizada em todas as áreas do conhecimento. O texto da BNCC reforça esse sentido mais amplo da leitura:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 72. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Segundo Kleiman (2004), a leitura é um processo de construção de sentido leitor-texto, um ato cognitivo (o leitor mobiliza operações mentais, como levantamento de hipóteses, comparação, reflexão, entre outras) e também social (interação autor-leitor). Por conseguinte, é fundamental ensinar estratégias de leitura e táticas de compreensão leitora para que os alunos leiam com objetivos determinados, interagindo com o autor a partir do texto. Importa, assim, aprimorar a competência em leitura, buscar diferentes gêneros textuais e traçar objetivos de leitura; desse modo, os alunos serão capazes de desenvolver estratégias diferentes, impulsionar sua competência em leitura, seu conhecimento de mundo e seu repertório cultural, tornando-se leitores competentes.

Do que é capaz um leitor competente?

Como prática letrada presente em nossa sociedade, a leitura deve ser estimulada e diversificada a partir de variados gêneros textuais e situações de interação. Por tratar-se de uma ação cotidiana, é importante formar **leitores competentes**, proficientes na leitura e na escrita. Assim, no processamento do texto, atuam elementos linguísticos e textuais, além do contexto de produção e de recepção. Ainda, o leitor deve refletir sobre a finalidade de ler um texto, os conhecimentos que ele deve mobilizar para compreendê-lo e o que ele espera encontrar. Logo, deve proceder como um leitor competente, ativo e engajado na construção de sentido do texto, segundo Kleiman (2004).

O aluno, como processador ativo, constrói sua proficiência em leitura ao acionar conhecimentos prévios sobre os textos a serem lidos, levantando hipóteses, inferências e antecipando informações: quanto ao tema, ao gênero, ao autor. A fim de desenvolver essa proficiência, é preciso oportunizar o contato com diversificados gêneros e temas para que os leitores possam mobilizar diversas estratégias de leitura antes, durante e após a leitura, conforme Solé (1998), e sejam capazes de correlacionar os textos, conforme indica um dos tópicos da Matriz de Referência do Saeb.

Nesse sentido, o leitor competente e proficiente será capaz de produzir e compreender textos em conformidade aos efeitos de sentido desejados pelo autor e adequados às situações concretas de comunicação, aprimorando sua **competência comunicativa**. Assim, progressivamente, em contato com os diversos gêneros e seus contextos de uso e de circulação, os alunos serão capazes de escolher os recursos linguísticos para enunciar o que pretendem transmitir, adequando cada ato verbal ao contexto de uso.

A centralidade do texto no ensino de Língua Portuguesa

A **centralidade do texto** no ensino de Língua Portuguesa já era indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e continuou na BNCC. Especialmente em relação às competências específicas, a BNCC enfatiza o texto como o lugar em que são negociados os sentidos, os valores e as ideologias.

Na abordagem do texto, segundo a perspectiva enunciativo-discursiva assumida pelos documentos oficiais, é importante salientar o contexto de produção e aplicar atividades de leitura, oralidade e produção de textos variados, visando ao desenvolvimento das habilidades, analisando as suas condições de produção e recepção (em síntese, quem escreve, a quem se destina, em que contexto), em uma compreensão de textos ativa. O texto, nessa perspectiva, é considerado a partir de seu pertencimento a um gênero textual que circula em determinadas esferas de atividade humana. Desse modo, novas práticas de linguagens, novos modos de interagir são criados a partir de novas esferas de atividades, gerando, por seu turno, novos textos e gêneros. Ainda, os textos podem combinar variados tipos de linguagens, sendo verbais, não verbais ou até multimodais, articulando mais de um tipo de linguagem, como desenhos, músicas, entre outros.

Para compreender um texto, reconstruir seu sentido, é preciso que o leitor/ouvinte resgate sentidos pretendidos pelo autor, por meio de pistas explícitas ou implícitas, marcas linguísticas de coesão, estabelecendo a coerência. A coesão e a coerência no processamento do texto, reforçadas como tópico na Matriz do Saeb, são temas significativos na tessitura e na construção de sentido no texto. Do mesmo modo, ao produzir um texto, é necessária a reflexão do autor a respeito de seu propósito comunicativo: o contexto, a seleção do gênero discursivo em relação à esfera de circulação na sociedade, o modo como acredita que o leitor o compreenderá etc. Todas essas ações modificam-se a depender do objetivo e a quem o texto será produzido. Desse modo, no trabalho com o texto, é importante reforçar o papel dos gêneros textuais, a fim de alinhar as práticas de ensino.

Gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa

Na práxis pedagógica, é essencial assumir uma atenção especial na seleção de textos apropriados para serem abordados em cada momento. Nesse sentido, deve-se atentar-se aos temas, gêneros textuais, vocabulário e extensão mais adequados a cada faixa etária; diversificar os gêneros explorados, incluindo os multimodais, e orientar os alunos na seleção de textos e gêneros de acordo com o objetivo: leituras para pesquisa, lazer, entre outras.

Um dos tópicos da Matriz do Saeb do 6º ano descreve habilidades ligadas ao gênero, ao suporte e ao enunciador na compreensão do texto, reforçando a importância da reflexão quanto a esses temas no ensino de Língua Portuguesa. Diante disso, é fundamental esclarecer o que são e reforçar as características que delimitam os gêneros textuais, para desenvolver a capacidade de leitura e produção dos alunos e sua possibilidade de participação em esferas da atividade humana, ampliando seus letramentos, conforme preconiza a BNCC.

Segundo Bakhtin (1992), os **gêneros textuais** são definidos como enunciados “relativamente estáveis”, caracterizados por funções sociais e comunicativas. O aluno deve ter claro que a comunicação verbal somente é possível por meio de algum gênero textual.

Quanto às características dos gêneros, o **tema** é o conteúdo visto a partir do modo como é tratado pelo autor/falante e revela a sua apreciação de valor; o **estilo** são as escolhas linguísticas (vocabulário, registro do mais formal ao mais informal) e a **composição**, que diz respeito a estrutura do texto, progressão do tema, coesão e coerência.

Os gêneros estão vinculados às esferas da atividade humana em que circulam (esferas de circulação, segundo os PCN e a BNCC). Assim, temos, por exemplo, a esfera jornalística, em que circulam os gêneros notícia, editorial, reportagem e outros.

Os **tipos textuais** (narração, argumentação, exposição, descrição e injunção) são classes utilizadas para classificar os textos segundo suas características linguísticas e gramaticais. Os **portadores** ou **suportes de gêneros**, por seu turno, funcionam como modos de transporte e de fixação dos gêneros, imprescindíveis para a circulação do gênero na sociedade. Marcuschi (2008, p. 174) apresenta sua definição de portador/suporte como:

“[...] um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 174.

Alguns exemplos de portadores ou suporte são os jornais, *outdoors*, *blogs*, livros, entre outros. Por isso, além de conhecer variados gêneros, os alunos devem ter em mente onde eles serão veiculados e os propósitos (objetivos) de comunicação - um texto publicitário, para atingir maior público, pode ser veiculado em vários portadores: vidros de ônibus, *outdoors*, sacolas, entre outros.

Para identificar determinados gêneros textuais, o aluno deve ter desenvolvido seu conhecimento a respeito de variados gêneros. Por isso, no trabalho com os textos, é importante ir além dos gêneros da esfera escolar, para outras esferas de atividades, reconhecendo a função social da escrita e a leitura como fonte de informação e prazer, além do desenvolvimento gradual de estratégias de compreensão textual. Nesse sentido, é importante extrapolar a linguagem textual, desenvolvendo a observação a partir de materiais gráficos diversos, conforme estabelece um dos descritores da Matriz do Saeb.

Nesta coleção, em cada volume, a abordagem das competências e habilidades está articulada ao trabalho com os gêneros textuais apropriados a cada ano do Ensino

Fundamental. Seguindo a Matriz do Saeb e a BNCC, as habilidades são desenvolvidas a partir da leitura de textos pertencentes a variados gêneros, vinculados a diversas esferas de circulação. Assim, as atividades de leitura são complexificadas progressivamente dos anos iniciais aos finais do Ensino Fundamental.

AVALIAÇÃO: DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação compreende uma ação realizada no intuito de examinar o conhecimento adquirido pelos alunos, subsidiando o trabalho docente. Por meio dela, é possível regular o processo de aprendizagem dos alunos, como um termômetro de seus progressos e dificuldades. Para que desempenhe sua função pedagógico-didática, é necessário um processo contínuo e diversificado de avaliação, levando em consideração o conhecimento dos alunos e os objetivos traçados para cada conteúdo abordado. Desse modo, a avaliação integra o propósito de promover uma aprendizagem duradora, subsidiando o trabalho docente. Assim, a avaliação pode ser diagnóstica ou somativa.

A avaliação diagnóstica ou formativa é realizada no início de um determinado assunto/ano de escolaridade, a fim de traçar os conhecimentos prévios do aluno. Funciona como ponto de partida na abordagem de conteúdos, além de identificar o estágio de aprendizagem e, no decorrer das atividades, oportunizar a localização de dificuldades no processo de assimilação do conhecimento. Desse modo, o ensino pode ser reorientado a partir de novos planejamentos do trabalho desenvolvido na sala de aula, com o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e a avaliação dos métodos de ensino.

A avaliação somativa, por sua vez, permite verificar o rendimento dos alunos para, ao final de um período de aprendizagem, efetuar um balanço geral. Tem função classificatória e o propósito de averiguar se os objetivos estabelecidos no planejamento foram alcançados.

Avaliações externas

As **avaliações externas**, outra modalidade de avaliação, são elaboradas e têm seus resultados analisados de modo exterior à escola. Por meio delas, busca-se medir as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em determinadas etapas da escolarização.

O tipo de **avaliação externa de larga escala** é um dos instrumentos para verificação de indicadores de resultados educacionais. Esses indicadores representam o desempenho dos alunos e o contexto social e econômico das escolas. Esses resultados possibilitam realinhar os procedimentos didático-pedagógicos adotados pelas escolas e a implementação de políticas públicas. Desse modo, buscam garantir a qualidade na educação, apresentando também um panorama do desempenho educacional. A título de exemplo, o sistema de avaliação da educação no Brasil apresenta o Saeb como avaliação externa de larga escala e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) como indicador nacional.

O QUE É O SAEB?

O Saeb é um conjunto de avaliações externas de larga escala com a função de realizar um amplo diagnóstico da educação básica brasileira, por meio de indicadores. Por meio dos resultados do Saeb, é calculado o Ideb, que indica o nível de qualidade no ensino. A avaliação é organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Como é a prova Saeb?

Cada caderno de prova do Saeb é constituído por questões de múltipla escolha das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática: nos testes do 5º ano do Ensino Fundamental, são 22 itens de Língua Portuguesa e 22 de Matemática; para o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª e 4ª série do Ensino Médio, são 26 perguntas de Língua Portuguesa e 26 de Matemática. A partir de 2019, uma amostra de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental também foi avaliada e os alunos do 9º ano da mesma etapa responderam a questões de Ciências da Natureza (CN) e Ciências Humanas (CH).

Além da avaliação, realizada a cada dois anos, alunos, professores, diretores e secretários municipais e estaduais de educação também respondem os questionários contextuais. Neles são coletadas informações sobre fatores socioeconômicos e de contexto que são utilizadas na interpretação dos resultados dos testes.

Matriz de Referência × Matriz Curricular

Nas avaliações em larga escala, é utilizada a **Matriz de Referência**, que norteia a preparação de provas e testes e sinaliza as habilidades previstas de acordo com a etapa da escolarização. A **Matriz Curricular**, por seu turno, assinala os componentes curriculares, a teoria, as metas e os conceitos a serem desenvolvidos em determinada etapa de escolaridade ao longo do ano, dentro do Projeto Pedagógico de uma instituição de ensino.

É essencial evitar a interpretação da Matriz de Referência como o currículo a ser desenvolvido pelo professor em sala de aula, uma vez que ela não contempla na totalidade os conteúdos conceituais (saber), procedimentais (fazer) e atitudinais (conviver e ser) necessários para uma formação integral do aluno do Ensino Fundamental. As Matrizes de Referência listam os descritores que, por seu turno, descrevem as habilidades esperadas para cada disciplina e orientam as suas avaliações, como as de Língua Portuguesa.

Matriz de Referência para Avaliação de Língua Portuguesa

A **Matriz de Referência de Língua Portuguesa** do Saeb apresenta o objeto do conhecimento, listado em seis tópicos mais amplos, a partir dos quais se desdobram os descritores de habilidades. Esses descritores descrevem as habilidades que devem ser desenvolvidas e que constituem objeto de avaliação.

No que se refere à avaliação de Língua Portuguesa, a Matriz de Referência apresenta os descritores de habilidades centrados na perspectiva do texto e de seu processamento, reconhecidos como fundamentais em situações de leitura.

Os descritores detalham as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos e compõem um parâmetro dos itens a serem avaliados, em cada uma das áreas de conhecimento, segundo o ano escolar avaliado. Os resultados são categorizados em uma escala de proficiência e fornecem indícios das habilidades previstas na matriz

que foram de fato efetivadas. Em vista desse cenário, o professor pode reconsiderar as estratégias de ensino adotadas e modificá-las, a fim de levar os alunos a desenvolver essas aprendizagens.

Os seis temas/tópicos listados na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb são descritos a seguir. Após, são especificados os descritores aos quais os primeiros estão vinculados.

Tópico I. Procedimento de leitura

Diz respeito aos conteúdos associados aos procedimentos de leitura: reconhecimento das informações explícitas e implícitas no texto, entendimento do vocabulário e interpretação da informação global.

Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

Tópico relacionado ao texto e aos gêneros textuais: sua estrutura, sua organização, seu suporte e a forma como é veiculado.

Tópico III. Relação entre textos

Esse tópico diz respeito à intertextualidade e às relações de sentido explícitas e implícitas entre os textos.

Tópico IV. Coerência e coesão no processamento do texto

Tópico relacionado à ligação de sentidos textual: os recursos gramaticais para estabelecer a progressão no texto.

Tópico V. Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido

Diz respeito aos recursos expressivos nos textos: lexicais (palavras, expressões), fonológicos (relação entre letra e som) e notacionais (pontuação e sinais gráficos).

Tópico VI. Variação linguística

Conjunto de conteúdos relacionados à identificação de marcas que caracterizam os produtores e os interlocutores do texto, considerando a heterogeneidade linguística brasileira; as diferenças de uso da língua (aspectos tempo, espaço e social) e dos falantes (na fala de homens, mulheres, crianças, idosos).

Descritores de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental

A Matriz de Referência para Avaliação de Língua Portuguesa do Saeb para os Anos Finais (9º ano) do Ensino Fundamental é constituída por 21 descritores, listados a seguir.

Tópico I. Procedimentos de Leitura

- D1** - Localizar informações explícitas em um texto.
- D3** - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4** - Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6** - Identificar o tema de um texto.
- D14** - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

- D5** - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
- D12** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Tópico III. Relação entre Textos

D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

D7 - Identificar a tese de um texto.

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Tópico VI. Variação Linguística

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Como os resultados dos alunos são classificados?

Na prova Saeb, o resultado da avaliação de cada aluno é apresentado por meio de pontos em uma escala de proficiência do nível 0 ao 9 (Escala Saeb), que é utilizada para situar o aprendizado nas competências de leitura e interpretação e na resolução de problemas matemáticos.

Essa escala de desempenho dos estudantes pode ser comparada a uma régua, composta com base em padrões constituídos para os itens do teste. Para cada ciclo da avaliação, o conjunto de itens dos testes é situado na escala de proficiência a partir dos padrões calculados com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI), uma modelagem estatística de medida indireta. A cada intervalo da escala, a descrição dos itens aproxima-se das habilidades que se esperam dos estudantes. As médias de desempenho dos alunos são utilizadas no cálculo do Ideb.

O que é Ideb? Qual é a meta da escola com relação ao Ideb?

O **Ideb** consiste em um indicador nacional de desempenho e avalia a qualidade do ensino na Educação Básica. Por meio dessa avaliação (cujo índice varia de 0 a 10), é possível traçar metas de qualidade educacional aos sistemas de ensino. Ele é calculado a partir das médias de desempenho nos exames do Saeb e dos dados sobre o fluxo escolar (reprovação/distorção de idade e série/abandono) obtidos por meio do Censo Escolar.

Até 2022, o Ideb objetiva alcançar seis pontos, média dos sistemas educacionais dos países desenvolvidos.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção Acerta Brasil destina-se aos alunos, professores e gestores do Ensino Fundamental. A abordagem dos descritores da Matriz Saeb nessas Unidades tem como pano de fundo as práticas de linguagem situadas, determinadas pela BNCC para os Anos Finais: campo de atuação na vida pública, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo jornalístico-midiático. Partindo da organização por Campos de Atuação da BNCC, foram selecionados os gêneros textuais a serem abordados ao longo de cada Unidade, articulando as habilidades da Matriz do Saeb às da BNCC.

Cada **Unidade** é iniciada por duas páginas de **Abertura**, ilustradas de acordo com a temática dos Campos de Atuação da BNCC. Ainda na Abertura, nos Boxes **Entendendo a Unidade** e **Ponto de Partida**, são apresentados, respectivamente, uma situação e alguns questionamentos para que o professor desenvolva estratégias de leitura de imagens junto ao aluno, a partir do levantamento de hipóteses e da ativação dos conhecimentos prévios a respeito dos temas das Unidades, além de serem antecipados os gêneros que serão estudados e estão relacionados a essas temáticas.

Após a Abertura de Unidade, a **Missão** apresenta um desafio que está diretamente relacionado ao descritor. Para o desenvolvimento das habilidades desse descritor – dada a centralidade do gênero textual no ensino de Língua Portuguesa, com suas funções sociais e comunicativas, além do fato de os alunos estarem se apropriando de muitos deles – propõe-se, a cada Missão, a leitura de textos de um gênero relacionado ao Campo de Atuação da Unidade.

A fim de favorecer o desenvolvimento das habilidades que devem ser garantidas a cada ano, a coleção recorre à gamificação como estratégia metodológica lúdica, buscando uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Em cada Unidade, os alunos devem cumprir as missões que são apresentadas na Abertura para conquistar as medalhas, que representam os descritores. Nesse sentido, todos os ícones que ilustram as páginas remetem ao universo dos jogos.

Em **Aquecendo**, é proposta a leitura de um exemplar do gênero selecionado para a Missão, seguido de atividades relacionadas a esse gênero. Essas atividades têm como objetivo preparar os alunos, ou “aquecê-los”, para a seção **Valendo!**, quando o descritor será devidamente explorado.

Após as atividades, o boxe **Baú do conhecimento** resume e sistematiza algumas características do gênero textual estudado. Vencido esse desafio, no boxe **Prepare-se!**, os alunos recebem novas indicações de estratégias de leitura para desenvolver o descritor trabalhado na Unidade, preparando-os para a próxima fase.

A seção **Valendo!** traz atividades com foco no descritor: os alunos são estimulados a treinar o desenvolvimento das habilidades com base na leitura do texto estudado no **Aquecendo** ou, agora que já estão familiarizados, com outros textos do gênero. Para tanto, são propostas questões de múltipla escolha contendo quatro alternativas, formuladas nos moldes da Prova Saeb. Nessa seção, o boxe **Sugestão** pode fornecer indicações para a resolução das atividades.

Em **Missão Final**, por meio da leitura de um ou mais textos dos gêneros do Campo de atuação selecionado para a Unidade, são propostas atividades que avaliam os descritores estudados de forma articulada.

Finalmente, o aluno pode conquistar o Troféu, cumprindo a missão proposta, completando a experiência de leitura de diversos gêneros do mesmo campo e, como recompensa, recebe as medalhas de descritores.

O **Manual do Professor**, organizado em duas partes, apresenta, na primeira, os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam a coleção e a relação do material com a Matriz de Referência do Saeb e com as habilidades da BNCC, esclarecendo algumas nomenclaturas relacionadas a essas avaliações.

No **Manual específico**, apresentamos o **Itinerário Matriz Saeb**, um sumário dos descritores por tópicos (que organizam os descritores da Matriz Saeb), sistematizando o mapeamento dos temas e tópicos discutidos na coleção, além de orientações didáticas específicas para o trabalho do professor.

A Matriz Saeb e a BNCC

A BNCC

A **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC), documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nas três etapas da escolarização básica, foi elaborada por especialistas de várias áreas de conhecimento em diálogo com os professores. Esse documento busca garantir o desenvolvimento integral dos alunos, a partir da expansão das competências. Na redação da BNCC, a competência, de modo geral, é assim definida:

"[...] **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho".

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. p. 8. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Esse documento normativo apresenta como objetivo principal nortear os currículos e os conteúdos mínimos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio, estabelecendo as competências e diretrizes, de modo a concretizar, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o

"[...] desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores."

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. p. 23. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso: 7 abr. 2020.

A BNCC está estruturada em dez **Competências Gerais**. Com base nelas, cada área do conhecimento apresenta determinadas competências específicas e componentes curriculares.

As dez Competências Gerais da Educação Básica são apresentadas a seguir.

Competências Gerais da Educação Básica, conforme a BNCC

1 – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2 – Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3 – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4 – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Língua Portuguesa, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5 – Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6 – Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7 – Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 – Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Esta coleção objetiva o desenvolvimento dessas competências, embasando-se nas competências específicas de Língua Portuguesa estabelecidas pela BNCC, associadas aos descritores de habilidades da Matriz do Saeb, em atividades adequadas para cada faixa etária.

A articulação da Matriz Saeb com a BNCC como parâmetro de reformulação da coleção

Os descritores de habilidades listados na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb e na BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais foram articulados e tomados como parâmetros na concepção dos conteúdos e atividades desta obra.

Especificamente, a Matriz de Referência do Saeb alicerça a organização deste material, tendo em vista que representa a avaliação principal do índice de proficiência de leitura dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Na elaboração desta obra, foi necessário desdobrar essa matriz para os demais anos de escolaridade, em uma ação realizada à luz da BNCC, que determina as habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos.

Embora não seja uma matriz de avaliação, a BNCC consiste em um documento nacional normativo imprescindível que indica as habilidades a serem desenvolvidas a cada ano de escolaridade. Esse fator orientou o acréscimo dessa referência na coleção.

Quadro de Descritores Saeb × Habilidades BNCC - amostra

Na proposta metodológica desta coleção, para a seleção e elaboração do conteúdo específico para o Ensino Fundamental - Anos Finais, foram correlacionados os tópicos e habilidades do Saeb às habilidades listadas na BNCC. Além disso, foram considerados os gêneros e tipos textuais associados a essas habilidades.

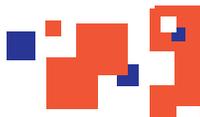
Quadro de/para Descritores Saeb × Habilidades da BNCC



No **Manual específico**, são apresentados os Quadros específicos, particularizando as habilidades da BNCC e os descritores Saeb para cada ano.

REFERÊNCIAS

- ▶ ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ▶ BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ▶ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório SAEB** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.
- ▶ _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório SAEB/ANA 2016**: panorama do Brasil e dos estados. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.
- ▶ _____. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- ▶ _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- ▶ _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- ▶ GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.
- ▶ GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ▶ KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2004.
- ▶ KOCH-GRÜNBERG, Tim Theodor. **Gameful connectivism**: social bookmarking no SAPO Campus. Dissertação. Universidade de Aveiro, Aveiro, 2011.
- ▶ MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ▶ ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ▶ SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ▶ TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

ITINERÁRIO MATRIZ SAEB PARA O 6º ANO

Este sumário apresenta os descritores desenvolvidos ao longo do volume, agrupados por tópicos. A consulta deste sumário é uma alternativa para o planejamento das suas aulas, pois permite abordar os descritores na ordem apresentada pela Matriz de Referência para Avaliação.

Tópico I. Procedimentos de Leitura	
Descritor 1 - Localizar informações explícitas em um texto.	Páginas 63 a 66
Descritor 3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Páginas 67 a 70
Descritor 4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	Páginas 84 a 86
Descritor 6 - Identificar o tema de um texto.	Páginas 53 a 55
Descritor 14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	Páginas 25 a 28
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	
Descritor 5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	Páginas 60 a 62
Descritor 12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Páginas 90 a 92
Tópico III. Relação entre Textos	
Descritor 20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	Páginas 18 a 21
Descritor 21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	Páginas 13 a 17
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	
Descritor 2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	Páginas 42 a 44
Descritor 7 - Identificar a tese de um texto.	Páginas 22 a 24
Descritor 8 - Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	Páginas 38 a 41

Descritor 9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	Páginas 29 a 33
Descritor 10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	Páginas 93 a 95
Descritor 11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	Páginas 75 a 78
Descritor 15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	Páginas 96 e 97
Tópico V. Relação entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	
Descritor 16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	Páginas 10 a 12
Descritor 17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	Páginas 49 a 52
Descritor 18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente de uma determinada palavra ou expressão.	Páginas 45 a 48
Descritor 19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.	Páginas 71 a 74
Tópico VI. Variação Linguística	
Descritor 13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	Páginas 87 a 89

DESCRITORES DA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO SAEB E HABILIDADES DA BNCC

Com a finalidade de capacitar os alunos para a prova do Saeb, foram propostas neste volume da coleção diversas atividades que favorecem o desenvolvimento e a prática dos 21 descritores previstos na Matriz de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Associadas a esses descritores, algumas das habilidades da BNCC também foram exploradas no volume. Veja a seguir um quadro com a proposta de articulação entre os descritores e as habilidades.

Tópico I. Procedimentos de leitura	
Descritor 1 – Localizar informações explícitas em um texto.	EF69LP32: Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

<p>Descritor 3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.</p>	<p>EF69LP34: Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginárias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>
<p>Descritor 4 - Inferir uma informação implícita em um texto.</p>	<p>EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p>
<p>Descritor 6 - Identificar o tema de um texto.</p>	<p>EF67LP18: Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.</p>
<p>Descritor 14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</p>	<p>EF67LP04: Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p>
<p>Tópico II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto</p>	
<p>Descritor 5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos foto etc.).</p>	<p>EF69LP33: Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.</p>

<p>Descritor 12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p>	<p>EF67LP28: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>
--	---

Tópico III. Relação entre textos

<p>Descritor 20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p>	<p>EF69LP30: Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>
--	---

<p>Descritor 21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p>	<p>EF67LP05: Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>
--	---

Tópico IV. Coerência e coesão no processamento do texto

<p>Descritor 2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.</p>	<p>EF67LP36: Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>
--	---

<p>Descritor 7 – Identificar a tese de um texto.</p>	<p>EF67LP05: Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>
---	---

<p>Descritor 8 – Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p>	<p>EF67LP05: Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>
--	---

<p>Descritor 9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.</p>	<p>EF69LP02: Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
<p>Descritor 10 - Identificar o conflito gerador no enredo e os elementos que constroem a narrativa.</p>	<p>EF69LP47: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p>
<p>Descritor 11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.</p>	<p>EF67LP37: Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p>
<p>Descritor 15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.</p>	<p>EF67LP37: Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p> <p>EF67LP38: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.</p>
<p>Tópico V. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido</p>	
<p>Descritor 16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.</p>	<p>EF69LP05: Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>

<p>Descritor 17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p>	<p>EF06LP11: Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p>
<p>Descritor 18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente de uma determinada palavra ou expressão.</p>	<p>EF69LP20: Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>
<p>Descritor 19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.</p>	<p>EF67LP37: Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p> <p>EF69LP42: Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>

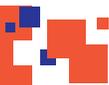
Tópico VI. Variação linguística

Descritor 13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

EF69LP47: Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EF69LP55: Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

EF69LP56: Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.



INFORMAÇÃO, OPINIÃO E DIVERSÃO NA MEDIDA CERTA

Na Unidade 1, são desenvolvidos os descritores **16, 21, 20, 7, 14 e 9** da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental**. A partir da leitura dos gêneros do campo jornalístico-midiático **tirinha, notícia, cartaz, carta de leitor, artigo de opinião, anúncio publicitário e jingle**, a participação dos alunos nas práticas relacionadas ao trato com a informação e com a opinião será ampliada e qualificada, propiciando experiências que levam ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

Ponto de Partida

1. Professor, para que você possa auxiliar os alunos a responderem a essa questão com propriedade, é preciso estar atualizado em relação aos acontecimentos mais relevantes que estão em pauta no momento da resolução da atividade. Caso considere viável, disponibilize jornais e revistas ou leve os alunos a uma sala de multimeios para que eles possam ter acesso a essas informações.
2. Espera-se que os alunos consigam expor a opinião deles a respeito dos acontecimentos selecionados, respeitando a opinião dos colegas, caso haja posicionamentos diferentes diante do mesmo fato.
3. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois um jornal pode apresentar tirinhas, HQs e colunas voltadas ao entretenimento.

MISSÃO 1 Páginas 10 a 12

D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

O **D16** permite que seja avaliada a habilidade de identificar os efeitos de humor e/ou de ironia produzidos nos textos. Esse é, também, o objetivo da habilidade **EF69LP05** da BNCC, em que textos multissemióticos são suportes para que esses efeitos sejam inferidos e justificados.

Trata-se da identificação dos elementos causadores da quebra de expectativa do leitor, seja por meio do riso, do incômodo, do espanto, da indignação, entre outras possibilidades, dependendo do objetivo do produtor do texto, a partir das estratégias escolhidas para empreender tais reações.

Nesse contexto, a forma como as palavras são usadas ou mesmo a quebra na regularidade de seus usos comuns, assim como a utilização de outros recursos expressivos, possibilitam uma leitura que vai muito além dos elementos que se encontram na superfície do texto. E isso exige o estabelecimento da relação entre o verbal e o não verbal, auxiliando o leitor na construção dos significados, lembrando que esses recursos são selecionados, intencionalmente, pelos autores, a fim de provocar o interlocutor, que deverá atentar-se aos efeitos de sentido promovidos ao longo dos textos.

Nas tirinhas, um texto multissemiótico, o efeito de humor e de ironia, por meio do uso ambíguo de palavras, de certas expressões, de imagens também ambíguas, de recursos iconográficos, de diferentes pontuações etc. fomenta a possibilidade de construção do sentido a partir da relação entre elementos diversificados, escolhidos pelo autor, dependendo das necessidades e da finalidade comunicativa a que se pretende chegar.

Habilidade da BNCC

A habilidade da BNCC relacionada ao descritor e ao gênero textual em estudo na Missão é:

- ▶ **EF69LP05:** Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar o sentido das palavras, das expressões e/ou dos recursos não verbais utilizados em um texto.
- Reconhecer os efeitos de humor e/ou de ironia a partir da análise dos elementos constitutivos do texto.
- Distinguir e compreender as diversas formas de fazer humor e/ou de imprimir ironia em textos multissemióticos.

Aquecendo ▶ Páginas 10 e 11

A tirinha tem sido usada com frequência para avaliar a capacidade de interpretação e de compreensão textual dos estudantes. Por essa razão, esse gênero tem ocupado cada vez mais espaço nas escolas. As redes sociais auxiliaram a colocar em evidência esse gênero, chamando a atenção dos leitores, que são levados a refletir sobre os temas apresentados tanto por meio do humor como por meio da ironia.

Relembre com os alunos os elementos que constituem o gênero tirinha:

- ▶ Por contar uma história por meio de imagens, a tirinha combina a linguagem verbal e a linguagem não verbal.
- ▶ A tirinha apresenta a estrutura (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) e os elementos da narrativa (personagens, tempo e espaço). Geralmente, não há a presença de um narrador.
- ▶ Os diálogos são apresentados por meio de balões de diferentes formatos (fala, pensamento, grito etc.).
- ▶ Onomatopeias representam sons e ruídos.
- ▶ Interjeições expressam sentimentos como alegria, surpresa, susto, dor etc.
- ▶ Figuras cinéticas produzem a sensação de movimento.
- ▶ Metáforas visuais transmitem situações por meio de imagens.

1. As duas tirinhas abordam diferentes formas de realizar a brincadeira “telefone sem fio”: como era antigamente e como pode ser vista na atualidade.

2. b) Tanto a primeira como a segunda tirinha apresentam personagens que são crianças: na primeira, as crianças são personagens da Turma da Mônica; na segunda, as crianças são personagens da Turma do Armandinho.

3. A linguagem verbal é informal e próxima do cotidiano, pois reproduz a fala das personagens, que são crianças. Já a linguagem não verbal configura-se um grande aliado na construção do sentido do texto, por isso tem papel fundamental no gênero em questão.

4. A segunda tirinha apresenta um tom reflexivo, pois coloca em discussão a ideia que as crianças têm, na atualidade, a respeito da brincadeira “telefone sem fio”, que é representada, no contexto, pelo celular.



Valendo! ▶ Página 12

Geralmente, as tirinhas apresentam desfechos surpreendentes, o que provoca os efeitos de humor e de ironia comuns a esse gênero. Leia com os alunos o box **Prepare-se!** para que o conceito desses efeitos de sentido esteja claro para eles. Se considerar conveniente, explore outras tirinhas para verificar a presença desses recursos.

1. O objetivo dessa atividade é verificar a habilidade do aluno de perceber que o humor consiste em um recurso muito utilizado em diversos gêneros, por meio de palavras, expressões e/ou elementos que podem quebrar a expectativa do leitor, no caso, por meio da resposta da Mônica, que demonstra que ela não queria atender a uma ligação “dentro da brincadeira telefone sem fio”, o que seria bem improvável em um contexto real,

visto que a proposta da brincadeira não é essa, ainda mais em função do fato de todos os envolvidos estarem um diante do outro.

2. O objetivo dessa atividade é verificar se o aluno consegue identificar, na expressão do personagem Cebolinha no segundo quadrinho, a ideia de surpresa e de descontentamento diante da resposta da Mônica ao Cascão, considerando que eles estão brincando de telefone sem fio e que todos estão no mesmo espaço. Assim, será possível verificar se o aluno consegue identificar, com o auxílio do material gráfico, a principal finalidade do gênero tirinha, que é promover o humor.

3. O objetivo dessa atividade é que o aluno reconheça a ironia decorrente da situação apresentada, que consiste na identificação da diferença da ideia do que seria brincar de telefone sem fio. Na visão dos amigos de Armandinho, brincar de “telefone sem fio” significa brincar com o celular, o que deixa o garoto meio chocado, já que ele se referia à antiga brincadeira popular. Pergunte aos alunos se eles conhecem a brincadeira “telefone sem fio”. Peça a um aluno que conheça a brincadeira para explicar aos demais como devem brincar.

“Brincadeira coletiva que desenvolve a audição, a concentração, a oralidade e a memória. O primeiro da fila cochicha no ouvido do amigo mais próximo uma palavra ou frase. Este faz o mesmo com o seguinte, e assim por diante. O último diz em voz alta o que entendeu, e a graça está aí: geralmente é bem diferente daquilo que o primeiro falou.”

(Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI783-10528,00-BRINCADEIRAS+TELEFONE+SEM+FIO.html>>. Acesso em: 6 jan. 2020).

4. O objetivo dessa atividade é verificar se o aluno, ao relacionar a linguagem verbal e não verbal, consegue identificar que há o intuito de estabelecer certa crítica no que se refere ao uso do celular pelas crianças que, no cenário construído, até se esqueceram do que seria, de fato, a brincadeira “telefone sem fio”.

Links para outros sites

Seguem alguns sites para seleção de outras tirinhas.

- ▶ Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/home/>>; <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/>>; <<https://tirinhasdogarfield.blogspot.com.br/>>; <<https://tiras-do-calvin.tumblr.com/>>. Acessos em: 10 abr. 2020.

Nessa seção **Valendo!**, oriente os alunos a observarem a linguagem verbal e a linguagem não verbal que estão presentes nas tirinhas e qual a relação existente entre elas. Auxilie-os na identificação de elementos, de palavras e/ou de expressões que marcam o humor ou a ironia presente nos textos, reconhecendo que existem diferentes formas de estabelecer humor e/ou ironia em um texto.

MISSÃO 2 Páginas 13 a 17

D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

No **descriptor 21**, o reconhecimento dos diferentes discursos que se constroem em um texto é estabelecido, seja por meio de uma única voz ou de vozes distintas. Na prática da leitura, há a possibilidade de contrapor nossa interpretação e nosso ponto de vista a opiniões variadas, além da identificação de possíveis intenções marcadas no texto, das referências intertextuais, dos processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor, entre outras estratégias, viabilizando uma leitura mais reflexiva e, conseqüentemente, mais crítica.

Nesse contexto, o trabalho com o gênero **notícia** pode viabilizar esse reconhecimento, considerando que um mesmo fato pode ser apresentado sob diferentes pontos de vista, resultando na divulgação de opiniões distintas relativas a um mesmo fato. Dessa forma, possibilita ao aluno assumir uma atitude mais crítica e reflexiva, competência a ser alcançada pela habilidade **EF67LP05**.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF67LP05:** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Localizar as marcas específicas de cada autor.
- Identificar o modo de tratar o assunto dentro de um texto.
- Identificar e avaliar diferentes opiniões.

Aquecendo ▶ Páginas 13 a 16

Para a atividade dessa seção, a turma pode ser dividida em dois grupos. Cada grupo deverá ler uma notícia, verificando o **Glossário** e a compreensão do texto de modo geral. Oriente os alunos a pesquisar o significado dos vocábulos desconhecidos ou a identificá-los. Após a leitura, cada grupo deverá apresentar o lide da notícia ao outro grupo (o quê?, quando?, quem?, onde?, como?, por quê?). Relembre esse elemento com eles, bem como os demais elementos que constituem o gênero: presença de título e de subtítulo, apresentação de um fato atual, emprego de uma linguagem formal, clara e objetiva.

As atividades de interpretação consistem na comparação dos dois textos, preparando os alunos para a seção **Valendo!**. Assim, é essencial que, após a apresentação do lide correspondente às notícias, os alunos tenham feito a leitura dos dois textos.

1. b) A primeira notícia foi escrita pela repórter Bruna Ramos e publicada no Portal EBC. A segunda notícia foi publicada pelo *site* G1 do Distrito Federal e pela TV Globo e não apresenta o nome de um repórter responsável pela matéria.

4. Vital Didonet é um pedagogo especialista em políticas públicas para a primeira infância. E o “livre brincar” envolve a liberdade de movimentos físicos, a criança inteira: corpo e imaginação, sentimentos e pensamento.



Valendo! ▶ Página 17

Iniciar essa seção com a leitura dos dois textos, lembrando o assunto de cada um e as informações do **lide**. Mostre aos alunos que, a partir do título das notícias, já é possível notar que elas apresentarão informações distintas sobre o mesmo assunto. Oriente-os para que se atentem à preferência das crianças a respeito das brincadeiras, assunto comum aos dois textos e que, por essa razão, aparece nos comandos dos enunciados para que as devidas comparações sejam estabelecidas.

1. Essa atividade tem como objetivo verificar se o aluno consegue identificar um mesmo discurso, apresentado em dois textos distintos, com posicionamentos diferentes. No caso das duas notícias lidas, a ideia de que grande parte das escolhas se deve ao exemplo dado pelos pais é usada como parte da argumentação estabelecida, mesmo os textos tomando caminhos diferentes nas conclusões apresentadas.

2. O objetivo dessa atividade é verificar se o aluno consegue reconhecer os diferentes discursos apresentados nas duas notícias no que diz respeito ao gosto das crianças em relação às brincadeiras mais tradicionais e às brincadeiras ligadas ao contexto virtual e tecnológico. Trata-se do reconhecimento de opiniões diferentes sobre uma mesma abordagem.

3. A atividade permite que o aluno verifique e confronte discursos de vozes distintas em um mesmo contexto e sobre uma mesma abordagem. Essa é a oportunidade de o aluno observar a forma como são apresentados os fatos e o posicionamento das partes envolvidas.

4. O objetivo dessa atividade, primeiramente, é fazer com que o aluno retome os textos lidos para identificar quais informações fazem parte de cada texto, relacionando-as. Na sequência, verifique se o aluno consegue identificar os diferentes argumentos e os diferentes posicionamentos apresentados em cada uma das notícias lidas.

MISSÃO 3 Páginas 18 a 21

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

O **descriptor 20** trata dos modos de composição dos gêneros textuais. Comparam-se textos buscando o reconhecimento das diferenças de tratamento quanto ao gênero, no que diz respeito à estrutura e aos elementos, ao estilo e à linguagem de uma forma geral. Assim, podem ser verificadas diferenças consequentes do meio em que os textos circulam, relacionadas às especificidades de cada gênero, bem como as diferenças de estilo e de linguagem. Esse descritor serve como base para identificar e para relacionar os aspectos que diferenciam textos que abordam um mesmo assunto. Por isso, conhecer o público-alvo, a ideologia presente, a época em que o texto foi produzido e as intenções comunicativas do autor são ações primordiais para identificar essas diferenças. A habilidade **EF69LP30** da BNCC objetiva essa comparação, estabelecendo uma ligação entre o descritor e uma das aptidões que devem ser desenvolvidas nessa etapa do ensino.

Nesse contexto, gêneros do campo de atuação jornalístico-midiático, como a **notícia** e o **cartaz**, que podem contrapor um mesmo fato ou um mesmo tema de formas bem distintas, são propícios para esse tipo de análise, em que é importante perceber que, assim como os interlocutores estão em constante diálogo, os textos, produtos da interação entre esses interlocutores, também estabelecem diálogos entre si e podem suscitar interpretações e análises profícuas e produtoras.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF69LP30:** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer as diferenças de abordagem de um mesmo assunto ou de uma mesma informação.
- Diferenciar pontos de vista ou perspectivas do autor veiculados em textos diferentes.
- Identificar os elementos que compõem o texto e que, por isso, o tornam específico.

Aquecendo ▶ Páginas 18 a 20

Explore com os alunos a estrutura e os elementos que constituem o cartaz: o título, a utilização da linguagem verbal e da linguagem não verbal, o público-alvo e o suporte.

A atividade 2 pode ser aprofundada a partir da correção oral das afirmativas consideradas incorretas. As respostas para a alternativa **D** da atividade 3 e para a atividade 4 são pessoais. Aproveite esse momento para estimular os alunos a responderem às questões propostas, justificando suas respostas com argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala e os posicionamentos diferentes apresentados pelos colegas.

2. A segunda e a quarta alternativas estão erradas, pois a criança ilustrada está brincando e não há depoimentos no cartaz.

Valendo! ▶ Páginas 20 e 21

Nessa seção, o cartaz será comparado com a notícia “Eletrônicos estão substituindo livre brincar, aponta pesquisa” para que os alunos identifiquem uma informação apresentada apenas nesse texto. Na atividade 2, a linguagem empregada no cartaz será comparada com a linguagem empregada nas notícias da Missão anterior. Na atividade 3, o cartaz será comparado com a notícia “Crianças preferem brincadeiras ‘ao ar livre’ a games, mostra estudo da UnB” a fim de que os alunos identifiquem uma informação comum entre os dois textos.

Por se tratar da comparação de gêneros distintos, o tratamento quanto ao próprio gênero, quanto ao discurso elaborado, quanto à linguagem empregada poderá, também, ser distinto, assim como o tratamento quanto à forma de abordagem temática poderá ser a mesma, considerando as relações que um texto pode ter com outro quando abordam um mesmo assunto, mesmo pertencendo a gêneros diferentes.

1. O objetivo dessa atividade é levar o aluno a perceber as diferentes abordagens de um mesmo assunto em textos distintos. Aqui, a ideia é comparar dois textos, levando em consideração o reconhecimento das diferenças de tratamento quanto às informações apresentadas.

2. O objetivo dessa atividade é fazer o aluno analisar as diferentes formas de tratar uma informação, na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido, levando em conta a linguagem empregada em cada um dos textos colocados em pauta que, por serem distintos, apresentam particularidades no que diz respeito a essa questão.

3. O objetivo dessa atividade é mobilizar o aluno diante da necessidade de comparar um cartaz de campanha comunitária e uma notícia considerando a forma de abordagem temática que, nessa comparação, está ligada ao conteúdo e às relações explícitas e implícitas que um texto mantém com o outro.

MISSÃO 4 Páginas 22 a 24

D7 – Identificar a tese de um texto.

O **descriptor 7** consiste na identificação da tese de um texto, elemento que se configura a partir da argumentação. A tese é uma asserção que se apresenta para ser discutida e defendida, com base em determinadas hipóteses ou em pressupostos. Trata-se da ideia que será defendida ao longo de um texto. Dessa forma, o aluno deverá identificar e reconhecer, durante a leitura realizada, como o ponto de vista do autor é defendido.

Tese é uma opinião ou um ponto de vista sustentado por elementos de evidência, ou seja, por argumentos. Diante disso, o gênero carta de leitor abre caminho para a avaliação desse descritor, bem como para o desenvolvimento da habilidade **EF67LP05** da BNCC, por tratar de um texto em que os leitores podem expressar o que pensam a respeito do que é publicado em jornais e em revistas.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF67LP05:** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Entender o que é tema e o que é tese.
- Diferenciar o tema e a tese de um texto.
- Compreender que a tese é a ideia defendida pelo produtor do texto.

Aquecendo ▶ Páginas 23 e 24

Por se tratar de um texto curto, orientar os alunos a fazer uma leitura silenciosa. Antes da leitura com a turma, verificar o **Glossário** e a compreensão do texto de modo geral.

Relembrar os elementos solicitados na atividade 1. Quanto ao item d), essa carta apresenta o ponto de vista do remetente a respeito do que foi lido na reportagem intitulada “Telefone celular também é usado para a alfabetização”.

bem como os demais elementos que constituem o gênero carta. Comentar que, no item d), ao identificar a reportagem lida, os alunos estarão antecipando a definição do assunto principal da carta, resposta da atividade 3.

Quanto à atividade 6, espera-se que os alunos consigam chegar à conclusão de que, quando o veículo de divulgação é sério, mesmo os posicionamentos negativos são divulgados, pois a ideia é dar oportunidade para os leitores se pronunciarem, independentemente se a opinião deles é favorável ou não ao que foi apresentado.



Valendo! ▶ Página 24

Como esse será o primeiro contato do aluno, nesta etapa escolar, com textos opinativos, retome com eles o que é tema e o que é tese para que os conceitos desses elementos estejam claros e não sejam confundidos, o que pode ser feito a partir da leitura do box **Prepare-se!**

A partir da definição do tema (assunto) da carta de leitor na atividade 1 da seção **Aquecendo**, leve os alunos a pensarem na tese como sendo a opinião do autor da carta a respeito desse tema. Essa é uma forma de colocar em prática as informações apresentadas no box **Prepare-se!** e ajudar os alunos na realização das atividades desse **Valendo!**

1. O objetivo dessa atividade é que o aluno consiga identificar que, a partir do tema da carta de leitor, o uso do celular em nosso dia a dia, a autora defende a tese de que é possível usar esse aparelho para a alfabetização, ou seja, no contexto da sala de aula. Dessa forma, o aluno mostrará que é capaz de identificar a opinião da autora da carta e distingui-la do fato relatado.

2. O objetivo dessa atividade é que o aluno consiga identificar o trecho que melhor representa a tese defendida pela autora da carta, que corresponde ao fato de que o celular pode ser usado no contexto da sala de aula e que isso é algo bom, que pode até mudar a ideia de uso desse aparelho. Partindo da reportagem lida, que tem como título “Telefone celular também é usado para a alfabetização”, Damaris apresenta o ponto de vista dela a respeito disso, que também é favorável em relação a essa possibilidade.

MISSÃO 5 Páginas 25 a 28

D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

O **descriptor 14** evidencia que o aluno precisa distinguir as partes de um texto referentes a um fato e às relativas opiniões apresentadas sobre esse fato. De uma forma geral, espera-se que o aluno saiba distinguir o que são opiniões (afirmações baseadas em juízo de valores) de fatos (evidências). Isso se dá, com maior frequência, em textos dissertativos-argumentativos, no entanto, opiniões também podem aparecer em outros tipos textuais.

Por se fundamentar a partir da argumentação, o gênero artigo de opinião viabiliza não apenas que este descritor seja avaliado, como também possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF67LP04**, cujo objetivo é distinguir um fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF67LP04:** Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Distinguir fato de opinião.
- Identificar a opinião sobre um determinado fato.
- Reconhecer os argumentos utilizados para sustentar uma tese.

Aquecendo ▶ Páginas 25 a 27

Antes de uma primeira leitura silenciosa do artigo de opinião, lembre os alunos que o título costuma antecipar o assunto do texto. Assim, ao longo dessa leitura, oriente-os a já buscarem essa informação, associando-a ao tema e, na sequência, à tese que será defendida. Peça aos alunos que numerem os parágrafos e tentem dividi-los em introdução, desenvolvimento e conclusão, as três partes essenciais que compõem o gênero.

O tema e a tese do artigo de opinião serão os primeiros elementos a serem identificados nas atividades de interpretação. Geralmente, eles aparecem na introdução. No desenvolvimento, são apresentados os argumentos que defendem a tese e, na conclusão, a tese é retomada e reforçada.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 27.

4. Segundo a autora, todo tipo de brincadeira auxilia as crianças na descoberta de si e do mundo. E, para ela, o passar do tempo e os avanços tecnológicos foram os responsáveis pela mudança dos brinquedos e das brincadeiras.

5. Arriscar é a resposta correta, pois a ideia que se firma no contexto é a de que a criança precisa arriscar-se, aventurar-se nas mais diferentes situações.

Valendo! ▶ Página 28

O boxe **Prepare-se!** traz a definição de fato, levando os alunos a associarem esse elemento a um acontecimento. Faça o mesmo com o conceito de opinião, relacionando a uma afirmação baseada em valores.

As atividades dessa seção avaliam a habilidade de reconhecer a opinião expressa nos contextos apresentados. Perceber a existência de palavras e de expressões como, por exemplo, de verbos, de adjetivos e de advérbios, que revelam posicionamento, é fundamental para a realização dessa distinção.

1. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que pais e educadores precisam levar a questão da brincadeira das crianças a sério. A autora a considera como sendo algo extremamente importante, pois, segundo ela, as brincadeiras não só colaboram para um melhor processo de aprendizagem das crianças, como também para sua evolução como seres humanos. Dessa forma, essa preocupação é um fato, uma realidade que precisa ser considerada, segundo a autora, como algo extremamente relevante.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que o único trecho que apresenta uma opinião é “O ato de brincar tem um papel fundamental [...]”, pois, ao afirmar que esse papel é fundamental, Ana Regina fala o que pensa a respeito dessa questão.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar o ponto de vista da autora em relação às brincadeiras individuais, ou seja, deverão identificar qual é a opinião de Ana Regina sobre esse tipo de brincadeira, evidenciando, dessa forma, a capacidade de reconhecer um ponto de vista dentro de um texto dissertativo-argumentativo.

MISSÃO 6 Páginas 29 a 33

D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Como em toda construção, cada elemento do texto possui uma importância específica. Existe uma hierarquia entre as ideias apresentadas: umas objetivam atingir o núcleo principal do texto e outras complementam as informações essenciais. O **descritor 9** avalia a habilidade de percepção sobre a hierarquia das informações, das ideias e dos argumentos presentes em um texto, fundamental para a formação de um leitor crítico e reflexivo.

Mesmo sendo esse um descritor específico para o 9º ano, essa habilidade será desenvolvida também no 6º ano, com atividades voltadas para a observação e para a comparação dos elementos composicionais dos gêneros anúncio de publicidade e *jingle*.

Assim, a identificação das partes principais dos textos em estudo estará diretamente ligada à finalidade comunicativa dos respectivos gêneros, uma vez definida essa identificação, as partes secundárias são facilmente apontadas. A análise da estrutura e dos elementos do gênero possibilitará, também, o desenvolvimento da habilidade **EF69LP02**, que determina a análise e a comparação de peças publicitárias variadas, dentre elas, o anúncio publicitário e o *jingle*.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF69LP02:** Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Perceber a hierarquia das informações, das ideias e dos argumentos presentes em um texto.
- Reconhecer as partes principais de um texto.
- Reconhecer as partes secundárias de um texto.

Aquecendo ▶ Páginas 29 a 32

Seria interessante apresentar o anúncio aos alunos por meio de uma projeção ou de um monitor, a fim de que a imagem seja ampliada. No **Glossário**, mostrar a grafia correta do vocábulo “para-brisa”, com hífen. Outro aspecto que pode ser explorado a partir da leitura do anúncio é a regência do verbo “esquecer”. O verbo “lembrar” apresenta as mesmas regras.

Lembrar, Esquecer: esses dois verbos serão transitivos indiretos se forem pronominais. Caso contrário, eles serão transitivos diretos.

Exemplo: Podemos dizer “João esqueceu a resposta” ou “João se esqueceu da resposta”. Se usarmos algum pronome (se esqueceu, nos esqueceu, esquecer-te, esquecemo-nos etc.), nós devemos usar a preposição “de”. Com o verbo lembrar ocorre a mesma coisa (“João lembrou a resposta” ou “João se lembrou da resposta”).

Observação: o verbo “lembrar” também pode ter o mesmo sentido de “avisar”, “informar”, “certificar” e, nesse sentido, ele segue a regência desses verbos (que já foi vista anteriormente).

Disponível em: <<http://www.novagramaticaonline.com/2015/01/gramatica-online-regencia-verbal.html>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

Links para outros sites

Se possível, mostrar aos alunos o vídeo do comercial acompanhado pelo *jingle*.

- ▶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vMHyCw36or4>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

As atividades 1 e 2 exploram elementos do gênero anúncio publicitário, realizar essas atividades com os alunos, dando a eles a oportunidade de construir as respostas em conjunto a partir da análise do texto. As atividades 5 e 6 podem ser aprofundadas a partir da correção oral das afirmativas consideradas falsas/incorretas.

Os comentários a seguir referem-se às atividades das páginas 31 e 32.

1. d) O objetivo do anúncio é ajudar as crianças com dicas de como fazerem os pais não se esquecerem de comprar uma bicicleta da marca Caloi no Natal.

3. No texto do anúncio, é desenvolvida a ideia de que “Gente grande é muito esquecida”, por isso o anunciante sugere que as crianças recortem os bilhetes da página de trás do anúncio e os coloque em todos os lugares onde os pais possam vê-los.

4. É provável que os alunos mencionem que, se esse anúncio fosse veiculado nos dias de hoje, o anunciante poderia sugerir que, no lugar de colocar os bilhetes em todos os lugares onde os pais pudessem vê-los, as crianças enviassem mensagens por meio de aplicativos.

5. Ajude os alunos a identificar os elementos composicionais do *jingle*, pedindo, por exemplo, que contem o número de versos e de estrofes, que identifiquem as rimas e o refrão da música. O *jingle* apresenta 35 versos, distribuídos em 7 estrofes. São exemplos de rimas: “diversão” e “invenção”, “emoção” e “coração”. O refrão do *jingle* é “Todo segredo de um brinquedo, / Vive na nossa emoção / Toda criança tem uma Estrela, Dentro do coração”.

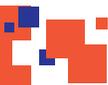


Valendo! ▶ Página 33

Os alunos deverão buscar reconhecer a informação principal dos textos, percebendo a hierarquia entre todas as informações que eles apresentam e ordenando-as de acordo com a importância que têm.

Nas atividades dessa seção, os alunos precisarão identificar a informação principal do anúncio publicitário, analisar se o texto não verbal do anúncio publicitário constitui uma parte principal ou secundária e em que parte do *jingle* a informação principal está. Para se chegar às respostas, os alunos considerarão a finalidade dos gêneros em estudo: vender um produto e ser facilmente memorizada pelo público.

1. Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer que apenas o texto verbal leva à identificação da ideia principal do texto, pois o leitor não consegue identificar que o produto anunciado é uma bicicleta a partir da leitura do texto não verbal, que apenas ilustra um garoto, ou da leitura do título e do *slogan*, que apresentam apenas a marca do produto.



PRATICAR O BEM PARA O MELHOR VIVER

Na Unidade 2, são desenvolvidos os descritores **8, 2, 18, 17 e 6** da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental**. A partir da leitura dos gêneros carta de solicitação, abaixo-assinado, projeto cultural e estatuto, os alunos terão a possibilidade de perceber que existem diferentes maneiras de o cidadão contribuir com a sociedade em que vive quando conhece as leis que estabelecem as regras de funcionamento da sociedade.

Ponto de partida

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Estimular a discussão e deixar que os alunos compartilhem de acordo com a sua vivência.
3. Resposta pessoal. Além de dinheiro, as pessoas podem, por exemplo, doar roupas, sapatos ou outros itens que não usam mais, fazer trabalho voluntário etc. É possível, ainda, fazer doação de sangue para quem precisa.
4. Resposta pessoal. O tempo das pessoas pode ser doado por meio de trabalho voluntário nas mais diversas tarefas. É possível atuar em hospitais, em instituições de apoio à criança, ao adolescente e ao idoso, em abrigos de animais abandonados e em praças e parques. Comente com os alunos que, no Brasil, existe uma lei que regulamenta o trabalho voluntário e que existe até uma data para comemorar o dia do voluntário: 28 de agosto.

MISSÃO 1 Páginas 38 a 41

D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Assim como a carta pessoal, a carta de solicitação apresenta os seguintes elementos: local e data, saudação/vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura. No entanto, no que diz respeito à linguagem, ela é mais formal, já que a finalidade é fazer um pedido a alguém. A fim de convencer o interlocutor a atender esse pedido, argumentos consistentes devem ser usados para fundamentar os motivos da solicitação.

A leitura de textos em que informações e opiniões sustentam um ponto de vista possibilita que o leitor identifique o posicionamento do emissor sobre determinado assunto. No caso do gênero carta de solicitação, essa é a razão pela qual ele pede providências, sugere mudanças, faz pedidos, entre outras finalidades, o que possibilita, além do desenvolvimento do descritor da Missão, que a habilidade **EF67LP05** da BNCC seja aplicada, conside-

rando que o objetivo a ser alcançado é a identificação e a avaliação de teses e de argumentos.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF67LP05:** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Associar a tese à opinião, ao ponto de vista do autor.
- Pensar nos argumentos como os motivos apresentados para convencer o leitor da opinião defendida.
- Relacionar a tese com os argumentos utilizados para defendê-la.



Aquecendo ▶ Páginas 38 a 41

Nas questões de introdução à Missão, espera-se que os alunos considerem o nome da organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) e respondam que oferece ajuda médica em todos os lugares do mundo. Comente que, além de ajuda médica, a ONG internacional Médicos Sem Fronteiras também oferece ajuda humanitária a populações que vivem em situação de emergência envolvendo, por exemplo, conflitos armados, catástrofes, epidemias, fome e exclusão social, levando cuidados de saúde a pessoas necessitadas.

Explorar o **Glossário** antes da leitura da carta com o grupo. Para isso, solicite uma leitura silenciosa em que os alunos deverão sublinhar as palavras do **Glossário**, verificando o sentido que apresentam no contexto em que estão inseridas.

Por se tratar de uma carta em 1ª pessoa, verifique a possibilidade de uma aluna fazer a leitura do texto para o grupo. Faça a atividade 1 com os alunos, revisando os elementos de uma carta.

Quanto à atividade 3, as respostas dos itens são:

- a) A remetente pede/solicita que o(a) doador(a) faça uma doação especial para MSF, pagando o boleto bancário anexo.
- b) A finalidade da solicitação é continuar ajudando populações pelo mundo a enfrentar a desnutrição e muitos outros desafios.
- c) A remetente diz que crianças não podem continuar morrendo ou ficando com limitações críticas para toda a vida por falta de acesso ou cuidados básicos de saúde.

5. As formas de pagamento do boleto, por exemplo, são informações que já haviam sido apresentadas, já os números de telefone para contato são informações novas.

Valendo! ▶ Página 41

Levar os alunos ao entendimento de que a tese é a opinião defendida sobre determinado assunto e de que os argumentos são as razões dadas para tentar convencer o interlocutor a aderir à opinião defendida.

Nessa seção **Valendo!**, os alunos terão duas formas diferentes de relacionar a tese com os argumentos oferecidos para sustentá-la: a partir da tese, deverão escolher o argumento ou o principal argumento utilizado para defendê-la e, a partir de dada argumentação, identificar a ideia defendida, ampliando as possibilidades de relacionar os problemas apontados na carta com suas soluções.

1. Nessa atividade, os alunos deverão perceber que todas as alternativas correspondem a argumentos utilizados para defender a necessidade de a autora afirmar que é preciso continuar trabalhando para salvar vidas. No entanto, a principal razão para que ela defenda essa necessidade é o fato de a desnutrição ainda ser a maior ameaça à saúde pública, pois atinge crianças e adultos. Mostre aos alunos que essa informação aparece, inclusive, sublinhada na carta, reforçando a importância dela.

2. Nessa atividade, os alunos deverão excluir o distrator B, já que a informação apresentada na carta corresponde ao oposto do que nele se afirma. Além disso, os alunos deverão concluir que o fato de a desnutrição estar relacionada à pobreza e o comprometimento da doença com a capacidade cognitiva do paciente não são suficientes para levar à morte, diferentemente de uma piora no estado nutricional da criança causada pela infecção que se instala com a doença.

3. Nessa atividade, os alunos deverão relacionar o problema do aumento no número de crianças expostas à desnutrição devido ao agravamento da crise migratória à solução apontada pela autora da carta: embora o MSF tenha tratado milhares de crianças em programas de nutrição terapêutica com o apoio de doadores, é preciso fazer ainda mais.

MISSÃO 2 Páginas 42 a 44

D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

As repetições e as substituições são recursos linguísticos responsáveis pela coesão textual e contribuem para a continuidade de um texto. Reconhecer os elementos coesivos utilizados pelo autor é fundamental para identificar o assunto do texto. Assim, a compreensão das informações e das ideias apresentadas vai além da simples decodificação e depende da devida percepção dessas relações para o efetivo entendimento da leitura.

A habilidade **EF67LP36** objetiva que o aluno utilize recursos de coesão referencial e sequencial e outros recursos expressivos na produção textual, o que só é possível a partir da apreensão desses recursos. Dessa forma, ao ter a habilidade do descritor dessa Missão avaliada, o aluno estará, também, desenvolvendo uma das competências da BNCC para esta etapa do ensino.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF67LP36:** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer os termos que podem ser substituídos sem comprometer o sentido do texto.
- Identificar palavras que substituem termos já utilizados.
- Entender a intencionalidade do uso de repetições.
- Compreender que elementos de coesão são utilizados para garantir a continuidade do texto.

Aquecendo ▶ Páginas 42 a 44

Após a leitura silenciosa da carta, solicitar, novamente, que uma aluna faça a leitura para o grupo. Verificar a compreensão do vocabulário em geral antes de dar início às atividades de interpretação.

1. Nessa edição, são abordadas as principais atividades de MSF e indicados onde foram investidos os recursos recebidos no Brasil e no mundo.

2. A saudação inicial é a mesma nas duas cartas “Prezado(a) Doador Sem Fronteiras”, já a despedida é diferente; na primeira carta, a remetente agradece o apoio do(a) doador(a) e deseja-lhe um feliz e próspero 2020 e, na segunda carta, ela agradece ao doador(a) por acompanhar MSF e deseja uma boa leitura do relatório Anual 2018. A solicitação da remetente é a mesma nas duas cartas: uma doação especial. Na primeira carta, a remetente envia o Calendário MSF 2020 ao destinatário e, na segunda carta, é enviada a revista **Informação**. Na primeira carta, a sigla “P.S.” foi usada para reforçar informações que já haviam sido apresentadas anteriormente e para apresentar uma nova informação; na segunda carta, as formas de pagamento e os telefones para contato são informações que ainda não haviam sido apresentadas na carta. Nesta atividade, os alunos deverão comparar a estrutura das duas cartas de solicitação lidas. Essa atividade pode ser ampliada com a correção oral das alternativas assinaladas como falsas. O mesmo pode ser feito com a atividade 3.

4. Essa vitamina é importante durante a gestação, porque trata e previne anemias, além de evitar defeitos na formação de bebês.

Valendo! ▶ Página 44

Nas atividades desse **Valendo!**, os alunos precisarão perceber as retomadas anafóricas dos termos destacados nos trechos da carta. Retornar ao texto será imprescindível para que os referentes sejam identificados adequadamente.

Na atividade 2, por exemplo, são apresentados termos sinônimos nas alternativas. Semanticamente, qualquer um deles faria sentido no contexto apresentado. No entanto, há apenas um referente no texto do termo destacado no enunciado.

1. Nessa atividade, espera-se que os alunos entendam que o pronome **nela** retoma, anaforicamente, o substantivo revista.

2. Nessa atividade, os alunos precisam entender que o termo migrantes engloba refugiados, requerentes de asilo e *rohingyas*.

3. Nessa atividade, espera-se que os alunos compreendam que o termo **nessas** refere-se às situações de violência apresentadas anteriormente.

MISSÃO 3 Páginas 45 a 48

D18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

O **D18** avalia a habilidade do aluno de reconhecer a alteração de significado de um determinado termo ou de uma expressão em decorrência das escolhas do autor. Dependendo do contexto no qual estão inseridas, as palavras e as expressões podem assumir diferentes sentidos, por isso, é essencial considerar esses diferentes contextos para a compreensão geral do texto.

A habilidade **EF69LP20** da BNCC aproxima-se desse descritor ao propor, por exemplo, a análise dos efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico e de palavras que indicam circunstâncias, como advérbios. Essa aproximação será possibilitada a partir da leitura de um projeto cultural, documento que reúne o planejamento de um evento ou de uma apresentação artística, como exposições, concertos musicais, apresentações de teatro etc.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF69LP20:** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido

causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Considerar os diferentes contextos em que as palavras e/ou as expressões estão inseridas para definir o significado delas.
- Compreender a linguagem denotativa e a linguagem conotativa.
- Entender os efeitos de sentido que a escolha de palavras específicas traz ao texto.

Aquecendo ▶ Páginas 45 a 47

Pergunte aos alunos se a escola na qual estudam realiza algum projeto cultural e com qual tipo de atividade cultural eles mais se identificam.

Além de atividades de análise da estrutura do texto e de interpretação, os alunos terão a oportunidade de expor a opinião a respeito do que se afirma no projeto com relação à disseminação da cultura afro-paulista. Possibilite aos alunos que desejam se manifestar que apresentem o que pensam, desde que justifiquem a resposta de maneira coerente e respeitosa.

1. Os itens que fazem parte da estrutura do projeto Quilombo Sambaqui - Nos Caminhos da Cultura Afro Paulista são: número do edital, nome do concurso, nome do projeto, resumo do projeto, detalhamento de onde será realizado, qual é o público-alvo e as atividades.

2. O nome do projeto é o mesmo de um dos locais onde serão realizadas as atividades, o Quilombo Sambaqui, e traz também a questão da cultura afro-paulista, explicitando que um dos objetivos dele é levar ao público essas vivências.

Valendo! ▶ Página 48

Nessa seção **Valendo!**, os alunos deverão reconhecer os efeitos de sentido decorrentes de diferentes termos.

1. Nessa atividade, os alunos precisarão associar a palavra "atender" com um dos objetivos do projeto, concluindo que se trata de uma ação a ser praticada.

2. Nessa atividade, os alunos deverão perceber que a palavra "voltadas" explicita o intuito das ações do projeto, que é promover as culturas populares e tradicionais.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar a relação de adição expressa pelo emprego do "e", explicitando que

as atividades ocorrerão não só em escolas da rede pública de ensino, mas também em espaços comunitários.

MISSÃO 4 Páginas 49 a 52

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Dentro de suas especificidades, o **D17** avalia a capacidade do aluno de perceber a pontuação como um recurso bastante expressivo da língua e responsável pela ordenação das relações entre os elementos de uma frase, entre as partes do discurso e, ainda, pela identificação das pausas necessárias, colaborando, em função das particularidades apresentadas, com o estabelecimento do sentido de um texto.

Entre as competências desenvolvidas pela habilidade **EF06LP11**, está a de utilizar o conhecimento das regras de pontuação. Assim, o descritor e a habilidade mencionados relacionam-se, ampliando as possibilidades de avaliar o aluno nessa etapa do ensino.

Além da propriedade conferida à pontuação, esse descritor engloba os efeitos discursivos produzidos pelos destaques, que podem ser considerados por meio do itálico, do negrito ou do uso da letra maiúscula, notações que conferem ao texto as propriedades pretendidas pelo autor.

No gênero estatuto, diante da necessidade de se apresentar um conjunto de leis de uma determinada coletividade, o uso de uma pontuação coerente ao contexto, assim como os destaques para marcar as evidências necessárias, corroboram a construção do sentido que se quer estabelecer.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF06LP11:** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Conhecer as regras de pontuação.
- Compreender os diferentes sentidos decorrentes do emprego dos sinais de pontuação.
- Identificar o uso de outras notações como o tamanho da letra, caixa-alta, itálico, negrito etc.
- Reconhecer efeitos discursivos produzidos pelas notações.

Aquecendo ▶ Páginas 49 a 51

Relembre o conteúdo das cartas de solicitação lidas e pergunte aos alunos por que eles acreditam que existe a necessidade de organizações como Médicos Sem Fron-

teiras oferecerem ajuda quando há leis que garantem a organização necessária para o desenvolvimento coletivo. Abra espaço para que os alunos se manifestem, lembrando que respeitem os turnos de fala e as diferenças de opinião.

Oriente os alunos a grifarem ou a sublinharem os termos do **Glossário** no texto durante a primeira leitura. Em seguida, faça uma leitura com a turma, verificando a compreensão geral. Leia o boxe **Prepare-se!** e realize as atividades 1 e 2 com os alunos, analisando a estrutura do gênero estatuto. As atividades 3 e 4 podem ser aprofundadas a partir da correção oral das afirmativas assinaladas como falsas e incorretas.

1. Os elementos de um estatuto que aparecem no trecho lido do **Estatuto da Criança e do Adolescente** são: título, artigo e parágrafo.

4. Os direitos relacionados à ajuda oferecida por MSF são apresentados no art. 4º, em que são garantidos os direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

6. Essa informação encontra-se no Art. 2º, que diz: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

Valendo! ▶ Página 52

O boxe **Prepare-se!** dessa seção **Valendo!** sugere que as regras de pontuação sejam revisadas antes da realização das atividades. Caso não seja possível revisar as regras de todos os sinais de pontuação, retome, ao menos, os que serão explorados nas atividades: ponto final, vírgula, parênteses e reticências. Aproveite para relembrar, também, o uso dos colchetes em trechos suprimidos de textos.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 52.

1. Nessa atividade, os alunos deverão perceber que o ponto final foi empregado com a finalidade de abreviar o termo “artigo”.

2. Nessa atividade, os alunos precisarão identificar que as vírgulas separam uma enumeração de elementos, ou seja, termos coordenados de uma mesma função sintática.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que o comentário que aparece entre parênteses foi destacado por ser considerado importante no contexto em que está inserido.

4. Os alunos deverão reconhecer que as reticências são empregadas entre colchetes nos casos de supressão textual.

MISSÃO 5 Páginas 53 a 55

D6 - Identificar o tema de um texto.

Para se obter a coerência e a unidade de sentido de um texto, é necessário que as informações estejam

conectadas a um tema central, cujas propriedades viabilizem a ligação entre as partes que compõem esse texto. Dessa forma, ao analisar o **D6**, a ideia principal apresentada deve ser encarada como um núcleo capaz de fornecer a unidade de um todo significativo.

Por ser desenvolvido a partir de um tema, um texto é orientado tematicamente, condição que confere a ele unidade e coerência. A identificação desse tema é fundamental, pois só assim é possível apreender o sentido global do texto, discernir suas partes principais e secundárias, parafraseá-lo, dar-lhe um título coerente ou resumi-lo, entre outras possibilidades.

No gênero abaixo-assinado, o **D6** pode ser amplamente trabalhado, visto que, nesse tipo de documento, há a possibilidade de abordagem de vários temas, desde que esse tema revele a solicitação de uma coletividade. Identificar o objeto de uma solicitação é a competência avaliada pela habilidade **EF67LP18**, o que estabelece uma ligação entre o descritor dessa Missão e a BNCC.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF67LP18:** Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar o eixo central de um texto.
- Perceber, por meio de uma leitura ampla, o núcleo temático que confere unidade semântica ao contexto.
- Ampliar a capacidade de leitura a partir do estabelecimento da relação entre as informações explícitas e implícitas.

Aquecendo ▶ Páginas 53 e 54

Iniciar o estudo dessa seção **Aquecendo** perguntando aos alunos o que os pais deles fariam se soubessem que a escola em que estudam seria fechada. Permita que os alunos que desejarem apresentem suas respostas.

Por se tratar de um **Glossário** extenso, o trabalho com o vocabulário do texto pode ser realizado com a turma sendo dividida em grupos, e os termos do **Glossário** divididos entre eles. Cada grupo ficará responsável por apresentar exemplos de uso desses termos. Os mesmos grupos podem ficar responsáveis pelas atividades de interpretação e pelo compartilhamento das respostas com os demais grupos.

1. De acordo com as informações apresentadas no abaixo-assinado, as razões expostas no ofício não refletem a realidade da procura pela creche.

2. No contexto em estudo, o termo **engessado** foi empregado no sentido figurado.

Valendo! ▶ Página 55

Lembre os alunos que o título antecipa o assunto que será tratado no texto e que o assunto equivale ao tema, elemento que será identificado de diversas formas nessa seção **Valendo!**.

Os alunos deverão resumir a ideia apresentada no título, identificar o assunto do requerimento protocolado pelas mães, o assunto principal presente na conclusão e em quais partes do abaixo-assinado o tema aparece.

1. Nessa atividade, os alunos deverão perceber a entonação ocasionada pelo emprego do ponto de exclamação no título. Somente assim a expressão “vamos manter” é capaz de denotar o risco iminente do fechamento da creche.

2. Nessa atividade, os alunos deverão fazer uma interpretação do que é apresentado no abaixo-assinado como “flexibilização das regras” para concluir que o assunto do requerimento protocolado pela Associação de Mães Trabalhadoras do TRTO2 é “simplificar as regras”, assinalando a alternativa C como correta.

3. Nessa atividade, os alunos deverão concluir que, entre as informações apresentadas, a principal e de maior poder persuasivo é o benefício social oferecido pela creche.

4. Nessa atividade, os alunos deverão perceber que o tema principal do texto aparece por meio das expressões “manter a creche” e “manutenção da creche”, concluindo que essa informação aparece no título, no subtítulo, no terceiro parágrafo e na conclusão do texto.

MISSÃO FINAL.....Páginas 56 e 57

1. **D8** - Nessa atividade, os alunos deverão identificar a alternativa em que se apresenta a causa de o público infantil ser vulnerável aos apelos comerciais quando comparado ao consumidor.

2. **D2** - Nessa atividade, os alunos precisarão atentar-se ao trecho de modo geral para identificar o referente que o pronome “suas” retoma anaforicamente.

3. **D18** - Nessa atividade, os alunos deverão compreender que os meios de comunicação aos quais o texto se refere nesse trecho são a televisão e a internet, ou seja, o termo em destaque tem o sentido de adição.

4. **D17** - Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer o efeito de sentido do emprego das aspas no trecho transcrito do texto com a finalidade de destacar um título.

5. **D6** - Nessa atividade, os alunos deverão identificar o tema central da carta enviada pelo Instituto Alana por meio das palavras que o resumem.

CONHECENDO O BRASIL

Na Unidade 3, são desenvolvidos os descritores **5, 1, 3, 19** e **11** da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental**. A partir da leitura de textos pertencentes aos gêneros cartografia e legenda, gráfico, ensaio e relato de campo, todos do campo de práticas de estudo e pesquisa, os alunos desenvolverão competências que os levarão a uma maior proficiência no âmbito da leitura, potencializando habilidades e aprendizagens no que diz respeito à esfera científica, ao âmbito da divulgação científica e ao contexto escolar.

Ponto de partida

1. Expectativa de resposta: Os alunos que aparecem na imagem estão analisando a representação de um globo terrestre, situação comum de pesquisa em sala de aula.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que a pesquisa é muito importante no contexto escolar, pois se trata de uma oportunidade de enriquecimento no que diz respeito à aprendizagem: as pesquisas podem auxiliar na busca por informações importantes em relação aos conceitos estudados.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que sim e que consigam comentar a respeito do que foi pesquisado, falando sobre os aspectos que se lembram da pesquisa feita.

Caso algum aluno responda que nunca fez uma pesquisa, faça comentários que levem os alunos a pensarem se realmente nunca pesquisaram nada, explicando que uma pesquisa pode ser algo simples, como uma busca em um dicionário ou em uma enciclopédia, até algo mais elaborado, com a busca em livros, *sites* etc.

MISSÃO 1 Páginas 60 a 62

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Ao elaborar um texto, o produtor poderá utilizar recursos que levam a leitura para caminhos não tão convencionais, ampliando a ideia de que somente a linguagem verbal aponta para o sentido do texto. Elementos gráficos (não verbais) podem apoiar e consolidar a construção de sentido, sendo assim, saber interpretar uma imagem, principalmente quando ela está atrelada a um contexto textual, torna-se uma habilidade fundamental para a construção do conhecimento amplo sobre o processo de leitura.

A articulação dos signos, dos sinais, de códigos e de outras linguagens representa uma habilidade de compreensão

de grande significação, especialmente na atualidade, quando muitos textos misturam muitos tipos de representação.

Ao interpretar um mapa atrelado a uma legenda, será possível articular o verbal e o não verbal em busca de um contexto significativo, pois perceber e compreender essa combinação das linguagens representa uma habilidade de compreensão de grande propriedade dentro do contexto textual, fator que acaba associando o **D5** com a habilidade **EF69LP33**, que confere importância, justamente, a essa articulação.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF69LP33:** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Diferenciar a linguagem verbal e a linguagem não verbal presente nos textos.
- Perceber os sentidos por meio da relação entre as palavras e as imagens que formam os textos.
- Perceber a linguagem imagética como fonte de conhecimento e de significação.

Aquecendo ▶ Páginas 60 a 62

O primeiro passo para o bom desenvolvimento das atividades da **Missão 1** é mostrar aos alunos as características da linguagem verbal e da linguagem não verbal.

Na sequência, demonstre qual é a estrutura e quais são os elementos que compõem um mapa. O ideal seria resolver a atividade 1 com os alunos, fazendo esse estudo mais pormenorizado, para só então solicitar que eles resolvam as demais atividades.

Uma ação que enriqueceria essa seção **Aquecendo** seria levar os alunos a uma sala de multimídia para fazer a pesquisa solicitada na atividade 5. Além do que foi solicitado no exercício, outras questões pertinentes ao assunto poderiam ser pesquisadas, além da análise de outros mapas e de outras legendas.

Valendo! ▶ Página 62

Nessa seção **Valendo!**, levar os alunos a interagirem com a linguagem verbal e com a linguagem não verbal, de forma

a perceberem como cada uma delas funciona individualmente e como se apresentam quando estão articuladas.

Observar que as atividades trabalham, respectivamente, com a linguagem verbal, a linguagem não verbal e a articulação entre essas linguagens. Por isso, mostre aos alunos quais são as formas mais eficientes de interação com cada atividade, em função do modo como elas se constituem, evidenciando ora um tipo de linguagem, ora outro.

Verifique com os alunos de que modo eles realizaram a leitura do mapa, explorando de que ponto a leitura deve partir. Nesse caso, o título introduz o assunto, que é aprofundado pela legenda, e a escala mostra quantas vezes o tamanho real teve de ser diminuído para o objeto real poder ser representado no mapa em questão.

1. Nessa atividade, o aluno deverá verificar a especificidade do título, que é apresentar a informação principal que o mapa contém, nesse caso a vegetação brasileira. Trata-se do uso da linguagem verbal que, associada ao não verbal, compõe um todo significativo.

2. Nessa atividade, os alunos deverão associar as cores que aparecem dentro do mapa com a legenda, instrumento que, nesse contexto, informa o tipo de vegetação de cada espaço brasileiro, ou seja, onde há verde, por exemplo, há Floresta Amazônica.

3. Nessa atividade, os alunos deverão observar a legenda e localizar no mapa a cor referente à Floresta Tropical Pluvial Amazônica e identificar em que região do país ela se encontra.

MISSÃO 2 Páginas 63 a 66

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

Uma leitura proficiente deve buscar, em primeiro lugar, a compreensão do todo significativo, pois existem informações que se situam na superfície do texto, de forma explícita, ou seja, visíveis em meio a informações implícitas que podem ser subentendidas e/ou pressupostas. Assim, essa compreensão do global pode facilitar o processo de interação até mesmo com as informações que exigem inferências.

O **D1** avalia a capacidade de identificar informações pontuais expressas no texto. O leitor deve reconhecer essas informações por meio da análise de um aspecto destacado no enunciado da questão ou por meio das alternativas propostas.

Ao buscar informações relevantes e necessárias para a compreensão textual em um gráfico, ação que corresponde ao que se apresenta na habilidade **EF69LP32**, é possível pensar na correspondência dessa habilidade com o **descritor 1**, que faz referência às informações explícitas de um texto, ou seja, aquelas que se fazem necessárias para a busca da compreensão do todo textual e que podem figurar no gênero em questão, que veicula suas informações de forma explícita e a partir da interação entre as linguagens que o compõem.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF69LP32:** Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar o tema de um texto a partir da realização de uma leitura global.
- Diferenciar informações específicas e explícitas de outras que complementam o texto.
- Focar na localização de informações específicas em um texto, levando em consideração o que foi solicitado.

Aquecendo ▶ Páginas 63 a 65

Como o gênero proposto na **Missão 2** é o gráfico, leve outros exemplos de gráfico para a sala de aula, a fim de mostrar aos alunos que existem diferentes tipos de gráfico.

Como se trata de uma interação da linguagem verbal e da linguagem não verbal em um gênero bastante peculiar, desenvolva as atividades junto dos alunos, mostrando como as informações devem ser lidas e analisadas considerando a estrutura desse gênero textual.

Textos de apoio

Caso considerar necessário, ler o texto indicado a seguir, veiculado no *site* Nova Escola, que fala sobre gráficos e tabelas.

Texto: “Gráficos e tabelas para organizar informações”.

- ▶ Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/163/graficos-tabelas-organizar-informacoes>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

Valendo! ▶ Página 66

Como o gênero gráfico promove a interação entre o verbal e o não verbal, é importante levar os alunos a localizarem as informações e os dados específicos apresentados, tentando identificar como essas informações aparecem no texto, buscando diferenciar aquelas que estão declaradas daquelas que se encontram implícitas em função da disposição das ideias.

Uma forma de o aluno conseguir chegar diretamente à informação que está sendo solicitada é observar as ideias no texto, focando no que está sendo solicitado

em cada atividade, ou seja, as informações específicas que estão sendo cobradas.

Por fim, caso considere viável neste momento da aprendizagem da turma, leve os alunos a identificar as informações explícitas, observando, também, como as informações implícitas se pronunciam no texto, isto é, como é possível chegar até elas.

1. Nessa atividade, a resposta à questão levantada encontra-se no subtítulo do gráfico, que trata de um período específico em que esse levantamento foi realizado. Os outros períodos que aparecem no gráfico apresentam o intervalo de tempo em que houve essa verificação no intervalo determinado (1884 a 1959).

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que a linha do segundo gráfico indica, claramente, que vieram mais homens. E isso pode ser comprovado pelo tamanho da barra e pela porcentagem, 66% contra 34%. Trata-se de uma informação declarada, explícita.

3. Nessa atividade, os alunos deverão observar o último gráfico e prestar atenção no número que consta embaixo dos nomes dos países de origem dos imigrantes, concluindo, pela indicação numérica, que o menor número veio do Peru, totalizando 35 mil imigrantes, contra 42,8 mil portugueses, que ficaram em segundo lugar, por exemplo.

4. Nessa atividade, os alunos deverão fazer a leitura do último gráfico, considerando, mais uma vez, o número de imigrantes relacionado embaixo de cada região. Além disso, a posição dos nomes das regiões também auxilia nessa verificação, pois a ordem, de cima para baixo, estabelece a posição do maior para o menor número.

MISSÃO 3 Páginas 67 a 70

D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Geralmente, a leitura e o entendimento de um texto exigem o conhecimento do significado específico dos termos que são empregados nele. Em função dessa condição, o sentido das palavras e/ou das expressões nos contextos, quando identificado, viabiliza possibilidades de construção do significado.

Se as palavras são providas de sentido e, na maioria das vezes, são polissêmicas e podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes, para que a compreensão de um texto se constitua de forma eficaz, é fundamental que o aluno identifique, entre os vários sentidos possíveis de uma determinada palavra, aquele que foi utilizado no contexto em estudo.

E é exatamente essa habilidade que é avaliada no **D3**, em consonância com o que se aplica na habilidade **EF69LP34**, da Base Nacional Comum Curricular, que promove recursos e técnicas capazes de possibilitar uma melhor compreensão textual, assim como acontece quando os sentidos das palavras e das expressões são identificados, o que é possível de ser verificado

no gênero ensaio, em função da condição de texto em que o emissor usa as palavras e as expressões de forma proposital em função do objetivo comunicativo existente por trás do texto.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF69LP34:** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar o sentido com que determinada palavra ou expressão é utilizada em um texto.
- Reconhecer o sentido das palavras e das expressões nos contextos em que são utilizadas e não somente seu significado mais usual.

Aquecendo ▶ Páginas 67 a 69

Como o ensaio é um gênero de caráter opinativo, em que se apresentam ideias, críticas, reflexões e impressões pessoais a respeito de um determinado tema, é comum que o emissor use palavras e expressões escolhidas propositalmente tanto em contextos denotativos quanto conotativos.

Por isso, nessa seção **Aquecendo**, seria conveniente trabalhar com os alunos, antes mesmo da resolução das atividades, as palavras que compõem o **Glossário**, tentando mostrar a eles como estão empregadas no contexto analisado.

Aproveitar todas as atividades propostas para desenvolver a temática abordada, que remete à Educação, levando os alunos a refletirem acerca do próprio contexto, considerando o cenário nacional e mundial no que diz respeito ao assunto.

Valendo! ▶ Página 70

Nessa seção **Valendo!**, é preciso buscar um meio de levar os alunos a reconhecer o sentido com que determinada palavra ou expressão é usada no texto, não apenas considerando o sentido literal, mas também o sentido figurado, além do valor polissêmico das palavras, ou seja, a possibilidade de elas têm de assumir, em con-

textos diferentes, significados também diferentes. E isso pode ser feito por meio de uma leitura orientada.

Na resolução de cada atividade, ajude os alunos a atribuir significado às palavras com base no contexto específico que estão analisando, levando em conta, por exemplo, na atividade 1, que o termo “amparado” assume o valor de “sustentado”, o que remete à ideia de que o direito à educação se sustenta a partir de normas (leis) nacionais e internacionais, interpretação possível em função do contexto.

O mesmo deve ser feito com as demais questões, em que palavras foram selecionadas para análise em função de terem sido escolhidas pelo emissor para atender à necessidade contextual estabelecida.

1. Nessa atividade, para atribuir à palavra em estudo o sentido que ela apresenta, os alunos deverão atentar-se ao fato de que o termo “amparado”, no contexto empregado, assume o valor de “sustentado”, o que remete à ideia de que o direito à educação se sustenta a partir de normas (leis) nacionais e internacionais.

2. Nessa atividade, os alunos deverão inferir o significado da palavra “consagrado”, atribuindo a ela o sentido de “validado”, o mesmo que legitimado, em função do documento. As demais opções não estão relacionadas ao contexto, pois apresentam, respectivamente, o sentido de “receber uma bênção”, “glorificado” e “glorificado” também.

3. Nessa atividade, os alunos deverão inferir o significado do verbo “fiscalizar”, atribuindo a ele o sentido de “vigiar”, que corresponde à ação de verificar, supervisionar a aplicação do direito à educação dos brasileiros. As demais opções não estão relacionadas ao contexto, pois apresentam, respectivamente, o sentido de “desaprovar, reprovar”, “averiguar, sondar” e “ver, olhar”.

MISSÃO 4 Páginas 71 a 74

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfofossintáticos.

Em um contexto textual, as escolhas feitas em relação aos recursos ortográficos e morfofossintáticos são responsáveis pela atribuição dos múltiplos sentidos possíveis que vão ser interpretados pelo leitor. Assim, o reconhecimento do efeito de sentido decorrente dessas escolhas é essencial para que seja possível interpretar o que o autor do texto quer expressar.

Dessa forma, o **D19** viabiliza a percepção das mudanças de sentido decorrentes das variações nos padrões gramaticais da língua, que envolvem a ortografia, a concordância, a estrutura de frase, entre outras possibilidades.

Na escrita do gênero relato de campo, texto que tem como finalidade compartilhar experiências, os verbos são empregados, predominantemente, no pretérito, ou seja, o autor se faz valer de um recurso da língua para evidenciar as características desse gênero, elemento que condiz com

o **descriptor 19** e, ainda, com as habilidades **EF67LP37** e **EF69LP42**, que evidenciam a análise dos efeitos de sentido obtidos a partir dos recursos que constituem os textos, bem como a construção composicional de cada gênero.

Habilidades da BNCC

▶ **EF67LP37:** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

▶ **EF69LP42:** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer os recursos ortográficos empregados nos textos.
- Identificar os recursos morfofossintáticos utilizados nos contextos textuais.
- Perceber como o uso desses recursos colabora com a construção do sentido dos textos.

Aquecendo ▶ Páginas 71 a 73

Como a temática do texto proposto para essa Missão apresenta termos muito específicos da área abordada,

inicie o trabalho com o texto explorando o **Glossário**, bem como outras palavras ou expressões que estejam no texto e que não sejam do total conhecimento dos alunos.

Além do trabalho com o vocabulário, ao resolver as atividades com os alunos, mostre que a estrutura, os elementos que compõem o texto, bem como a forma como as informações são apresentadas são pontos essenciais que precisam ser percebidos para a total compreensão do relato.

Outra questão que precisa ser mencionada aos alunos é a forma como o narrador se posiciona no texto, elemento que será cobrado na atividade 2 e que precisa ser explicado a partir da análise do gênero em questão, que evidencia, por expressar as intenções do autor, que a escolha vocabular, por exemplo, provoca efeitos no leitor, que pode, por esse motivo, identificar a área sobre a qual o texto trata.



Valendo! ▶ Página 74

Para que os alunos consigam desenvolver essa seção de forma tranquila, é preciso levá-los a reconhecer os recursos ortográficos empregados no texto, assim como os recursos morfosintáticos e, dessa forma, levá-los a perceber que algumas mudanças de sentido ocorrem no texto em função da utilização desses recursos.

Como as atividades focam o uso dos verbos, do travessão e de um vocábulo específico selecionado para o contexto, mostre aos alunos o efeito de sentido obtido a partir desses itens, pois só assim eles terão condições de identificar como o texto foi constituído como um todo.

Se considerar necessário, retome as propriedades dos principais tempos verbais, bem como o uso dos principais sinais de pontuação, além de reforçar a análise vocabular do texto.

Os comentários a seguir referem-se às atividades da página 74.

1. Nessa atividade, os alunos deverão identificar o sentido expresso pelo verbo “participou”, empregado no pretérito perfeito do indicativo, ao relatar um fato concluído no passado.

2. Nessa atividade, os alunos deverão reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso dos travessões, um recurso gráfico que, entre muitas funções, é empregado para intercalar uma ideia, imprimindo ao contexto um destaque necessário por meio do uso de um sinal de pontuação.

3. Nessa atividade, espera-se que os alunos consigam perceber que o termo “agroflorestais” reúne as culturas ligadas à agronomia associadas com a recuperação de uma floresta.

Links para outros sites

Caso queira apropriar-se de mais informações sobre os verbos, acessar o vídeo indicado a seguir com explicações do professor Pasquale.

▶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=taLjWxQGGOE>>. Acesso em: 1º abr. 2020.

MISSÃO 5 Páginas 75 a 78

D11 - Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto.

A ideia de causa está relacionada ao que provoca determinado fato, já a consequência refere-se ao que se apresenta na sequência de um fato. Portanto, a causa será sempre anterior à consequência que dela resulta, e a consequência será sempre posterior ao fato que a causou.

Estabelecer a relação entre causa e consequência constitui um recurso significativo para a apreensão dos sentidos do texto. Por meio do **D11**, o aluno identificará essa relação, compreendendo de que forma os fatos se complementam, sendo a causa ou a consequência para que o outro ocorra.

No gênero relato de campo, em que experiências são compartilhadas, essa relação torna-se possível, em função de esses relatos estarem ligados, de forma geral, a contextos científicos e de pesquisa, que são fundamentados, de forma geral, a partir de uma relação de causa e consequência, condição prescrita na habilidade **EF67LP37**, que promulga a análise de textos a partir, por exemplo, da noção de causalidade.

Habilidade da BNCC

▶ **EF67LP37:** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Diferenciar causa e consequência.
- Compreender as relações de causa e consequência.
- Entender os elementos que compõem as relações de causa e consequência.



Aquecendo ▶ Páginas 75 a 77

Relembre os elementos e a estrutura do gênero relato de campo já estudados na Missão anterior, a fim de tornar o trabalho da seção **Aquecendo** da **Missão 5** mais tranquilo.

É importante levar os alunos a perceberem as informações relatadas, sempre buscando evidenciar como essas informações são apresentadas, ou seja,

como elas se conectam para formar um todo significativo. E já que se trata de experiências vividas e testadas, tentar estabelecer, junto da turma, as relações que são constituídas ao longo do texto entre as partes desse relato.

Na atividade 2, em que os alunos serão levados a voltar ao texto como um todo, imprimir responsabilidade a eles, mostrando a importância de conseguir perceber a sequência dos fatos relatados, ação que demonstrará que eles conseguiram perceber a correta associação entre as partes do relato de campo lido.



Valendo! ▶ Página 78

Nesse **Valendo!**, só será possível atingir um bom resultado se os alunos conseguirem compreender as relações de causa e consequência que se fazem presentes no texto.

Para isso, levá-los a estabelecer parâmetros para identificar essas relações, pois assim eles conseguirão observar que existe uma diversidade de relações de causa e consequência.

Em todas as atividades dessa seção, os alunos deverão interpretar as informações contidas nos trechos indicados para identificar a causa e a consequência evidenciada. Lembrá-los da necessidade de usar a dica de que a causa é sempre anterior à consequência que dela resulta.

1. Espera-se que, nessa atividade, os alunos utilizem a dica dada e considerem a causa sempre anterior à consequência que dela resulta. Assim, eles concluirão que ocorre uma relação de causa na alternativa C. Nos distratores, temos as seguintes circunstâncias: A. tempo; B. proporção; D. comparação.

2. Nessa atividade, os alunos deverão interpretar as informações contidas no 3º parágrafo do relato para identificar a causa de o desmatamento para abertura de novas pastagens ter muitos adeptos. O primeiro período do 4º parágrafo “Esse foi um dos fatores que nos levou a implantar uma Unidade Demonstrativa em propriedade da região.” poderá ser usado para confirmar essa relação, já que o objetivo dessas Unidades é levar conhecimento aos produtores e promover a troca de experiências. Os distratores não representam a causa direta do desmatamento.

Estimule os alunos a voltar ao texto e ler o 3º parágrafo. A oração que indica a causa de o desmatamento para a abertura de novas pastagens ter muitos adeptos inicia-se com a locução conjuntiva causal “Em razão da”.

Apresente aos alunos diferentes formas de identificar as relações de causa a partir da substituição da conjunção subordinativa causal “porque” por “como” (= a porque, no início da frase), “já que”, “visto”, “uma vez que” etc.

3. Nessa atividade, mais uma vez, espera-se que os alunos utilizem a dica dada e considerem a causa sempre anterior à consequência que dela resulta. Assim, eles concluirão que o fato de as atividades realizadas terem sido muito efetivas (causa), teve como consequência o fato de todos os participantes terem sido marcados. Nos distratores, há apenas relações de causa, marcadas pelas locuções conjuntivas “como”, no início do período, “porque” e “já que”, respectivamente.

MISSÃO FINAL.....Páginas 79 a 81

1. D5 - Nessa questão, os alunos deverão analisar as alternativas e assinalar a que apresenta a interpretação correta das informações disponibilizadas no mapa. Nem todas as Unidades da Federação destacam-se na produção agropecuária, o que se confirma a partir do título do texto. A legenda do lado esquerdo mostra os produtos agropecuários de destaque no Brasil, e a do lado direito, os estados em que esses produtos se destacam. As porcentagens de cada produto agropecuário são mostradas no próprio mapa. Por fim, os estados que não se destacam na produção agropecuária, embora estejam pintados no mapa, não são representados nas legendas.

2. D1 - Nessa atividade, os alunos deverão verificar as informações apresentadas nas alternativas, todas relacionadas à porcentagem exposta no mapa, e localizar a informação explícita correta dentre elas. De acordo com a interpretação das informações do mapa, SC destaca-se pela produção de suínos abatidos; SP, pela produção de ovos de galinha; e PR, pela produção de frangos abatidos.

3. D3 - Nessa atividade, os alunos deverão considerar o sentido da palavra “diagnóstico” no contexto em que ela está inserida (conhecimento por meio de sinais e de sintomas) para chegar ao sinônimo adequado: “investigação”. Os distratores representam sinônimos da palavra em estudo, mas em outro contexto (descrição minuciosa de uma situação).

4. D19 - Nessa atividade, os alunos deverão perceber a explicação referente à novidade trazida pelo projeto desenvolvido pela Idesam, no caso, o plantio de árvores nos limites dos piquetes da pastagem. Essa explicação é introduzida pelos dois-pontos.

5. D11 - Nessa atividade, os alunos deverão estabelecer a relação causa/consequência entre as partes do texto. Se a dica apresentada for usada, eles concluirão que a consequência do plantio de árvores será proporcionar sombra aos animais.

“O SERTÃO ESTÁ EM TODA PARTE”

Na Unidade 4, são desenvolvidos os descritores **4, 13, 12, 10 e 15** da **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb do 9º ano do Ensino Fundamental**. A partir da leitura de textos como o poema de cordel, a lenda, a biografia romanceada, o poema narrativo e a fábula, gêneros que fazem parte do campo artístico-literário, os alunos terão contato com a arte literária, ou seja, a arte da palavra, com o intuito de desenvolver sensibilidade diante da escrita criativa, bem como desenvolver o senso estético e, ainda, tornarem-se leitores fruidores em um contexto artístico, cultural e totalmente significativo.

Ponto de partida

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos descrevam o cenário de interior, por conta da imagem da igreja ao fundo, e o cacto no canto esquerdo. A fogueira e a banda tocando, além do casal dançando, podem representar um cenário de festa junina.
2. Resposta pessoal. A xilogravura é uma técnica artesanal de ilustração em que uma placa de madeira com figuras em alto-relevo é pressionada contra uma folha, que imprime a ilustração desejada.
3. Resposta pessoal. De tradição oral, o cordel é um tipo de poema popular em que as histórias são impressas em folhetos ou em livretos.
4. Resposta pessoal. O conto popular, a lenda, o causo, o provérbio, a cantiga etc. são gêneros de origem popular que podem ser mencionados pelos alunos.

MISSÃO 1Páginas 84 a 86

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

O primeiro passo no processo de inferência de uma informação implícita consiste no ato de buscar a significação integral do texto lido. A partir do que se consegue perceber nas linhas, o leitor deverá buscar as informações implícitas, isto é, aquelas que se encontram fora da superfície textual.

O **D4** avalia justamente a habilidade de inferência de uma informação implícita. Dessa forma, o gênero poema de cordel, que se desenvolve a partir de uma linguagem figurada e subjetiva, apresenta-se propício a essa investigação, pois se trata de um gênero em que o leitor terá de analisar as colocações do eu lírico para

chegar às informações explícitas e, também, às informações implícitas.

Com o **descritor 4**, o aluno estará desenvolvendo as habilidades **EF67LP27** e **EF69LP44** da BNCC que apresentam o texto literário como passível de análise a partir de referências explícitas e/ou implícitas, bem como por meio de uma análise temática, em que se busca a inferência de possíveis valores que são expressos, no caso, nos versos de um poema de cordel.

Habilidades da BNCC

- ▶ **EF67LP27:** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
- ▶ **EF69LP44:** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Compreender o sentido global de um texto.
- Identificar as informações implícitas no texto.
- Reconhecer as informações pressupostas por meio das pistas que o emissor apresenta no texto.

Aquecendo ▶ Páginas 84 a 86

Como o poema de cordel é um gênero de tradição oral, que retrata a cultura, as crenças, os costumes de um povo, entre outras possibilidades, seria conveniente mostrar aos alunos outros poemas de cordel, objetivando que eles tivessem contato com esse gênero de forma bastante eficiente.

Como, na atividade 5, a intertextualidade será apresentada aos alunos, explique o conceito de intertextualidade e apresente alguns casos de intertextualidade aos alunos na pintura, na música etc.

Links para outros sites

Para ter acesso a outros poemas de cordel, acessar o *site* Cultura Genial, que está disponível no *link* indicado a seguir.

- ▶ Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/cordel-nordestino-poemas/>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Textos de apoio

Ler o artigo intitulado “Intertextualidade: possíveis diálogos” para se apropriar de conhecimentos relevantes a respeito da intertextualidade.

- ▶ Disponível em: <<http://www2.uefs.br/dla/graduando/n10/n010.p087-102.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2020.



Valendo! ▶ Página 86

Nessa seção **Valendo!**, o primeiro passo a ser realizado junto dos alunos é auxiliá-los na compreensão do sentido integral do poema de cordel lido, pois a partir dessas informações eles terão condições de começar a investigar e a identificar as informações que se encontram nas entrelinhas.

Outro fator importante nesse momento é mostrar a eles quais são as pistas que podem levar às informações implícitas, mostrando que, geralmente, o eu lírico deixa pistas no texto que o leitor pode usar para chegar às informações que não se apresentam de forma declarada.

Na atividade 1, por exemplo, o eu lírico deixa uma pista nos versos “Contarei para vocês,/em estrofes de cordel/as nossas lendas e mitos/em sextilhas como mel.” de que o poema em questão se organiza a partir de estrofes com seis versos. O mesmo ocorre com as demais atividades, em que o papel do aluno será observar as informações implícitas a partir das informações explícitas (pistas) que se encontram nos versos.

1. O objetivo dessa atividade é que o aluno perceba a informação implícita de que o texto organiza-se em estrofes de seis versos, o que pode ser inferido a partir dos versos “Contarei para vocês,/em estrofes de cordel/as nossas lendas e mitos/em sextilhas como mel.”.

2. O objetivo dessa atividade é que o aluno perceba que, por meio de informações explícitas, a narradora deixa implícito que o Saci é conhecido por suas travessuras, como azedar o leite, queimar a comida e soltar os animais.

3. O objetivo dessa atividade é verificar se o aluno concluiu que a transformação do homem mortal em Lobisomem dura uma noite, informação implícita que pode ser inferida a partir das seguintes informações explícitas “Em noites de lua cheia/Ele em lobo se transforma/Quando amanhece o dia,/o homem amaldiçoado,/voltando a ser mortal”.

MISSÃO 2 Páginas 87 a 89

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Para identificar as marcas linguísticas que evidenciam o perfil do locutor e do interlocutor de um texto, é preciso que o aluno tenha noção da existência da variação linguística, elemento no contexto linguístico que evidencia a existência da linguagem informal, da linguagem do universo rural, dos falares urbanos, do âmbito religioso, entre outros, além de uma linguagem formal culta.

No gênero lenda, um gênero que tem origem na oralidade, as marcas de variação linguística estão presentes,

pois a linguagem utilizada reflete a cultura e as crenças de determinado povo, deixando à mostra os saberes de uma geração que estão sendo transmitidos a outra.

O **D13** é o descritor que avalia essa habilidade e que permite que o aluno identifique quem fala e como fala no texto, além das características do interlocutor, levando em consideração as marcas linguísticas que estão presentes nos contextos sociais. Assim, as habilidades **EF69LP47**, **EF69LP55** e **EF69LP56** se associam a esse descritor, pois apontam para a análise das escolhas lexicais em cada gênero, o reconhecimento das variedades linguísticas, bem como da norma-padrão da língua.

Habilidades da BNCC

- ▶ **EF69LP47:** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
- ▶ **EF69LP55:** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
- ▶ **EF69LP56:** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Reconhecer a variação linguística, seja ela gramatical ou vocabular, elemento que revela características dos locutores e dos interlocutores.
- Identificar os diversos grupos sociais e os contextos de produção dos textos.
- Perceber o uso de gírias, de expressões populares, de termos técnicos e científicos, de regionalismos etc.

Aquecendo ▶ Páginas 87 a 89

Iniciar as atividades dessa seção **Aquecendo**, retomando a estrutura e os elementos da narrativa, especialmente os tipos de narrador, marca linguística que evidencia o locutor do texto, essas informações serão primordiais para o desenvolvimento das atividades propostas.

Após essa retomada, explorar os termos do **Glossário** a fim de que os alunos tenham uma compreensão global do vocabulário do texto.

Por fim, permitir que os alunos troquem informações entre si para a resolução das atividades, objetivando o diálogo entre os pares a fim de promover um momento de interação entre os alunos da turma.

Caso seja viável, apresentar outras lendas aos alunos.

2. Espera-se que os alunos considerem o fato de as lendas serem histórias muito antigas, transmitidas oralmente de geração em geração, por essa razão, os acontecimentos narrados se passam em um tempo indeterminado: “Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás [...]”

5. As terras da tribo foram invadidas por vizinhos cobiosos que desejavam a caça abundante. Tupã transformou as lágrimas de Potira em diamantes para perpetuar a lembrança do amor entre Potira e Itagibá.

Links para outros sites

Para ter acesso a outras lendas, acessar o *site* Só História no endereço indicado a seguir.

- ▶ Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/br/>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Valendo! ▶ Página 89

Para a realização das atividades dessa seção **Valendo!**, auxilie os alunos a ativarem os conhecimentos que já têm a respeito dos padrões de uso da língua, retomando a noção de linguagem formal e informal, de norma-padrão e coloquial, enfim, conceitos que permitem que os alunos identifiquem a variação linguística.

Além disso, auxilie-os a identificar os diferentes grupos sociais e os contextos de produção de um texto, pois isso auxiliará na compreensão de quem é o emissor do texto e qual é o público a que o texto se destina.

Um fator essencial nesse contexto é mostrar que a variação linguística acontece em função de alguns fatores, como o momento histórico, a região, a condição social etc., elementos que determinam a variação, e essa orientação auxiliará, principalmente, na resolução da atividade 1, que depende desse conhecimento para ser, de fato, efetiva.

1. Nessa atividade, o aluno deverá ativar os conhecimentos sobre variedades e variações linguísticas, estabelecendo que a variedade padrão foi empregada a partir da possibilidade de adequar a língua ao nível comunicativo em que o emissor e o público a que o texto se destina estão inseridos.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que a lenda é narrada por um narrador observador, pois ele apenas conta a história, mas não participa dos fatos narrados. Esse narrador é quem conta a história de Potira e de Itagibá.

3. Nessa atividade, os alunos deverão buscar, na referência do texto, o título do livro do qual a lenda faz parte (**Alfabetização**: livro do aluno - contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos) a fim de identificar o público a que o texto se destina, assinalando a alternativa “B” como correta.

Texto de apoio

Ler o artigo intitulado “Por que ensinar variação linguística em sala de aula”, da professora Stella Maris Bortoni-Ricardo.

- ▶ Disponível em: <http://www.stellabortoni.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3124:por-que-ensinar-variacao-linguistica-em-sala-de-aula&catid=45:blog&Itemid=1>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MISSÃO 3 Páginas 90 a 92

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Ler e conhecer diferentes gêneros textuais é uma condição essencial no contexto escolar na atualidade. Ao lidar com os gêneros, o aluno precisa reconhecer a finalidade dele, habilidade que o **D12** avalia diante da constituição e da necessidade de elaboração de cada gênero.

No gênero biografia romanceada, texto que tem como função principal narrar a vida de alguém por meio da linguagem criativa de um romance, os alunos têm a possibilidade de interagir com um texto repleto de cenas, de pensamentos e de diálogos, portanto, que apresenta uma função específica.

Assim, ao fazer a avaliação da finalidade de uma biografia romanceada, avaliação proposta pelo **D12**, os alunos desenvolverão a habilidade **EF67LP28**, que busca promover uma leitura autônoma de cada gênero textual, levando ao reconhecimento da finalidade do texto analisado, a fim de compreender a essência do texto, bem como formular uma opinião a respeito de cada gênero estudado.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF67LP28:** Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura

adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar as características dos gêneros textuais estudados.
- Reconhecer a função social dos textos, como informar, convencer, advertir, instruir, explicar, comentar, divertir, solicitar, recomendar etc.

Aquecendo ▶ Páginas 90 a 92

Nessa seção **Aquecendo**, em função do gênero estudado ser a biografia romanceada, é necessário retomar, mais uma vez, a estrutura e os elementos da narrativa, condição essencial para essa leitura e as atividades propostas.

Depois dessa retomada, converse com os alunos a respeito das especificidades do gênero biografia romanceada, que narra a história da vida de Luiz Gonzaga, cantor e compositor, em forma de romance, e isso de forma subjetiva, formando cenas, apresentando diálogos e, ainda, expondo pensamentos.

Outro ponto importante a ser considerado é o uso da linguagem conotativa e da linguagem denotativa nesse texto, elemento que auxilia na compreensão dos efeitos de sentido que vão sendo configurados ao longo do texto.

Valendo! ▶ Página 92

Como o descritor dessa Missão promove a identificação da finalidade dos diferentes gêneros textuais, também diante dessas atividades será necessário reconhecer a estrutura e os elementos que constituem o gênero biografia romanceada para, dessa forma, viabilizar ações que levem os alunos a perceber a função social do gênero em questão, o que ajudará a ampliar o repertório cultural deles.

Na atividade 1, por exemplo, auxilie os alunos a compreender a função comunicativa do gênero biografia romanceada a partir do relato de fatos da vida do biografado e, também, da interferência que se configura em função da subjetividade do autor, mostrando que a

função do texto é reunir fatos e apresentar a liberdade imaginativa do autor.

Nas outras atividades, auxiliar os alunos a perceberem que a constituição do gênero diz muito a respeito da finalidade dele.

1. O objetivo dessa atividade é levar o aluno a concluir a função comunicativa do gênero biografia romanceada a partir do relato de fatos da vida do biografado e da interferência resultada da subjetividade do autor.

2. O objetivo dessa atividade é colocar o aluno diante da finalidade de dois diferentes gêneros: a biografia e a biografia romanceada. Espera-se que ele conclua que o público-alvo de uma biografia romanceada acaba sendo mais amplo, pois o texto apresenta informações sobre a vida do biografado, incluindo interferências subjetivas do autor.

3. O objetivo dessa atividade é levar o aluno a perceber aspectos da interferência subjetiva do autor, destacando a força de vontade de Luiz Gonzaga para alcançar seus objetivos, mostrando as dificuldades, mas também a força de vontade que o permitiu chegar aonde chegou.

MISSÃO 4 Páginas 93 a 95

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Ao se deparar com os elementos composicionais e com a estrutura da narrativa, os alunos conseguem perceber a linha de raciocínio desse tipo textual. O **D10**, por ser o descritor que avalia a habilidade de “identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa”, coloca o aluno em meio a um processo em que terá de identificar o narrador, os personagens, o tempo, o espaço e o enredo, a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho da narrativa, condição que garantirá uma interpretação eficiente.

No poema narrativo, apesar de ser um texto escrito em versos, há a incidência da composição e dos elementos da narrativa. E quando os alunos conseguem perceber esses elementos, mesmo em meio aos versos e às estrofes, conseguem identificar o fato motivador do enredo e dos elementos que constroem a narrativa por meio da ação dos personagens.

Dessa forma, ao perceber como os fatos narrados se desencadeiam no texto, é possível associar o **D10** com a habilidade **EF69LP47**, em que há o destaque, por exemplo, da necessidade de identificação de partes do enredo e de seus elementos composicionais.

Habilidade da BNCC

- ▶ **EF69LP47:** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes,

a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Identificar a estrutura da tipologia narrativa.
- Reconhecer os elementos composicionais do tipo narrativo.

Aquecendo ▶ Páginas 93 e 94

Tendo em vista que um poema narrativo apresenta uma história em versos e todos os elementos necessários para que essa história aconteça, como enredo, personagens, narrador, conflito, clímax e desfecho, por exemplo, mas, por outro lado, também se constitui de elementos poéticos que o torna diferente de uma narrativa em prosa, é preciso mostrar isso aos alunos, levando-os a compreender que se trata de um gênero que abarca uma condição específica, ou seja, dois pontos de partida: o texto escrito em versos e em estrofes e a tipologia narrativa.

Além disso, é importante mostrar que esse poema narrativo faz menção a um outro gênero, à fábula, um gênero de tradição oral em que os personagens são, em sua maioria, animais, e em que há uma lição de moral, o que pode ser percebido, também, no poema narrativo lido. Portanto, estamos diante de uma confluência de elementos que precisam ser observados e analisados.

Valendo! ▶ Página 95

Nessa seção **Valendo!**, o reconhecimento dos elementos da narrativa (narrador, personagens, tempo, espaço e enredo) e a estrutura do enredo (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) é condição primordial para o desenvolvimento do **descritor 10**, que avalia exatamente essa identificação.

Por isso, ao identificar o conflito, o eu lírico, uma marca específica do poema narrativo e o desfecho, retome esses conceitos com os alunos antes da realização de cada uma das atividades propostas, visando instrumentalizá-los para a resolução dessas atividades.

1. O aluno deverá perceber que o conflito gerador do enredo, ou seja, a tensão que desencadeia a narrativa, apresenta-se na segunda estrofe, momento em que o narrador comenta sobre a fome do lobo e em que o lobo já demonstra irritação em função disso.

2. Nessa atividade, os alunos deverão perceber que o eu lírico do poema é uma 3ª pessoa, alguém de fora que está observando os fatos. O lobo e o cordeiro são os personagens que interagem na história, e La Fontaine é o autor da versão original desse poema, que não pode ser confundido com o eu lírico.

3. Espera-se que os alunos consigam perceber que o poema narrativo engloba as características de duas modalidades da escrita: a escrita em prosa e a escrita em versos. Portanto, o elemento elencado que, geralmente, não se encontra em uma narrativa em prosa é a presença das rimas.

4. Nessa atividade, o aluno deverá perceber que, no desfecho, o lobo fez valer a máxima de que, contra a força e a vontade do mais forte, não há razão que se sustente, pois, apesar de estar inventando desculpas o tempo todo, ele agiu como se tivesse razão. E como era o mais forte, o cordeiro não teve nenhuma condição de se livrar do que aconteceu.

MISSÃO 5 Páginas 96 e 97

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

O texto, para se tornar um todo significativo, precisa estar corretamente conectado, ou seja, as partes que compõem esse todo precisam estar ligadas pelos devidos termos de coesão a fim de garantir a coerência textual. Dessa forma, ao ler um texto, essa articulação entre as partes precisa ser identificada a fim de que os alunos consigam perceber a unidade de sentido.

Na fábula, um texto narrativo, muitas conexões precisam acontecer para que as partes se complementem e se completem. E quando os alunos conseguem perceber a relação semântica estabelecida por meio dos conectivos e o valor impresso por meio deles, apropriam-se da habilidade avaliada pelo **descritor 15**, que sinaliza a necessidade de se estabelecer as relações lógico-discursivas no texto, seja por meio de conjunções, de advérbios ou de outros elementos.

Diante disso, esse descritor acaba se aproximando das habilidades **EF67LP37** e **EF67LP38**, que colocam em cheque a necessidade de análise dos efeitos de sentido obtidos por meio dos recursos linguísticos, quer sejam eles de ordem mais ampla, considerando, por exemplo,

as sequências que se constroem nos textos, quer seja por meio da linguagem utilizada.

Habilidades da BNCC

- ▶ **EF67LP37:** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
- ▶ **EF67LP38:** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivos da Missão

- Compreender as relações lógico-discursivas presentes nos textos.
- Identificar os recursos coesivos e os valores que imprimem nos textos.
- Identificar as expressões de tempo, de lugar, de comparação, de causalidade, entre outras.

Aquecendo ▶ Páginas 96 e 97

Antes da leitura da lenda, proponha uma discussão a respeito do referido gênero textual, evidenciando os aspectos que são próprios dele, bem como as especificidades da narrativa.

É interessante propor a leitura de outras lendas para que os alunos se familiarizem mais com o gênero.

Uma outra ação eficaz seria desenvolver um trabalho com a turma a respeito da moral apresentada na lenda lida, bem como a partir de outras morais que circulam no contexto social, e isso antes da resolução da atividade 5, que poderia ser incorporada a essa ideia de uma discussão mais reflexiva.

Links para outros sites

Para ter acesso a outras fábulas, entrar no *link* indicado a seguir e verificar a possibilidade de trabalhar com outras fábulas e/ou com outras morais.

- ▶ Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/fabulas-de-esopo/>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Valendo! ▶ Página 97

Nesse **Valendo!**, promover ações que levem os alunos a reconhecer as relações entre as partes do texto, com o objetivo de chegar ao todo significativo.

Quando os alunos conseguirem reconhecer os conectivos, ajude-os a identificar, ainda, a relação de sentido que eles impõem aos contextos, que podem ser de cau-

salidade, de comparação, de tempo, de condição, de adição, de oposição etc.

Cada uma das atividades propostas levará o aluno a perceber uma relação de sentido atribuída ao contexto por meio da conjunção e do advérbio, por isso, é importante retomar essas classes de palavras, bem como mostrar aos alunos as possibilidades de significação que esses termos podem produzir.

1. Nessa atividade, os alunos deverão identificar a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da locução adverbial “de repente”, que acrescenta ao contexto a circunstância de tempo, apresentado quando o fato narrado aconteceu.

2. Nessa atividade, os alunos deverão identificar que a conjunção “Porém” estabelece, entre as orações, uma relação de adversidade, pois é apresentada uma informação que se opõe à informação anterior.

3. Nessa atividade, os alunos deverão identificar a relação lógico-discursiva estabelecida pelo uso da conjunção subordinativa comparativa “como”, excluindo as relações de adição, conclusão e explicação, expressas pelas conjunções coordenativas apresentadas nos distratores A, B e D.

4. Nessa atividade, os alunos deverão identificar as relações lógico-discursivas estabelecidas pelo uso da conjunção “Então” e do advérbio “correndo”, que indicam, respectivamente, conclusão com relação ao fato mencionado anteriormente e o modo como o fato ocorreu.

MISSÃO FINAL..... Páginas 98 e 99

1. D4 - Nessa atividade, o aluno deverá partir da pista apresentada no trecho referente à época em que os personagens se casaram “Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas”, concluindo que esse fato aconteceu no outono, período da colheita.

2. D13 - Nessa atividade, espera-se que o aluno perceba a marca da linguagem oral, evidenciada pelo pronome proclítico “me” e pela contração da preposição “para” com o artigo “a”.

3. D12 - Nessa atividade, o aluno deverá identificar, dentre as diferentes possíveis finalidades de uma lenda, aquela que condiz com o contexto apresentado na lenda “Como nasceu a primeira mandioca”: uma explicação do surgimento de algo no mundo.

4. D10 - Nessa atividade, o aluno deverá identificar o clímax, elemento da narrativa que corresponde ao momento de maior tensão: o momento em que Atiolo encontra uma planta no lugar de Mani.

5. D15 - Nessa atividade, o aluno deverá perceber a relação de adição que existe entre as orações, o que possibilita a substituição da última vírgula pela conjunção coordenativa aditiva “e”, sem prejudicar o sentido estabelecido no contexto.

REFERÊNCIAS

- ▶ ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- ▶ AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.
- ▶ BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Notícia**. São Paulo: FTD, 2001.
- ▶ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.
- ▶ CARVALHO, Nelly de. **Publicidade**: a linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 2000.
- ▶ CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ▶ CITELLI, Adilson Odair. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2011. Série princípios.
- ▶ COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ▶ DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- ▶ EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ▶ FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2000.
- ▶ FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ▶ GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana; DREY, Rafaela Fetzner. **Gêneros de texto no dia a dia do Ensino Fundamental**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- ▶ KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.
- ▶ KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- ▶ LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.
- ▶ _____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1990.
- ▶ MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Trad. Helcio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Editora M. Books, 2005.
- ▶ MEURER, José Luiz; ROTH, Désirée Motta. **Gêneros textuais**. Bauru: EDUSC, 2002.
- ▶ MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- ▶ PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática**. 4. ed. São Paulo: FTD, 2014.
- ▶ SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.
- ▶ SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica e prática. São Paulo: Pioneira, 2005.
- ▶ SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
- ▶ SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.



editora ática



PROFESSOR 661209